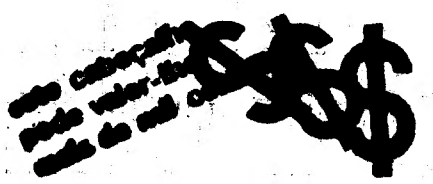
Polónia: Um sistema semiparalisado (pág. 16)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 332 ANO 50.º PREÇO 1$50

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA



CHAMA-SE ISABEL...

é portuguesa e tem uma ocupação relativamente nova para o nosso meio: modelo profissional. Entre outras opiniões acha que o homem (de cá) pretende «apropriar-se das pessoas».

LEIA HOJE NO SUPLEMENTO «A MULHER»

ALARGAMENTO DO ENSINO A PEQUENAS LOCALIDADES E MELHORIA DE SITUAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

O decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros, respeitante ao Ensino Primário, facilita a colocação de professores e a acumulação de regências, prevê facilidades de transporte de professores e de alunos conforme as conveniências de deslocação (para obrigar o cumprimento da escolaridade obrigatória), a criação de novas escolas para alunos deficientes motores e sensoriais, o pagamento de despesas extraordinárias e subsídios de habitação a professores, e um novo sistema de nomeação de professores das escolas de bairros.

O diploma foi apresentado pelo ministro da Educação, visando ir ao encontro da necessidade urgente de atender á situação das localidades com menos de 35 crianças em idade escolar e ás carências de pessoal docente nos meios rurais.

O texto aprovado prevê que

(Continua na ultima pagina)

José Afonso agradece, no palco do Coliseu, os aplausos do público pelos seus «Prémios da Imprensa»

(Ler na pág. 6)

CAMPONESES E ABUTRES DISPUTAM CARNE PODRE

RECIFE, 24. — (R.) — Dezenas de camponeses, famintos, disputaram a abutres a carne podre de um novilho morto por uma serpente, segundo revelava a noite passada a agência noticiosa do «Jornal do Brasil».

A notícia, proveniente do Estado de Parnambuco, assolado pela seca, diz que os camponeses, desistindo de uma tentativa vã para conseguirem alimentos e auxílio na Vila de São João, atiraram-se ao novilho morto, afugentando os abutres, e arrancaram nacos de carne podre com as mãos e os dentes.

Enquanto as mulheres e as crianças afugentavam aos gritos e á pedrada os abutres esfaimados, registou-se luta entre os camponeses, tendo os mais fortes conseguido os maiores nacos de carne.

Decorridos minutos, nada ficara, excepto as ossadas do novilho — prosseguia a notícia.

Este foi um dos ultimos de uma série de medonhos incidentes no Nordeste do Brasil, onde, em algumas áreas, não chove há mais de um ano.

Choveu, recentemente, em grande parte da região, mas em alguns locais, como as áreas mais remotas do Estado de Sergipe, a estiagem continua, segundo uma comunicação oficial.

Oitenta por cento do Estado do Ceará foram recentemente beneficiados com chuvas torrenciais. Contudo, nas vilas de Tamborial e Independência, camponeses têm de caminhar 24 quilómetros, todos os dias para ir buscar água a uma reserva.

HOJE 36 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

VALE A PENA continuar a ser

LEITOR DO Diário de Lisboa

AGORA:

3-apartamentos (mobilados) férias no mundo automóveis-etc

Pedimos ontem aos nossos leitores — sobretudo aos que se nos tinham dirigido pedindo esclarecimentos — que aguardassem mais vinte e quatro horas até que nos fosse possível explicar a natureza da iniciativa que tinhamos prometido para o dia sete de Abril. Até agora apenas tinhamos dito que esta iniciativa se integrava no programa das festividades do nosso cinquentenário e que se destinava a consolidar

(Continua na página seguinte)

VALE A PENA SER LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

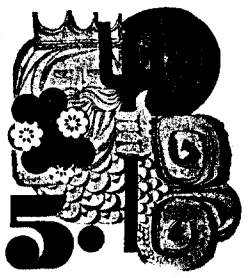
(Continuação da pág. anterior)

um novo clima de relações que pretendíamos manter com os nossos leitores. Reconhecemos que estas explicações não chegavam para satisfazer os leitores que acompanham dia a dia a vida deste jornal e foi precisamente por reconhecermos este facto, que nos propusemos explicar-lhes, hoje, a mecânica da nossa nova iniciativa ou, pelo menos, dar-lhes a entender o que vamos fazer. Justificamos o adiamento pedido, dizendo que uma iniciativa com a dimensão da nossa envolvia um trabalho burocrático moroso e complicado e que, apesar de todos os nossos esforços, não tinhamos conseguido cumprir, a tempo, as disposições legais que regulam este tipo de iniciativas — isto, apesar da boa vontade das autoridades responsáveis, que têm procurado acelerar o processo naturalmente complexo que a lei exige para salvaguardar os interesses de todos os participantes numa iniciativa deste género.

Ao pedir aos nossos leitores que nos concedessem este prazo de vinte e quatro horas, julgavamos estar, hoje, na posse de todos os elementos necessários à explicação prometida.

Efectivamente já podemos hoje afirmar que a nossa iniciativa se destina a todos os leitores do «Diário de Lisboa», e que vai proporcionar-lhes um conjunto de prémios valiosíssimos de que fazem parte três apartamentos mobilados, a possibilidade de desfrutarem férias em vários pontos do mundo, automóveis e muitos outros premios de grande valor. Trata-se, por outras palavras, de mais uma iniciativa destinada a enriquecer a vida dos leitores deste jornal proporcionando-lhes possibilidades dificilmente acessiveis de outro modo. A palavra «Férias» é uma palavra a que não falta uma certa magia porque todos passamos o ano a pensar no que vamos fazer durante as férias — trata-se, assim, duma palavra que tem para cada pessoa um significado diferente, e pessoal que quase poderiamos classificar de «intransmissível» porque cada pessoa tem a sua ideia do que sejam férias ideais. Reconhecendo, embora, que é impossível satisfazer os desejos de todos os seus leitores, o «Diário de Lisboa» julga ir de encontro ao maior número possível de «desejos» de todos os participantes, apartamentos mobilados para quem sonha com o mar, viagens para quem sonha em ver o mundo, automóveis para quem sonha em percorrer o País ou mais simplesmente para quem apenas deseja sair da cidade ao Domingo e um sem-número de objectos que poderão tornar as férias de todos mais agradáveis e divertidos.

Vale, pois, a pena continuar a ser leitor do «DIÁRIO DE LISBOA».



NAUTICAMPO

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM EQUIPAMENTO PARA FÉRIAS AO AR LIVRE

HORÁRIO:
Hoje e amanhã — das 17 às 24 horas

até 28 de MARÇO na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

entrada 5$00

CORO DA J. M. P.

CALDAS DA RAINHA, 24 — Promovido pelo Conjunto Técnico Caldense, decorre, no dia 30, ás 21 e 45, no Teatro Pinheiro Chagas, um concerto coral-cénico dirigido por Francisco d'Orey.

CAMPEONATOS NACIONAIS DO PENTEADO

Avisam-se todos os profissionais do País que as inscrições para os Campeonatos Nacionais do Penteado Feminino e Masculino, que se realizam no próximo dia 4 de Abril, na Feira Internacional de Lisboa, poderão ser feitas até ao dia 30 do corrente.

Os interessados devem dirigir-se á sede do Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Sul, Rua dos Fanqueiros, 135, 2.º, ou pelos telefones 327732 e 370494.

Os profissionais do norte podem contactar directamente com o Grémio do Norte, Rua Formosa, 317, 2.º-Esq., ou pelo telefone 23397.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, reuniu ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros. Entre outros diplomas, o Conselho, na sequência da politica de melhoria da situação do funcionalismo público, aprovou os diplomas orgânicos dos Serviços Sociais dos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações, o das Finanças e Economia. Além disso, por outro decreto-lei, inicia-se pela Presidência do Conselho a aplicação do disposto na reforma de vencimentos quanto a distribuição dos escriturários-dactilógrafos por duas classes bem como das telefonistas. No domínio das questões económicas foram aprovados um decreto-lei que concede benefícios fiscais para incentivar a fusão de empresas que explorem a indústria de pesca e outro que dá nova configuração aos regimes sacarinos das ilhas adjacentes, passando para a Administração-Geral do Alcool a competência que na matéria pertencia até aqui às Alfândegas, de modo a velar pelo regular abastecimento dos arquipélagos em açúcar e alcool e o escoamento dos excedentes da produção local, tendo em vista a reestruturação da mesma cana sacarina. Dada a necessidade urgente de atender á situação das localidades com menos de 35 crianças em idade escolar e as carências de pessoal docente nos meios rurais, foi aprovado um decreto-lei que facilita a colocação de professores e a acumulação de regências, e prevê facilidades de transporte de professores e de alunos consoante as conveniências de deslocação para assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória. Finalmente foi criada a Direcção-Geral das Construções Hospitalares, no Ministério das Obras Públicas, de modo a permitir mais conveniente organização dos serviços e especialização e estabilidade do respectivo pessoal. O ministro da Educação Nacional expôs ao Conselho alguns problemas de mais urgente solução do seu Ministério, nomeadamente em matéria de instalações escolares.

FREDERICO DE FREITAS NA TÁBUA RASA

Foi uma expressiva homenagem a que o círculo Tábua Rasa promoveu ontem á noite ao maestro Frederico de Freitas, compositor e regente, ainda há bem pouco consagrado em meios musicais brasileiros e catalães. Personalidades de relevo no mundo musical português, estudiosos, críticos, profissionais, não quiseram deixar de se associar á homenagem. Outros o fizeram por cartas e telegramas, demonstrativos dum leque de admirações e amizades grandes e vivas. Presidiu o comendador Julio Navarro Cabral, da Tabua Rasa, que dava a direita á esposa do homenageado a quem a assistência distinguiu com especial simpatia. Nos brindes falaram diversas personalidades, destacando-se D. Julia Almendra, o dr. José Blanc Portugal e o prof. Varela Cid, bem como o nosso prezado colega de jornalismo mons. Moreira das Neves, tendo agradecido o homenageado.

PROBLEMAS DE SAÚDE

O secretário de Estado da Saude e Assistência, prof. dr. Gonçalves Ferreira, esteve ontem no distrito de Beja, visitando diversos estabelecimentos dependentes daquele departamento, em particular o Hospital Regional e o Hospital da Misericórdia. O almoço efectuou-se no Governo Civil, tendo depois dele havido uma reunião de estudo e trabalho.

COLHIDO POR UM COMBOIO

O estudante João Luís Ferreira de Oliveira, de 15 anos, morador nos Olivais-Sul, seguia pela via férrea. Entre as estações de Chelas e de Marvila, foi atingido por um comboio que passou com muita velocidade. Impelido a distancia foi estatelar-se no solo, batendo com a cabeça numa pedra e sofrendo graves traumatismos. Morreu no Hospital de São José.

REGRESSO A MOÇAMBIQUE

A Moçambique regressou o general Kaulza de Arriaga, comandante-em-chefe das Forças Armadas daquela província. A despedir-se estiveram no aeroporto muitas pessoas conhecidas, destancando-se antigos ministros e chefes militares.

A INDÚSTRIA PORTUGUESA E A COOPERAÇÃO EUROPEIA

UMA REUNIÃO PRELIMINAR PROGRAMADA PARA SEXTA-FEIRA

Está a industria portuguesa interessada nos programas propostos pela Comunidade Europeia nos domínios da investigação científica e técnica? Em que medida poderá participar concretamente no esforço europeu de recuperação do atraso existente em relação aos Estados Unidos da América?

Esta a motivação principal de uma reunião marcada para sexta-feira á tarde, na Corporação da Industria, em que tomarão parte organismos representativos da industria portuguesa e alguns industriais, e os membros do Grupo de Trabalho de Coordenação da participação portuguesa na cooperação europeia, no domínio da investigação científica e técnica promovida pela Comunidade Europeia.

Para acentuar a importancia de tal reunião, os representantes da Imprensa foram convidados a avistar-se, esta manhã, com os presidentes da Corporação da Industria, da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e do Grupo de trabalho, respectivamente srs. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, prof. Leite Pinto e dr. António Silva de Sousa. Esse encontro efectuou-se na sede da Corporação da Industria, cujo secretário-geral, sr. dr. Henrique Sequeira, se encontrava também presente.

O presidente da Corporação da Industria começou por explicar tratar-se, naquele encontro com a Imprensa, de uma conversa informal. Acentuou que a Comunidade Europeia, no intuito de recuperar o atraso que a Europa Ocidental apresenta em relação aos Estados Unidos, no domínio da investigação científica e técnica, assentara em programas de cooperação europeia nos sectores da Informática, Metalurgia, Meteorologia e Oceanografia, Novos Meios de Transporte, Poluição e Telecomunicações.

Acentuou estar já averiguado não ser possivel a total recuperação do atraso europeu, mas ser possivel atingir sensível avanço com uma eficiente cooperação. Os seis do Mercado Comum têm desenvolvido grande actividade, e os trabalhos processam-se numa comissão de altos funcionários e em sete grupos de peritos dos referidos sectores, considerados prioritários, de que fazem parte os restantes nove países (Portugal, inclusive).

A representação portuguesa, através da coordenação do Grupo de Trabalho, procura agora averiguar a real possibilidade de participação da industria nacional nesta cruzada de recuperação.

O dr. Sá Viana Rebello acrescentou que a industria portuguesa está receptiva a este importante problema e que o avanço tecnológico está no espírito do Governo.

— *Recuperar o tempo perdido* — disse — *é, também, o pensamento da industria nacional.*

Deu, como exemplo, a possibilidade de construir um supercomputador que permita aos países europeus interessados, disporem de informações metereológicas tão precisas e antecipadas como as dos Estados Unidos.

Por sua vez, o sr. dr. António Silva de Sousa deu explicações complementares, adiantando que os quinze países participantes na cooperação europeia se poderão vir a juntar em breve a Jugoslávia, a Grécia e a Finlandia. E a terminar esclareceu que, com as informações a obter na reunião com a industria, os delegados portugueses poderão concretizar os dados a fornecer na reunião interministerial (a realizar a meio do ano corrente). Só depois se poderá programar a participação concreta de cada país nos programas de cooperação europeia nos sectores prioritários.

Novo delegado do Governo junto da R.T.P.

Para desempenhar as funções de delegado do Governo junto da Radiotelevisão Portuguesa foi agora nomeado o sr. coronel Hélio Esteves Felgas. O anterior delegado do Governo junto da R. T. P. era o sr. brigadeiro Bettencourt Rodrigues que há dias seguiu para Angola.

I FESTIVAL DE CINEMA BRASILEIRO (6)

UM CERTO COLONIALISMO CULTURAL NOS FESTIVAIS DE COMPETIÇÃO

— advertência e lamento de Sérgio Ricardo

«Se o Cinema Novo é tudo, no Brasil, que existe contra o Cinema Velho, então pertenço ao Cinema Novo, independentemente de filiação ao movimento em suas origens ou de completa afinidade de ideias com todos os integrantes do grupo. O Cinema Novo, no Brasil como em todo o mundo, é o desejo jovem de não se aceitar ou interpretar a realidade, mas principalmente de transformá-la. Logo, Cinema Novo, arma de luta. O cinema brasileiro não está no caminho certo quando pretende fechar-se nos restos da chanchada ou nas noites vazias de corpos ardentes. Está no caminho certo (ou seja, Cinema Novo) quando pretende experimentar todos os caminhos, sem obediência a dogmas ideológicos ou pressões económicas. É preciso tentar tudo, falar de tudo»

Por OLIVEIRA PINTO

Assim se pronunciou Maurício Gomes Leite depondo sobre o Cinema Novo. Dele, trouxe-nos este Festival a sua primeira longa metragem «*A vida provisória*», que data de 1968 (vimo-la então).

Nascido em Belo Horizonte em 1936, Maurício Gomes Leite herdou do pai (e de um tio) o amor ao cinema. Crítico, foi editor-chefe da revista «Cinema Novo». Em 1967, passou à prática através do documentário «*O velho e o novo*», sobre O to Maria Carpeaux, feito em 16 mm; em seguida fez «*A mulher desquitada*» passando, então, em 1968 á longa metragem.

E a mostra prossegue, cheia de interesse, trazendo ao nosso publico (a parte do nosso publico) um cinema diferente, novo e pujante: implicado, actuante, profundamente inserido no Mundo Novo onde se situa e que nos apresenta e aponta cruamente. Cinema que nada tem a ver com a tradição e hábitos de cinematografias trazidas até nós, desde há muito, em doses maciças, de inflação e de (de) formação imposta de gostos e concepções. Por isso, muitos são os que, até mesmo com boa vontade, recebem com dificuldade este impacto do Cinema Novo do Brasil, mesmo sem Glauber Rocha, sem o melhor de Nelson Pereira dos Santos, sem Walter Lima Junior, sem Gustavo Dahl, Paulo César Saraceni e Julio Bressane; sem Maurice Capovilla, Leon Hirsman, Luis Sérgio Person, Roberto Santos, Roberto Pires, Iberê Cavalcanti, Arnaldo Jabôr, Flávio Migliaccio, etc., etc.

Sem tantos e tantos outros. Mas para os portugueses os conhecerem, como efectivamente devia acontecer, seriam necessárias semanas, meses, de Cinema brasileiro projectado quase sem interrupção para superar tantos anos de separação e desconhecimento. Em termos comerciais, o Cinema Novo brasileiro nunca contou para as saals portuguesas. Lá donde em onde, vinha uma «chanchada», um mau «cangaceiro» e por aí nos quedávamos. Entretanto, além-fronteiras, em festivais e reuniões de cinema, «íamos (nós) conhecendo, ano após ano, este Cinema Novo que, avassalador, ia conquistando admiração, respeito, prémios e publico cada vez mais esclarecido, atento e interessado.

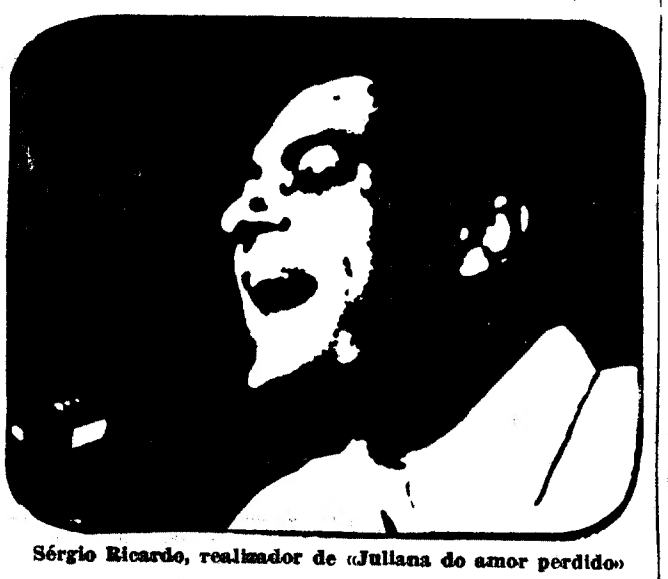
Exibição comercial do Cinema Novo

Mas não adianta carpir mágoas, lamentando o passado. O degelo começou, este Festival o prova, não obstante todas as reticências que se possam (e podem) colocar-lhe e há que aproveitar a oportunidade «A maré é boa e não se pode deixá-la fugir», comentava entusiasmado um amigo nosso que quase só conhecia o Cinema Novo de leituras e conversas. Pois assim é e assim sucederá, do que parece e sinceramente se deseja. Na verdade, tudo conjuga (procura conjugar) por forma a que o Cinema Novo, o autêntico cinema brasileiro, venha a ser exibido comercialmente em Portugal. É o caso de importante firma distribuidora e exibidora nacional que pretende (e está a actuar nesse sentido) comprar e exibir entre nós os filmes brasileiros. Naturalmente não revelamos qual a empresa em causa, respeitando as regras do negócio. Apenas fazemos votos sinceros de que, efectivamente, o Cinema Novo corra nas nossas salas. E já não é sem tempo

É que já lá vão 15 anos desde que o Cinema Novo nasceu!

«Macunaíma» e «Juliana do Amor Perdido»

Encerrando o Festival, temos «*Macunaíma*», de Joaquim Pedro de Andrade (que nos dera há anos «*O padre e a moça*», filme inspirado num poema de Carlos Drumond de Andrade) e «*Fome de Amor*», de Nelson Pereira dos Santos. Este — pai do Cinema Novo — não estará, segundo alguns, exemplarmente representado, («*Fome de Amor*», considerado obra de encomenda, revela



Sérgio Ricardo, realizador de «Juliana do amor perdido»

nitidas concessões e evidentes influências estranhas, o que, a quando da sua apresentação, originou profundas discussões. Foi, aliás, quase decepcionado o acolhimento concedido, há dois anos, ao filme quando se apresentou, a concurso, no Festival de Berlim, onde o Cinema Novo conta com forte corrente de simpatia e apoio e onde reinava ambiente de expectativa, profundamente favorável, aguardando, com entusiasmo, a projecção da obra de Nelson Pereira dos Santos). Já o mesmo não se poderá dizer de Joaquim Pedro de Andrade. A sua «*Macunaíma*», galardoada com o «Condor d'Oro», do Festival de Mar del Plata de ano passado e com outras distinções, quer no Brasil como também

(Continua na 22.ª página)

NOTA diária

RECIPROCIDADE E COOPERAÇÃO

OUTRA VEZ À VISTA o problema da medida e do sentido em que a economia deste País deve articular-se à escala internacional. Mais modestamente e mesmo mais dentro da realidade, deverá antes dizer-se à escala europeia. Agora, como se sabe, com a flecha apontada para uma realidade mais próxima ainda, a de uma espécie de pequeno mercado comum dos dois países peninsulares. As duas questões aparecem ao mesmo tempo e até se pode dizer que elas não se apresentam como contraditórias nem colidentes. Pelo contrário, procura-se-lhes uma lógica, uma espécie de solidariedade, a dos canais de ligação, pois que, enquanto Lisboa está ligada aos «sete», Madrid assinou um acordo preferencial com os «seis».

Isto quer dizer que os dois países têm cada um a sua amarra para cada um dos dois sistemas económicos europeus, sendo certo, como é, que ambos tacteiam o melhor caminho para as suas conveniências, procurando ao mesmo tempo ver se há um caminho que lhes seja comum. É evidente que a CEE aparece neste momento como a força atractiva, mesmo para Portugal, que tem andado em contactos preliminares, em Novembro, em Janeiro, agora no fim deste mês, mas não se escondem (impressão registada ontem no encontro com o embaixador Teixeira Guerra, presidente do grupo interministerial) as preocupações resultantes da fragilidade da nossa economia, que exigirá «um tratamento especial».

Esse tratamento considerado especial pensa-se que seja no género do que nos foi atribuído pelo acordo da EFTA, isto é, um desarmamento aduaneiro escalonado e condicionado ao longo de alguns anos. Mas trata-se, por ora, de missão exploratória, a tactear possibilidades. Do lado espanhol, porém, vem o ministro Lopez Rodó, responsável pelo planeamento, lembrar-nos que podemos estar sossegados, pois que não deveremos ter em relação ao Mercado Comum preocupações maiores que as que tivemos com o grupo de Estocolmo, porquanto se multiplicaram por cinco as exportações portuguesas para essa área. Isto é, em vez de riscos e prejuízos, a adesão de há dez anos fez ampliar os nossos mercados.

O ministro espanhol, muito ligado às coisas portuguesas (foi ele o padrinho de Marcello Caetano no seu doutoramento do ano passado em Santiago de Compostela, onde é catedrático de Direito) mostra-se entretanto muito confiado no destino comum (ou complementar) da economia dos dois países: «Tenho afirmado em numerosas ocasiões que as relações entre a Espanha e Portugal devem ser presididas por duas ideias-chave, reciprocidade e cooperação. Estas duas ideias têm especial aplicação no campo da economia, onde cada vez é mais patente a interdependência dos dois países. Por isso devemos esforçar-nos por impulsionar e organizar, com amplidão de critérios e visão de futuro, uma cooperação económica de que só benefícios mútuos se podem esperar».

Aqui põe-se naturalmente o mesmo sistema de interrogações que se costumam pôr em relação a qualquer passo na integração europeia. Para começar, o que é que a Espanha nos pode oferecer que nos sirva, o que é que nós podemos oferecer que sirva à Espanha, certo, como é, que o seu processo de industrialização vai muito à frente do nosso, que ensaia timidamente os seus primeiros passos. A chamada à fala de responsáveis do sector privado pode ter o valor de indicação de que se pretendem estimular acordos de sector ao nível empresarial. Tudo são aspectos de uma experiência perigosa, mas que é uma experiência necessária. Na hora em que a vamos sofrer, há outra batalha a travar, que é a batalha da qualidade. Não dormir nem deixar dormir.

diese
especialistas e pioneiros em alimentação racional
corpo são
mente sã!
alimentação racional
dá um perfeito desenvolvimento
físico e mental
infantário-piloto
jardim-escola
(com alimentação racional)
pergunte mais coisas
à diese, aqui não cabe
mais nada.
o telefone é o 767144

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, quinta-feira, dia 25, a nossa SALA «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se os habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».
A DIRECÇÃO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SAMANTHA JONES

VEDETA INGLESA DO CINEMA E DA CANÇÃO

LES DOLLIES
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

DINA TRINDADE

PRODUÇÃO DE
GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

BIJOU DE VIENNE
SÓ A 1 H. E 15

NO WONDER BAR:
23.30 e 1.15 (Maiores 21
Telefones — 264596 e 264621

Teatro de Ramón del Valle-Inclán na «Semana Espanhola de Lisboa»

A parte de teatro da «Semana Espanhola» que está a decorrer foi preenchida pela representação única de uma das comédias bárbaras de Valle-Inclán — «*Romance de lobos*» — pela Companhia do Teatro Maria Guerrero, numa encenação de José Luís Alonso.

Valle-Inclán é um dos nomes-chave do teatro contemporâneo e uma das mais fascinantes e incomodativas personalidades da história espanhola deste século. Não é pois, de estranhar que grande parte da sua obra tenha permanecido maldita até há pouco, e entre ela precisamente este «*Romance de lobos*», cuja linguagem violenta não pode deixar de ser sentida como uma terrível acusação. Peça ao que parece autobiográfica. esta tragédia reflecte a grandeza de Valle-Inclán e a sua modernidade. Teatro da palavra — e como são belos e ferozes os diálogos desta peça! —, o teatro de Valle-Inclán é também teatro de revolta e teatro de crueldade. Nele se cruzam alguns dos caminhos que definem o teatro contemporâneo.

«*Romance de lobos*», como quase toda a obra do autor, é uma peça feita de ruído e furor, de relâmpagos que atravessam a noite escuríssima, de vultos fantasmáticos que assombram os caminhos, de gritos desesperados e aterradores, de ventos que vêm do infinito e para o infinito caminham desoladamente. Teatro excessivo como o de Shakespeare (aliás, esta peça abre com uma cena que parece decalcada do início de «*Macbeth*»), «*Romance de lobos*» é o encontro de Édipo com a consciência. Ao saber da morte da mulher, Don Juan Manuel de Montenegro mergulha em si próprio e descobre as cicatrizes de um passado de tirania, descobre implacàvelmente a podridão que invadiu o seu coração, semelhante às chagas que cobrem os mendigos de quem se faz companheiro e irmão. A descoberta da sua maldição equivale à descoberta de outra verdade (ignorada ou desprezada) da vida: a da miséria do homem explorado pelo homem.

Essa maldição prolonga-se nos próprios filhos, que disputam a herança com o corpo da mãe ainda quente, roubam a capela, acabam por assassinar o próprio pai. À gigantesca personagem do Pai, que se nega a viver sem a mulher e se junta aos mendigos de todos os caminhos para os guiar na revolta, contrapõe-se a pequenez dos filhos (entre eles um padre), mesquinhos de corpo e de espírito. É nestes excessos de paixão de um mundo agónico, neste barroquismo crepuscular, nesta poética da destruição e da antibeleza que se realiza portentosamente o verbo de Valle-Inclán, que como carne se assume.

O espectáculo abre com uma espécie de gigantesco espantalho batido pelo vento, com um cartaz que o anuncia, e que dá a medida da notável encenação de José Luís Alonso. Este pormenor, aliás, reflecte a preocupação clarificadora do encenador, patente igualmente na introdução das cenas por um pequeno texto cantado a três vozes. Procurando respeitar a face shakesperina da principal personagem — na primeira cena em sua casa, por exemplo —; conseguindo explicitar e prolongar os ecos reivindicativos implícitos na peça (o fogo subindo enquanto os pobres se levantam para ele, punhos erguidos; repetição de frases no final), procurando uma marcação significante (cena dos filhos disputando a herança perante o corpo da mãe), caracterizando muito bem as figuras, Alonso conseguiu esbater o rasto literário (talvez) demasiado vivo no texto (o teatro de Valle-Inclán foi considerado, durante muito tempo, teatro para ser lido) e traduzir as linhas mestras de «*Romance de lobos*» — no que foi ajudado pelo cenário e figurinos, admiráveis, de Francisco Nieva, e pela música adequada de Cristóbal Halffter.

Há algumas cenas que ficam aquém do que seria de esperar — o sopro de génio do texto não passa para o palco, o que se deve, sobretudo, à debilidade revelada por alguns actores, em especial os que interpretaram os filhos, cuja réplica ao pai e aos mendigos soou demasiado fraca. O mesmo poderemos dizer do intérprete dessa admirável figura que é o «Pobre de S. Lázaro». José Bodalo, no protagonista, embora com uma voz pouco poderosa, e José Maria Prada, no «Fuso Negro», pareceram-me os actores que mais se aproximaram de uma autêntica representação valle-inclanesca.

CARLOS PORTO

«As irmãzinhas», de Eduardo Manet, terceiro espectáculo do Grupo 4, volta a Lisboa para uma curta série de apresentações no Teatro Maria Matos. De 1 a 11 de Abril, todas as noites ás 21 e 45, o jovem agrupamento traz ao palco toda a violência do texto de Manet

«O RAPTO DAS CEBOLINHAS»

O teatro infantil vai ter, entre nós, nova expressão de alcance didáctico, agora com a estreia (no palco das Janelas Verdes), da comédia brasileira «O rapto das cebolinhas», de Maria Clara Machado.

O espectáculo, classificado para maiores de 6 anos, será apresentado amanhã, ás 18 e 30, com o patrocínio do Fundo de Teatro e o subsídio da Câmara Municipal de Lisboa. Direcção e encenação de Jorge Valle.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9-2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
PARA APRECIAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS
DO EXERCÍCIO DE 1970

AVISO

Não tendo a Assembleia acima referenciada completado, no passado dia 18, a análise dos documentos supra mencionados, foi designado, para o seu prosseguimento, o próximo dia 26 de Março de 1971, ás 21.30 horas (prefixas), nas instalações da Rua do Alecrim, 46-1.º andar, em Lisboa.

Lisboa, 22 de Março de 1971.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Álvaro Vieira Botão

TEATRO CAPITÓLIO TEL. 327493

DOMINGO: à tarde, às 16 h. (Adultos)

TEATRO MONUMENTAL TEL. 555133

HOJE: ÀS 21.45 H.
(Maiores de 17 anos)
SÓ ATÉ DOMINGO
VASCO MORGADO APRESENTA
Em 5.º mês
A Casa das Cabras
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado. António Semedo

ENTRADAS GRATUITAS À COLÓNIA ESPANHOLA

TEATRO LAURA ALVES TEL. 864756

HOJE: ÀS 21.45 H.
M/12 ANOS

de ARIANO SUASSUNA

TEATRO VARIEDADES TEL. 326037

HOJE: DESCANSO DA COMPANHIA
UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE
de Francis Veber
O Contrato
(Adultos)
com RIBEIRINHO ● HENRIQUE SANTANA ● e estreia no teatro declamado SIMONE DE OLIVEIRA NICHOLSON

Teatro MONUMENTAL

BREVEMENTE

Uma comédia de Barillet & Grédy
Tradução de Jerónimo Bragança

VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA VÁ CEAR À FURNA VÁ CE
rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa

MARCA REGISTRADA
EK
Nº 1550167
WHITE HORSE
Scotch Whisky
BOTTLED IN SCOTLAND
WHITE HORSE DISTILLERS LTD.,
GLASGOW and LONDON
100% SCOTCH WHISKY
DISTILLED AND BOTTLED
UNDER BRITISH GOVERNMENT
PRINTED IN SCOTLAND
SCOTCH WHISKY DISTILLERS
HORSE DISTILLERS LTD. GLASGOW
The White Horse Cellar
Estab 1742

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21
J. A. DA COSTA PINA, LD.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
SÓ 7 DIAS
ÚLTIMOS E DEFINITIVOS
DE UM GRANDE ÊXITO
ATÉ 31 DE MARÇO
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS
TAMBÉM ÀS 16 H.
(M/ 17 anos)
O INOCENTE

DE 1 A 11 DE ABRIL
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
as irmãzinhas grupo 4

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS
5.ª SEMANA DE ÊXITO
DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Peça de ARTHUR MILLER
com LURDES NORBERTO e RIBEIRO PAULO

PIANOLA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

3K
MOBILIÁRIO
ESCRITÓRIO
R. PASCOAL DE MELO 7 e 47 - T. 49907

CINEMA BRASILEIRO

«AS AMOROSAS» (Walter H. Khouri)

Com «As Amorosas», de Walter Hugo Khouri, surge-nos um Brasil internacionalizado, quer pelo tema, quer pelo seu tratamento. Obra tecnicamente bem acabada e mesmo de certa desenvoltura estilística, «As Amorosas» oferece-nos como película ambiciosa e equívoca, traçando o retrato de um estudante indeciso e nilista, que tem perante a vida uma atitude pessimista e desencantada que o conduz á autodestruição e ao caos. Incapaz de qualquer tipo de relação humana assente em bases sólidas, Marcelo é um caso extremo de desadaptação, de total ausência de maturidade (significativas são as suas posições fetais em cenas decisivas do filme), de negação de qualquer tipo de perspectiva.

Os temores que o povoam levam-no a dispersar-se em diversas aventuras inconsequentes, que polarizam, no entanto, a atenção do espectador em caminhos diversos: uma vedeta da TV com o seu universo vazio, uma estudante universitária que procura realizar, em grupo, um filme de 16 mm sobre a vida dos seus colegas. Marcelo não entende ninguém, nem ninguém quer entender. Mau leitor de Camus, de Céline ou de Heidegger, Marcelo afunda-se no abismo da sua indiferença, alheado do mundo que a seu lado passa.

Khouri tem, para com a personagem, uma ambígua atitude de expectativa. O seu filme procura tratar de *problemas sérios* e resulta um tanto ou quanto falso. Palavroso e discursivo, «*As Amorosas*» documenta o *métier* indiscutível de cineasta preocupado com os problemas do *ser*, quando os habitantes do Brasil ainda não deixaram para trás o «reino da necessidade». «*Um falso filme sobre os falsos problemas de quem pensa que São Paulo é a Europa*», dizia-me alguém no final do filme. Não será tanto assim, mas «*As Amorosas*» aparece, certamente, como uma obra deslocada no tempo e no espaço. Khouri tem futuro na Europa.

QUEM É KHOURI

Nascido em São Paulo há 42 anos, Walter Hugo Khouri foi assistente de produção, crítico cinematográfico e argumentista, mas também e sobretudo se encaminhou (cedo) para a realização. A sua filmagem é vasta:

1952 — «O gigante de pedra»;
1958 — «Estranho encontro»;
1959 — «Fronteiras do Inferno»;
1960 — «Na garganta do diabo»;
1962 — «A ilha»;
1964 — «Noite vazia»;
1965 — «Corpo ardente»;
1966 — Um episódio de «As cariocas»;
1968 — «As amorosas»;
1970 — «O palácio dos anjos».

«PROEZAS DE SATANÁS NA VILA DE LEVA-E-TRAZ»

(PAULO GIL SOARES)

«Proezas de Satanás na Vila de Leva-e-Traz», filmado por Paulo Gil Soares em Tiradentes, cidade mineira, é uma parábola agressiva e irreverente que vai buscar a sua justificação á tradição popular, expressa por práticas mágicas, orações, versos e baladas, teatro de cordel e todo o arsenal demonológico da crendice.

Na vila de Leva-e-Traz descobre-se petróleo. Vivendo da agricultura, Leva-e-Traz deixa crescer ràpidamente a seu lado uma cidade-satélite a que o petróleo leva progresso. De Leva-e-Traz tudo transita para a cidade do lado, incluindo o padre e a imagem da Santa Padroeira. Nela ficam apenas os velhos, as crianças, as mulheres e os inaproveitáveis (que haviam sido, afinal, aqueles que tinham descoberto o petróleo): um maneta, um anão, um cego (trilogia da deformação). Com a partida da Santa, surge o medo do Diabo que invade as ruas da vila. Para se precaverem, os seus habitantes chamam um «pegador de almas», que é ràpidamente afugentado pelo Demónio. E Satanás instala-se na vila que progride. O Diabo é, no fundo, um bom rapaz, simpático e milagreiro, que cura o cego e o maneta e dá forma de gente «normal» ao anão. Quando tudo parece carrilar no melhor dos mundos, quando até Satanás é candidato á Presidência da República pela vila de Leva-e-Traz, eis que o encanto se quebra, quando uma criança não acredita na comida que lhe oferecem: *É tudo mentira!*, diz então o menino. Que é quanto basta para que a vila de Leva-e-Traz regresse ao que antes era.

Pelo clima, «Proezas de Satanás» tem, certamente, a ver com o universo de Buñuel; pela construção, é o teatro medieval (e Gil Vicente?) que referencia. A perspestiva é crítica e a sátira serve de engodo. Paulo Gil Soares quer apontar a crendice como causa de estagnação social. Aproveita e, a talho de foice, fala do «progresso» que se instala em meios rurais primitivos, onde quase «em esforço a riqueza brota o petróleo que chega e transforma a fisionomia de uma região. Obra do Diabo? Achamos que é ser-se demasiado esquemático afirmar-se que Paulo Gil Soares quis identificar o progresso técnico com a alma que se vende ao demónio. Gil Soares não condena o progresso em si, mas certas formas demagógicas de que este se pode revestir.

Começando de forma brilhante, desencadeando uma situação cujos prolongamentos revelam uma imaginação frenética e notável, estás «Proezas» decaem um pouco para o final, quando Gil Soares não sabe reprimir o lento resvalar para a piada fácil ou á caricatura grosseira. De qualquer forma «Proezas de Satanás na Vila de Leva-e-Traz» ficará certamente como um dos filmes mais apaixonantes dentre todos os exibidos na presente semana do cinema brasileiro. No que parece que os espectadores lisboetas tiveram sorte com a substituição de «A Penultima Donzela» (ao que nos dizem, obra menor e desinteressante).

LAURO ANTÓNIO

Quem é Paulo Gil Soares

Nasceu na Bahia a 6 de Agosto de 1935. Jornalista, poeta e realizador. Foi cenógrafo em «Deus e o Diabo na Terra do Sol». Antes fizera teatro em Salvador. Transferiu se para o Rio. Dirigiu alguns documentários entre 1964/65, tendo sido premiado com «Memória do Cangaço».

Filmes que dirigiu:

1965 — «Memória do Cangaço» (média-metragem);
1966 — «Matéria de memória» (inacabado);
1968 — «Proezas de Satanás na vila de Leva-e-Traz».

VIDA MUSICAL

Recital de violino e piano na Gulbenkian

No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian realiza-se amanhã, ás 18 e 30, um recital de violino e piano de Ortwin Noth e Maria João Pires. Tanto pela categoria dos intérpretes como pelo programa a executar, o recital irá constituir, sem dúvida grande acontecimento artístico. As peças a interpretar por Ortwin Noth e Maria João Pires são as seguintes: «Fantasia KV 475», de Mozart; «Sonata op. 78», de Brahms; «Sonata n.º 3», de Ysaye, e «Fantasia op. 159», de Schubert.

A bilheteira continua aberta ao público, todos os dias úteis das 13 ás 20 horas, na sede da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna.

Recital no Ateneu do Porto

PORTO, 24. — No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto efectua-se esta noite, pelas 21 e 30, um recital pelo Quarteto Melos Stuttgart, composto pelos artistas Wilhelm Melcher (primeiro violino), Gerhard Voss (segundo violino), Hermann Voss (viola) e Peter Buck (violoncelo).

Grandes maestros

ROMA, 24. — (A. N. I.) — No intuito de difundir o conhecimento musical por um publico mais vasto, a televisão italiana assinou um contrato com Franco Zeffirelli, segundo o qual este realizador filmará uma série dedicada aos grandes directores de orquestra, tais como os maestros Sawallisch, Pretre, Von Karajan, Bernstein e Oswa.

Zeffirelli propõe-se transpor para a tela não só a actividade artística destes musicos, mas também a sua vida privada, dando, tanto quanto possível, um retrato completo, através do qual o publico poderá apreciar e compreender a sua obra e a sua personalidade.

Prémio de Composição

MONTE CARLO, 24 — (A. N. I.) — O Prémio de Composição «Principe Pedro, do Mónaco», reservado este ano a obras de musica de camara e musica sacra, vai ser outorgado pela décima segunda vez em Monte Carlo, num festival marcado para o periodo de 3 a 18 de Maio.

VALE A PENA continuar a ser

A ternura. A aventura. A mentira. O amor.
O medo. O cinema.
JEAN-LUC GODARD.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

O ACOSSADO
(A BOUT DE SOUFFLE)

JEAN-PAUL BELMONDO
JEAN SEBERG

Argumento original de FRANÇOIS TRUFFAUT
Conselheiro técnico CLAUDE CHABROL

Fotografia de RAOUL COUTARD Maiores de 17 anos

3ª HOJE
SEMANA, EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
estúdio nucnucnucnu

EM COMPLEMENTO: «A GRANDE RODA»
DE M. COSTA e SILVA — PRÉMIO DA IMPRENSA 1971

MOBILIAS
Normais e de estilo
■ COLCHÕES Molaflex ■
NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO
VISITE e CONSULTE: ESTABELECIMENTOS Cancela
ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-1º
ALMADA - R. Bernardo Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

Paulo de Carvalho durante a sua actuação

Dois momentos altos
(José Jorge Letria e José Afonso)
no Festival «Música Nova»

Pese embora a total desorganização sob cujo signo decorreu (Nuno Martins, um dos apresentadores, dir-a a certa altura que «*está de facto com um certo azar esta organização*»), o espectáculo «Música Nova», ontem á noite realizado, pela Casa da Imprensa, no Coliseu dos Recreios, teve alguns momentos altos.

O primeiro ofereceu-o, sem dúvida, José Jorge Letria. Está ali (não nos enganamos) um grande cantor em potência. Se não se estragar, claro... Antes de Letria, na primeira parte, haviam cantado Nuno Filipe (com o microfone dentro da boca); o conjunto «Efe 5» (bem, mas ouvindo-se mal, por deficiência técnica) e Fernando Tordo (excelente no belíssimo «*Cavalo á solta*»).

Seguiram-se Carlos Paredes, que, de tão notável, dispensa comentário, e o conjunto «1111» que, a fechar a primeira parte, se exibiu em três números em inglês (sempre é melhor que cantar «poesias» de José Cid, valha-nos isso!) e no conhecido «*Ai flores*».

A segunda parte abriu com «O Sindicato», conjunto «inglês» (ou estaremos enganados?) que não se houve nem bem nem mal, antes pelo contrário. Entrou-se, depois, na entrega dos «Prémios da Imprensa». Receberam-nos, primeiro, Vítor Santos (instrumentista-saxofonista) e Thilo Krassman (orquestrador).

Viria, a seguir, Teresa Paula Brito. Apupada pelo público, disse, logo após o primeiro número: «*Descansem, que lhes faço a vontade*». E saiu. Fez mal. Calcule-a Teresa como seria o mundo se todos os que o público apupa se retirassem de cena. Um mar de rosas, com certeza. Uma chatice, sem dúvida.

Outro «Prémio da Imprensa» foi entregue a Paulo de Carvalho. Cantou (e bem) a sua «*Flor sem tempo*» e ainda ofereceu um número em inglês. Acompanhou-o o conjunto portuense «Pentágono». São mesmo bons.

O José Manuel Osório, fadista, veio por sua vez ao palco receber o galardão e dizer que não cantava. «*Outros valores mais altos se alevantam*» — afirmou. Foi então que se registou o segundo momento que, quanto a mim, foi dos mais positivos do espectáculo: a presença de José Afonso, delirantemente aplaudido pelo público que, em peso, se pôs de pé. Cantou o «*Canto moço*» («*Somos filhos da madrugada*») e prestou homenagem aos seus colegas José Barata Moura, Francisco Fanhais e «Intróito».

E o espectáculo terminou com Rui Mingas, muito bem, embora rouco.

Em tempo: José Manuel Nunes não serve para o palco. Deve sentir-se mal, deve achar que as mãos lhe estão a mais. É claramente incapaz para apresentar um espectáculo. Não deve levar isto a mal: eu também seria. Porque não se fica pela Rádio? Eu cá fico-me pelo jornal...

TORQUATO DA LUZ

FESTIVAL «POP-71» EM COIMBRA

COIMBRA, 24 — Organizado pelo departamento musical da Associação Cristã da Mocidade, decorrerá aqui em 15 e 16 de Maio o «Festival POP-71», que tem o patrocínio da Câmara Municipal, através do pelouro de Cultura e da Comissão Municipal de Turismo, esperando-se ainda que outros organismos oficiais e particulares venham a patrocinar o festival.

O «Festival Pop-71», aberto a todos os conjuntos amadores do País, será uma grande demonstração da juventude e de alegria, pois destina-se especialmente às camadas jovens; tem por fim incentivar entre os jovens o gosto pela música do nosso tempo e, em especial, o aparecimento de uma música moderna a nível internacional, composta por autores portugueses.

O juri será constituido por um grupo de jovens e por um representante de cada um dos organismos patrocinadores.

As condições para concorrer são as seguintes: 1) Inscrição até 30 de Abril, com a jóia de 200$00; 2) envio das canções a apresentar ao festival, num máximo de seis, em fita magnética, até 5 de Maio, para serem seleccionadas pelo respectivo juri.

Sinatra (55 anos) abandona a vida artística

PALM SPRINGS, 24. — (R.) — Frank Sinatra anunciou ontem á noite que vai abandonar a vida artística, agora, que atingiu os 55 anos.

Sinatra, cuja carreira se prolongou por mais de 30 anos, disse que a sua reforma começa imediatamente e permitir-lhe-á descansar das multiplas actividades, passar mais tempo com a família e os amigos, dedicar-se a escrever e talvez mesmo a ensinar.

Numa inesperada declaração escrita distribuida aos jornalistas na sua luxuosa residência de Palm Springs, Sinatra agradece aos seus milhões de admiradores o apoio que sempre lhe deram, salientando que recebeu do publico muito mais do que aquilo que alguma vez poderia dar em retribuição.

O afastamento de Sinatra assinala o fim de uma era no mundo do espectáculo americano, que começou nos anos 30 com o lançamento do *swing* e a aparecimento do jovem cantor, acompanhado pelas orquestras de Harry James e Tommy Dorsey.

O seu estilo muito pessoal em breve o tornou famoso, passando a ser conhecido como «a voz» para significar que era unico no seu género. Milhões de jovens compravam os seus discos e, quando o ouviam cantar em publico, lavam gritos de excitação. Raparigas chegavam a desmaiar.

TRISTE MAS EXCITANTE

A sua carreira como cantor ao fim de alguns anos entrou em declínio com o aparecimento de novos valores, mas em 1952 Sinatra voltou ao primeiro plano, desta vez como actor de cinema.

A sua interpretação no filme «A É á Eternidade» entusiasmou os críticos e valeu-lhe um Óscar como o melhor actor secundário desse ano. A partir daí Sinatra continuou a dedicar-se ao cinema e indirectamente a sua carreira de cançonetista foi beneficiada, pois voltou a ser procurado (e pago a peso de ouro) para actuar em espectáculos.

A sua vida particular tem sido tão agitada como a vida artística, com três casamentos terminados em divórcio, violentas cenas de pancadaria em publico e ligações com elementos suspeitos no mundo do crime.

O próprio Sinatra reconhece na despedida que a sua carreira foi «agitada, cansativa, por vezes barulhenta e de vez em quando triste, mas nunca deixou de ser excitante».

Agora chegou a altura de «descansar, reflectir, ler e fazer um exame de consciência, uma necessidade que todo o homem tem».

Sinatra: a «Voz» vai descansar

Filmes Lusomundo

TRINDADE
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
(Adultos)
EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O original de Bernardo Santareno
O DUELO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado e Domingo Tarde ás 16 horas

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

BEETHOVEN VAI NA ONDA...

...QUE NÃO É VERDE

Barenboim, ou melhor: o chá requentado de Tolentino... Ele bem se refere ao seu programa anterior, bem o traz á colação para demonstrar que não sei quê uma *terceira*, não sei quê uma *segunda*... Para mim, sei lá onde isso já vai! Para maior franqueza, já nem me lembrava que programa era este. Mais ainda: nem sabia quem era Barenboim. A sério: isto assim não vale. Se não pelo Barenboim, que é moço e basto compreensivo, se não por nós, pobres telespectadores, agora e na hora da nossa televisão, não *amen*, se não por qualquer razão outra que me não lembre neste momento (deve haver, com certeza) se não por nada disso, caríssimos irmãos, ao menos por Beethoven. É isto a que vulgarmente se chama crítica não construtiva. De qualquer modo, sabe-se lá que existem em Portugal os problemas do trânsito de Lisboa. Aí se põe Joaquim Filipe Nogueira em campo para se referir igualmente ao problema da *onda verde*. Ainda no domingo tivemos em *TV Sete* uma extensa e bem documentada entrevista a propósito do mesmo assunto. De certo na louvável intenção de fugir á duplicação de temas, Filipe Nogueira encaminhou-se mais em particular para o problema do trânsito em Campo de Ourique. Entrevista complicada, que teve uma nota simpática: o eng.º Almeida Bessa admitiu que as críticas e as sugestões dos lisboetas possam remediar quaisquer possíveis asneiras. Caramba, eu já desesperava de encontrar neste País alguém que não gozasse do condão da infalibilidade. *Sou humano — logo, faço asneiras* — eis aí o princípio (tão velho... como Adão) que raros querem admitir. Admite-o a Câmara Municipal pela voz do eng.º Almeida Bessa — e só por isso merecia especial galardão.

Ainda a propósito do trânsito em Campo de Ourique, modificado por imperativos da *onda verde*, deu-nos o *Telejornal* uma reportagem na rua, conduzida por Filipe Nogueira. Comerciantes daquele bairro, estabelecidos na Ferreira Borges, mostraram-se descontentes com as tais modificações do trânsito. Tão prejudicados são, que reúnem assinaturas para representarem ao presidente da Câmara. Enfim, o progresso faz-se acompanhar sempre de longo cortejo de mártires.

É curioso verificar que, nessa reportagem, Campo de Ourique se encontrava debaixo de grande temporal. Guarda-chuvas cruzavam as ruas, entrevistador e entrevistados abrigavam-se em copiosas umbelas. O que não depõe a favor da actualidade, da reportagem.

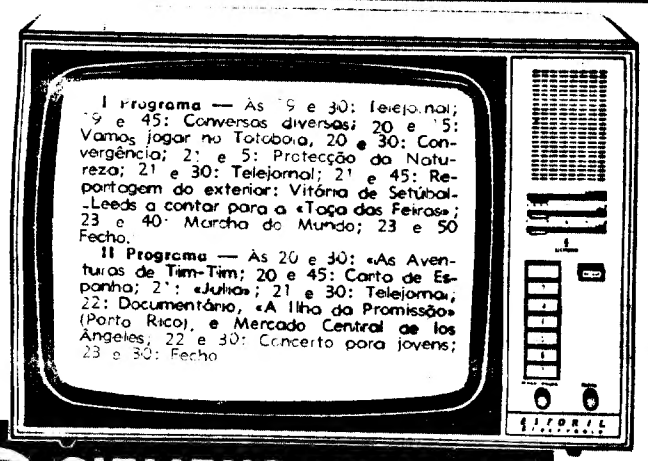
Ora até que enfim, fui ontem ao nimas! Já desesperava. Lá fui, para as três histórias de Somerset Maugham. Repetenado e descomprometido: o prazer de assistir a espectáculos que não degradam a inteligência de sorrir sem ter de pagar caro o sorriso, de me entreter sem pena do meu tempo perdido.

O telespectador habituado a avaliar os problemas que se põem perante a televisão como linguagem específica, não devem perder a oportunidade de verificar até que ponto o imaginar cinema difere do imaginar televisão. Não se pode dizer que a televisão e cinema se equivalem pelo facto de utilizarem meios técnicos comuns, a verdade é que o tamanho do próprio *écran* determina a necessidade de uma outra *maneira*, de uma outra maneira de ser. O excesso de pormenores e de personagens (como aconteceu em particular na segunda história) obrigam o telespectador a um maior esforço, a uma redobrada atenção. Também em TV, não se pode meter o Rossio na Rua da Betesga. Por outro lado, a quase total ausência de grandes planos (como aconteceu na primeira história) tem muito menor capacidade para agarrar o telespectador. Enquanto no cinema, o grande plano é artilharia pesada (ninguém usa o canhão para matar mosquitos) em televisão o grande plano é uma necessidade, uma urgência, uma fatalidade.

Claro que, apesar do esforço suplementar que a «Sinfonia da Vida» nos exigiu, valeu a pena. Ah, o exímio contador de anedotas que era Maugham!

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e John Williams; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: O filme à procura do leitor, e 14 e 15: Logo á noite.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: TV juvenil; 20 e 25: Sessão explicativa do concurso «Vermelho, Amarelo e Verde», realizado em colaboração com a Prevenção Rodoviária Portuguesa; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: História da Música, programa do dr. João de Freitas Branco; 22 e 35: Noite de teatro: «Eu sou a Filha do Rei», de Fabrizio Sarazani. Intérpretes: Leónia Mendes, Rui Furtado, Helena Isabel, Manuel Cavaco, Octávio Borges, Emílio Correia, Luís Filipe, Alexandre Vieira, Henrique Santos e Canto e Castro; 23 e 40: Marcha do Mundo — Serviço informativo, e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: «As aventuras de Tim-Tim; 20 e 40: O livro à procura do leitor; 21: «O Meus Sobrinhos», com Brian Keith; 21 e 30: Telejornal; 22: «O Maioral»; 23 e 20: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — MF 1 (95,7 mc/s.) — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 30: Música portuguesa; 19 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Círculo de Estudos do Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: Melodias de Cinema; 19 e 0: O mundo em música 20 Diário sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 1.º Episódio do Folhetim «Ben-Hur», de Lewis Wallace, numa adaptação de F g ueiredo de Barros; 20 e 50: O acordeonista: Tino Costa; 21: Momento 7; 21 e 20: Língua Portuguesa, pelo dr Malaca Castelleiro; 21 e 30: Transmissão do estádio do Bonfim, do relato do desafio de futebol «Vitória de Setubal-Leeds»; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Comemorações de Beethoven de 1970 (gravações cedidas pela Radiodifusão Suíça de Lausanne); 16 e 35: A Alegria Parisiense — Bailado (Offenbach) Arranjo de Manuel Rosenthal pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis, sob a direcção de Antal Dorati; 17 e 05. Teatro de todos os Tempos, pelo dr Eurico Lisboa (Filho); 17 e 45 Dolly Op. 56 — Suite para dois pianos (Fauré), pelos pianistas, Geneviève Joy e Jacqueline Robin-Bonneau, 18: Música do século XX; 19.º Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A pianista Lucette Descaves — Três peças para piano (Albert Rousel); 20 e 30: A Lenda Dramática «A Danação de Fausto», de Berlioz, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 47: Concerto em mi menor (Boismortier), pela Camerata Instrumental da Sociedade Telemann de Hamburgo; 22 e 50: Fecho

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 20 e 30: Música do Brasil, com Sivuca; 20 e 45: A orquestra Raymond Lefèvre; 21: Um conjunto moderno: The Amazing Blondel; 21 e 20: O pianista Fritz Schulz-Reichel; 21 e 30: Canções por Vítor Manuel; 21 e 50: Melodias populares russas pelo guitarrista Franz Löffler; 22 Interpretações de Melanie e Richard Anthony 22 e 35: Jazz, com o trio de Oscar Peterson «Night Train-1»; 23: Os grandes solistas; 0 e 35: Canções, pelo tenor Richard Verreau, ao piano, John Newmark; 1: Fecho

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71

VALE A PENA continuar a ser LEITOR DO Diário de Lisboa
AGORA:
3 apartamentos (mobilados)
férias no mundo
automóveis etc

TRÊS ANOS DE PRISÃO MAIOR POR AGRESSÃO MORTAL À MULHER COM QUEM VIVIA

Em audiência colectiva, presidida pelo corregedor Lopes de Melo, foi julgado, no 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, Lino Vieira dos Santos, de 45 anos, solteiro, empregado de comércio, natural de Lisboa, incriminado como autor de um crime de homicídio voluntário.

O Lino Vieira dos Santos vivia maritalmente, com Teresa Pinto de Oliveira, de 81 anos, na Rua da Atalaia, n.º 197, 1.º Em consequência do seu mau carácter, o Lino injuriava a companheira agredindo-a bàrbaramente. Muitas vezes a octogenária pedia socorro às vizinhas.

No dia 2 de Novembro do ano passado, o réu entrou em casa cerca das 23 horas, em completo estado de embriaguez. Acto contínuo, começou a discutir com a Teresa, agredindo-a a soco. A pobre mulher ficou muito maltratada. Novamente pediu auxílio aos inquilinos do prédio, ao mesmo tempo que abriu a porta da escada para fugir ao companheiro.

No momento em que se preparava para descer ao rés-do-chão, o Lino empurrou-a com violência e a Teresa Pinto foi cair no patamar. Da queda resultaram graves ferimentos que determinaram a morte.

No decorrer da audiência o dr. Mário Reis, que defendia o criminoso, pretendeu demonstrar que o seu constituinte não teve intenção de matar a companheira, socorrendo-se dos depoimentos prestados pelas testemunhas. O Lino, por sua vez, alegou a embriaguez, para diminuir a responsabilidade do seu acto. Concluídos os debates, o colectivo não deu como provada a intenção de matar, mas sim o crime de ofensas corporais de que resultou a morte. O criminoso, que não tem bom comportamento anterior, beneficiou das atenuantes da embriaguez e confissão. Assim, foi condenado a 3 anos de prisão maior, 2200$00 de imposto de justiça, 600$00 de procuradoria, e ainda 50 000$00 de indemnização a quem a ela se mostrar com direito. O condenado voltou novamente para a cadeia para cumprir a pena aplicada.

Três anos e meio de prisão maior para uma criada que roubou

No colectivo do 3.º juízo criminal da Boa Hora, a que preside o corregedor Serafim das Neves, foi julgada Alda de Jesus Ferreira de Almeida, solteira, de 36 anos, empregada doméstica, natural de Lisboa, freguesia de Monte Pedral, acusada de, entre Novembro de 1969 e Maio de 1970, ter furtado à sua patroa, D. Augusta Mota Rebelo Leite Viana, casada, de 62 anos, residente na Avenida 5 de Outubro, importâncias em dinheiro que totalizaram 6000$00, e numerosas roupas avaliadas em 7422$00. Estas foram empenhadas em várias casas prestamistas, e mais tarde recuperadas em grande parte. O tribunal condenou-a na pena de três anos e meio de prisão maior, cento e doze dias de multa a 30$00 por dia, 2200$00 de imposto de justiça e na respectiva indemnização. Recolheu à cadeia para cumprir a pena.

«Baptizado» o sexto trirreactor da TAP

Foi «baptizado», esta manhã, o 6.º trirreactor Boeing-727 da TAP, «Cabo Verde», destinado às carreiras de médio curso (continente-ilhas de Cabo Verde). A esposa do governador daquele território ultramarino foi a «madrinha» da nova aeronave, que o bispo D. José Colaço benzeu. Além de todos os membros do conselho de administração da TPA, assistiram à cerimónia diversas individualidades, entre as quais o governador de Cabo Verde. O presidente do conselho de administração da companhia, eng.º Vaz Pinto, usou da palavra.

Algum tempo depois, o aparelho efectuou um curto voo de ensaio.

ATENEU COMERCIAL

Esta noite, às 21 e 30, o Ateneu Comercial de Lisboa procede, em sessão solene na sua sede, à distribuição de emblemas de sócio de mérito, medalhas de campeões e prémios escolares.

O primeiro ensaio dos sinais luminosos da «Onda Verde», no cruzamento das ruas Castilho e António Augusto de Aguiar, registou-se ontem à noite. Este tipo de poste curvo, que coloca o sinal luminoso bem em frente dos olhos de qualquer automobilista, sejam quais forem os tamanhos dos veículos estacionados ao lado dos passeios, deveria ser o modelo adoptado noutros locais, onde os postes baixos obrigaram à supressão de vastos espaços até agora destinados ao estacionamento de veículos.

Citação especial do «Diário de Lisboa» num relatório sindical nacional dos professores

Uma citação especial do «Diário de Lisboa» é feita no relatório do Sindicato Nacional dos Professores sobre o exercício de 1970, agora aprovado em assembleia geral. Diz-se, textualmente, naquele documento:

«A direcção tem a honra de propor um voto de saudação à Imprensa diária de Lisboa e Porto, à Rádio e à Televisão, com particular destaque para o «Diário de Lisboa» e Rádio Clube Português pela forma como se revelam atentos às solicitações do Sindicato e pelas próprias iniciativas a bem do prestígio do professor do Ensino Particular, levadas a cabo no citado jornal diário.»

No relatório salienta-se que as contas do exercício de 1970 revelam «agravamento geral das despesas». No entanto, o saldo da gerência é positivo, sendo o fundo sindical da ordem dos 350 contos.

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

No próximo dia 30, às 15 horas, reune-se o Conselho da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas para discussão e votação do relatório e das contas do exercício de 1970, e deliberação sobre uma proposta de alteração da designação da 3.ª Secção da Corporação.

Na sua reunião de 25 de Julho do ano findo, aquele Conselho pronunciou-se no sentido de dever ser alterada para Secção das Industrias do Papel a designação da Secção da Corporação de que é órgão; na sua reunião de 4 de Agosto do mesmo ano, a direcção perfilhou a alteração pretendida, que pressupõe a modificação do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 42 523, de 23 de Setembro de 1959, e da Portaria n.º 18 878, de 14 de Dezembro de 1961.

No seu relatório, a direcção da Corporação diz, nomeadamente, que concentra as suas preocupações nos objectivos do redimensionamento da mesma Corporação e coesão dos seus órgãos — meios de alcançar o fim último de maior influência do sector no seio da colectividade.

Prosseguir-se-á pela via de realização de mesas-redondas para debate dos problemas que interessam a uns e outros — anunciadas para se iniciarem no final do ano transacto, mas que foi necessário adiar, em face das grandes dificuldades financeiras que a Corporação então enfrentava: aumentar-se-ão quanto possível as informações prestadas aos organismos em geral; reforçar-se-ão as medidas tomadas para evitar que surjam atritos — quantas vezes causados por mal entendidos — entre os vários sectores abrangidos pela Corporação.

A concentração das preocupações nos objectivos do redimensionamento e da coesão não farão, no entanto, esquecer problemas específicos de certos subsectores, como o são, designadamente, a anunciada alteração das leis que regulam a actividade da Imprensa e a instalação e funcionamento da industria.

O relatório descreve a vida dos vários órgãos da Corporação e termina com a apresentação do balanço e contas do exercício.

JOGO PERDIDO

O vendedor de lotaria sr. António Pereira Galvão perdeu na Baixa um bilhete de lotaria com o n.º 5786, para a próxima extracção da Páscoa.

Agradece a quem o encontrar o favor de comunicar para a Casa Viola.

COLHIDA POR UM COMBOIO

Por ter sido colhida por um comboio, esta manhã, na estação da Amadora, recolheu ao Hospital de São José, em estado muito grave, a sr.ª D. Maria Carolina, de 55 anos, moradora na Rua Sousa Viterbo, 42, 2.º, esq.º, na Amadora.

CORUCHE

✝

ELVIRA ZINIA FERREIRA MARTINS RIBEIRO TELLES

FALECEU

Confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja

José Martins Ferreira Aleixo de Carvalho, Ana Martins Ferreira e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar à sua divina presença a sua muito querida tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 25, às 11 horas, de sua residência, em Sol Posto, para jazigo de família, em Coruche.

P. N. A. M.

Trata AGÊNCIA CONTENTE DOS SANTOS

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

AVISO CONVOCATÓRIO

A fim de submeter à aprovação o Contrato Colectivo de Trabalho entre o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante e este Sindicato, convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária, que se efectua no próximo dia 26 do corrente, pelas 20.30 horas, na Sociedade Voz do Operário — R. Voz do Operário, n.º 13, Lisboa.

Lisboa, 19 de Março de 1971.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Adelino da Conceição Santos

✝

Arménio da Cunha Mendonça

FALECEU

Gertrudes Luísa Pereira de Mendonça, Maria Luísa Pereira de Mendonça, Carlos Alberto Pereira de Mendonça, sua mulher, Matilde Cássia Magalhães Mendonça, irmãos, cunhados e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar À Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 25, às 11 horas, saindo da Igreja de Fátima para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE PÉROLA
ESPECIALIDADES DIARIAS
R. Portas St.ª Antão, 95
Telf 367234

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Diàriamente SARRABULHO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ● TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automovel privativo Premiado pelo SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

ESTA ESTRANHA LISBOA

Aqui entre nós, ou melhor, nesta capital já com certos assomos parisienses e americanóides, que se ergue e se destrói e reconstrói à beira do deserto lusitano, as salas de cinema são ainda locais de encontro e convívio. Dada a pobreza de frequência de outros centros de reunião com certa tradição mundana, como o teatro (as exposições de arte, consoante a sua natureza, são para avós ou para netos, mais ou menos esclarecidos uns e outros), e sem entrar no círculo de jogos do **top set**, a chegada ao cinema, o ritual dos intervalos têm em Lisboa importância social considerável. As pessoas, provincianamente bem, vestem-se para ver cinema, até, sobretudo ao domingo, para a segunda **matinée**, chamada a dos intelectuais... É assim mesmo.

E ouve-se cada «pérola», nesses intervalos, ou, às vezes, de fila para fila, quando os espectadores são sem-cerimónia ou quando, pelo contrário, falam para auditório de ocasião!...

Lembro-me de «Uma Mulher Meiga», onde o Bresson atinge, com rigor e subtileza, ou seja de uma forma quase inaparente, uma nova escrita cinematográfica, dando-nos, através da rememoração do marido duro e mesquinho, as frases e os gestos de uma mulher cuja biografia interior nos cumpre a nós traçar, sabendo desde o início que ela vai suicidar-se. Um comentário da assistência, rejeitando o filme: «Que chatice» Hora e meia de conversa para confirmarmos que a tipa baldeou!...» Outro, de sinal contrário, mas do mesmo nível: «Gostei. É mesmo muito dramático!!!»

E já que veio à tona da crónica o cinema da morte e do morrer acodem-me as sentenças que noutra sala — o «Satélite»: **Mesdames,messieurs prenez vos places,** tão «finório!» adreguei de escutar, vendo **Les Choses de la Vie,** um poema do amor absoluto (Hélène) que é a história de toda uma vida, lenta, suave, dolorosa, destroçada agonia que se segue ao acidente de automóvel cujos pormenores nos vão perseguindo do começo ao fim da película. O homem que tem medo da solidão e que num novo amor, mesmo sabendo que é desta vez o único possível, o eleito, o insubstituível, não consegue desembaraçar-se da memória do passado: a «mulher», o filho, a casa, a ilha, o mar, o vento, um álbum de lembranças que pesam, que não se deixam rasgar, que vão permanecer ainda no último horizonte, quando a consciência dele soçobrar, afundando-se na água tão verde do esquecimento!... Pois imaginem os comentários que tive a muita ou pouca sorte de arquivar durante a projecção dessa obra-prima de sensibilidade descritiva, de montagem, de diálogo tenso e bastante?! A fotografia em certas cenas oníricas, quase branca, de filiação maigrittiana, toda ligada à pintura do sonho, levou um espectador a achar que o filme era completamente deslavado. Outro só pensava e falava na «linha» que já devia ornar (a título póstumo, supõe-se) a cabeça do herói. Um terceiro, provàvelmente estatuário das horas de ponta no metropolitano, passou o tempo quase todo da projecção (pigarreando nos intervalos) a lamentar que não tornassem a surgir a descoberto as nádegas maravilhosas da Romy Schneider...

Bem, apesar de tudo, ainda não é só isto o cinema, como acto social, hoje aqui...

O CINEMA, AQUI..

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Carlos Pinho:

Poesia é diálogo

Intérprete entusiasta de alguns dos maiores poetas portugueses, Carlos Pinho voltou aos microfones de Rádio Renascença, agora para apresentar regularmente a sua rubrica «Poesia é diálogo», enquadrada ás quartas e sextas-feiras no programa «23.ª hora» e transmitida por toda a rede da emissora católica. Hoje o tema da rubrica é, exactamente, a Primavera, através de poemas de Miguel Torga e Cabral do Nascimento, a que se seguirá «Fernando Pessoa e a Primavera» (interpretação de poemas de Alberto Caeiro, um dos heterónimos de Fernando Pessoa), duas rubricas preenchidas com poemas de Silva Tavares e José Carlos Ary dos Santos e ainda «Semana Santa» através da poesia de Sebastião da Gama e Afonso Duarte.

Há largos anos com actividade marcante, na Rádio, Carlos Pinho apresentou um espectáculo de poesia, com elementos do Grupo Desportivo da Sacor, que mereceu lisonjeiros comentários da crítica.

A rubrica de Carlos Pinho, apresentada agora regularmente na «23.ª hora» é transmitida em produção de Joaquim Pedro com sonoplastia de José Videira.

MANUEL TAVEIRA LISBOA EM BREVE

Radicado no Brasil, onde tem sido primeira figura dos elencos dos restaurantes típicos de São Paulo e há pouco um dos intérpretes principais da telenovela «As Pupilas do Senhor Reitor», segundo o romance de Julio Dinis, o cançonetista Manuel Taveira vem a Lisboa em Abril próximo. Após uma ausência de 13 anos, Manuel Taveira pensa em apresentar o seu ultimo «LP», onde incluiu as canções compostas expressamente para a telenovela. No «activo» dois «LP» editados no Brasil pelas etiquetas «Philips» e «RCA» e ainda um «compacto» onde registou duas canções de que é autor: «Para quê brigar assim» e «Canção de Margarida».

Manuel Taveira: Lisboa 13 anos depois

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Moscarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ A noite, **consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 86 0816**

LAR PORTUGUÊS

cantam José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.ª feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra) e Manuel Mestre. Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa Nazaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz Tocam: Pedro Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telefone 667264

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa - Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 41 66 56 19 49

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO

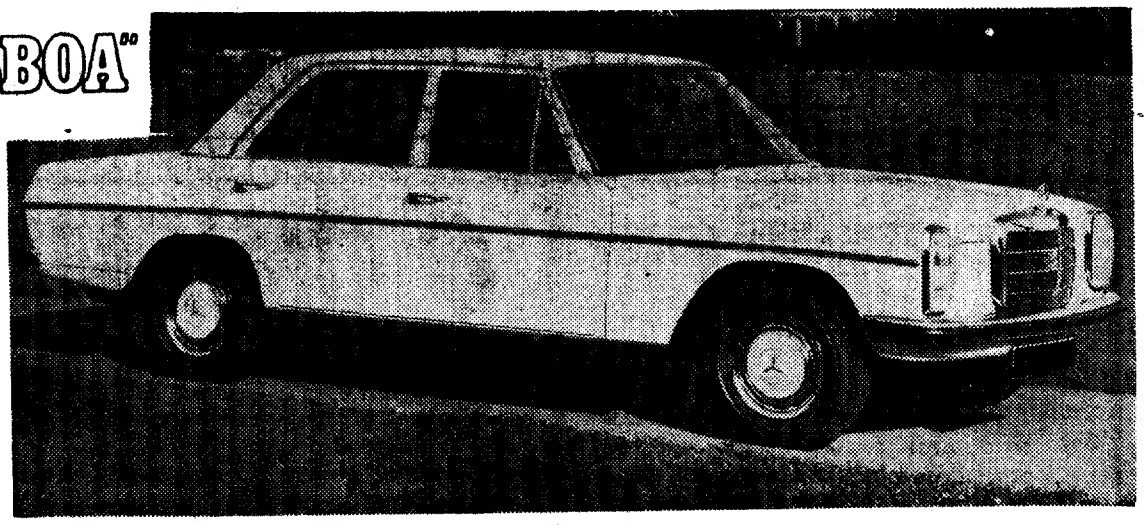
Av. Ant Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

TERMINA AMANHÃ
O PRAZO PARA A RECEPÇÃO DOS CUPÕES-DUPLOS



O LUXUOSO AUTOMÓVEL «MERCEDES-BENZ-220»

TERMINA amanhã, impreterivelmente, o prazo para recepção dos cupões-duplos de identificação. Mais um dia apenas, portanto, para remeter o cupão-duplo (se ainda o não fez) e participar na iniciativa que fará milionário um dos nossos leitores. Com efeito, o primeiro prémio desta grande iniciativa é constituído por um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz 220», num valor total superior a mil contos.

Os participantes que ainda não receberam os cartões de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que os habilita ao sorteio não devem remeter-nos novos cupões-duplos de identificação. A demora no envio dos cartões de identidade deve-se, unicamente, ao grande volume de correspondência registado nos nossos serviços e á necessária morosidade da classificação por ordem alfabética e numérica dos cupões de identificação de muitos milhares de leitores que estão a participar na iniciativa.

Esclarecemos, no entanto, que os cartões de identidade serão remetidos a todos os leitores antes da realização do sorteio dos prémios da grande iniciativa que abre o ciclo de comemorações do cinquentenário do «Diário de Lisboa».

MAIS DE MIL CONTOS
PARA UM LEITOR
O FABULOSO PRIMEIRO PRÉMIO DA GRANDE INICIATIVA

O PRIMEIRO prémio da iniciativa, o maior até agora instituído na história da Imprensa portuguesa, tornará milionário um dos leitores do «Diário de Lisboa». O andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220», com valor total superior a mil contos, será atribuído a um só leitor que verá assim resolvidos, com a maior facilidade os problemas de casa e de transporte, para além do valor que o prémio envolve.

O andar, como a gravura documenta, está reservado, podendo ser visitado, dentro das horas normais de expediente, na Avenida Principal do Parque Residencial e Turístico de Miraflores. O automóvel «Mercedes-Benz-220» poderá ser admirado no salão de exposições da Organização C. Santos, na Avenida da Liberdade, 35, Lisboa.

O ANDAR RESERVADO PARA UM LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio.
- recebido o cupão duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

- - - - RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» - - - -

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

- - - - RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» - - - -

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

MORTE TRÁGICA DE UMA CRIANÇA QUE ATIROU UMA GRANADA À LAREIRA

GUIMARAES, 24 — A G.N.R. do posto das Caldas de Vizela e o delegado de Saúde pediram a comparência de uma brigada especializada em explosivos, para se determinar a natureza do objecto, cuja explosão despedaçou uma criança de 8 anos, Domingos Manuel de Oliveira Pereira, que residia, com os pais, o tecelão sr. João de Azevedo Pereira e a sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira de Oliveira, no lugar de Barrado, São Paio de Vizela, neste concelho.

Quando descascava batatas na cozinha de sua casa, o pequeno Domingos Manuel atirou para a lareira um objecto que explodiu tremendamente. A pobre criança voou aos pedaços, e o telhado da humilde habitação foi pelos ares. Fragmentos de telha foram ainda ferir uma sua irmãzinha, de 11 meses, Maria da Conceição Oliveira Pereira, a qual foi internada no hospital, pois sofreu feridas na cabeça e numa mão.

Tudo indica que se trata de uma granada, trazida, como recordação, por um dos dois tios da infeliz criança, militares que prestaram serviço no Ultramar.

SISTEMAS DE VINIFICAÇÃO

COIMBRA, 24 — Na Escola de Regentes Agrícolas, haverá, no dia 26, às 15 e 30, uma sessão de divulgação de Sistemas de Vinificação Contínua e Térmica, aberta a quem quer que se interesse pelo tema, o qual será desenvolvido pelo sr. eng.º Bento Pereira de Carvalho.

CONVENÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHO

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, homologou a acta de conciliação respeitante ao contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Armazenistas de Mercearia e os Sindicatos Nacionais dos Profissionais em Armazéns dos distritos de Lisboa, do Porto e de Setubal. De referir, entre as vantagens advenientes desse instrumento convencional as suas cláusulas relativas a subsídios de Natal e de férias.

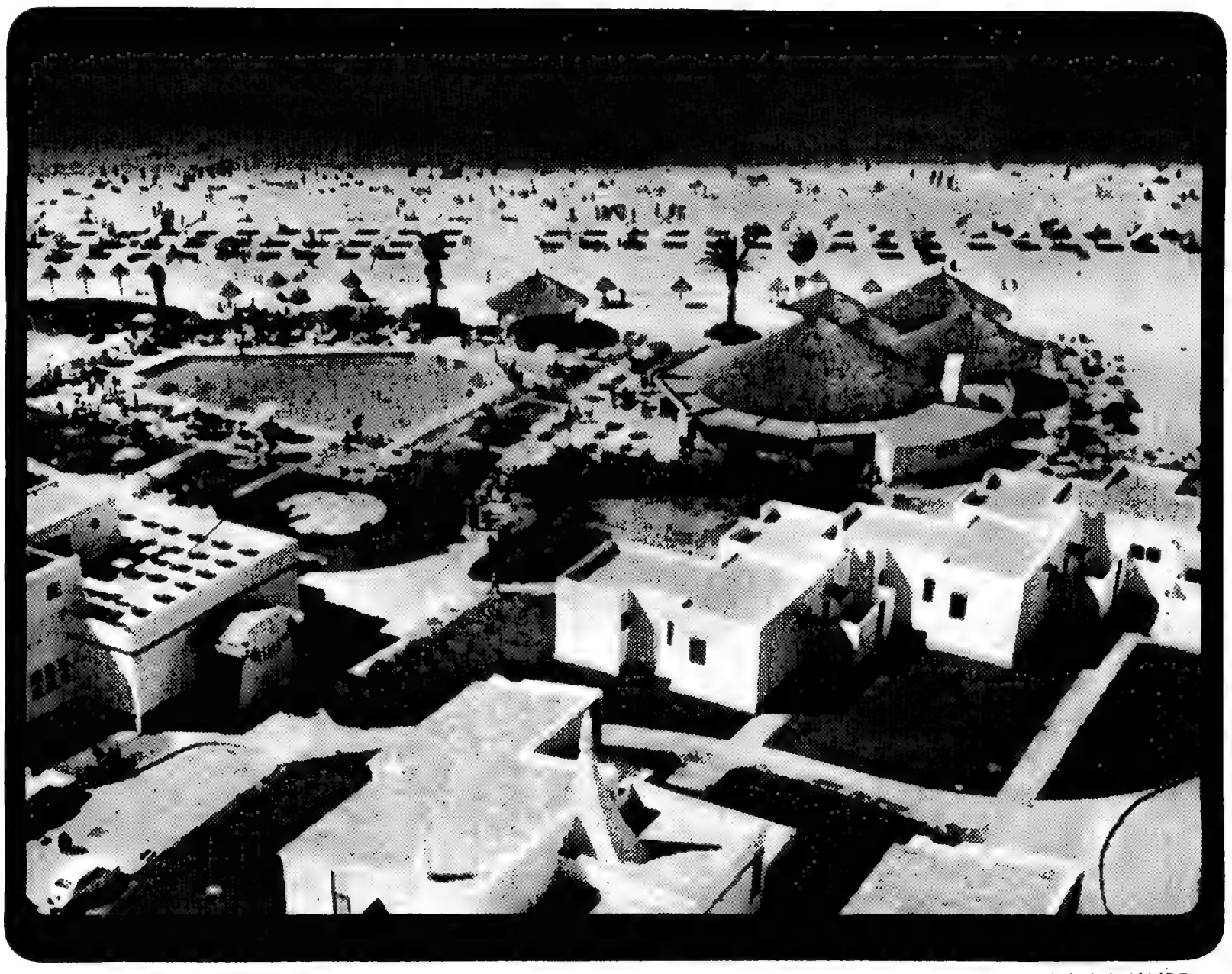
Foi também homologada por aquele membro do Governo a acta de conciliação para a industria de moagem de farinhas espoadas de trigo, abrangendo o respectivo contrato colectivo o pessoal representado pelos Sindicatos dos Profissionais de Moagem, Massas e Similares de Lisboa e do Porto, dos Fogueiros de Mar e Terra dos Portos e Distritos de Lisboa e do Porto e dos Continuos Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa organismos signatários da convenção com a Federação Nacional dos Industriais de Moagem. Entre as regalias introduzidas salientam-se a actualização de vencimentos e a ampliação dos períodos de férias, assim como a concessão de um prémio pelo trabalho nocturno.

O dr. Silva Pinto assinou igualmente uma portaria de alargamento de ambito do acordo colectivo de trabalho celebrado entre várias empresas que exercem a industria de cordoaria e os sindicatos Nacionais dos Tapeteiros, Cordoeiros e Ofícios Correlativos dos distritos de Aveiro e do Porto, passando a mesma convenção a abranger também todas as empresas que exerçam a actividade da cordoaria manual ou mecanica nos distritos de Braga, Lisboa, Santarém e Setubal. Consegue-se desta forma obter a necessária uniformidade de regulamentação de condições mínimas de prestação de trabalho no referido sector.

MERCADORIAS IMPORTADAS POR ANGOLA

A Câmara dos Despachantes Oficiais de Angola comunicou á Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, que, no objectivo de acelerar o desembaraço das mercadorias, a Direcção da Exploração do Porto de Luanda passou a cobrar as taxas portuárias com base nas cubicagens constantes dos manifestos dos navios, abandonando a prática, morosa, até aqui seguida, da medição directa dos volumes.

T-02-71 BH



PRAIA DE ALVOR

o olhar da inteligência determina a escolha

Quando se escolhe o local de férias, procura-se encontrar o melhor.
Quando se escolhe um investimento para o capital, por muito pouco que seja, procura-se o mais rentável.
Quando se deseja que essas duas condições sejam perfeitamente satisfeitas, consulta-se a TORRALTA, porque só a TORRALTA proporciona diversas e óptimas opções ao seu capital, no Algarve praia do Alvor ou em Troia, na Ponta do Adoxe.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

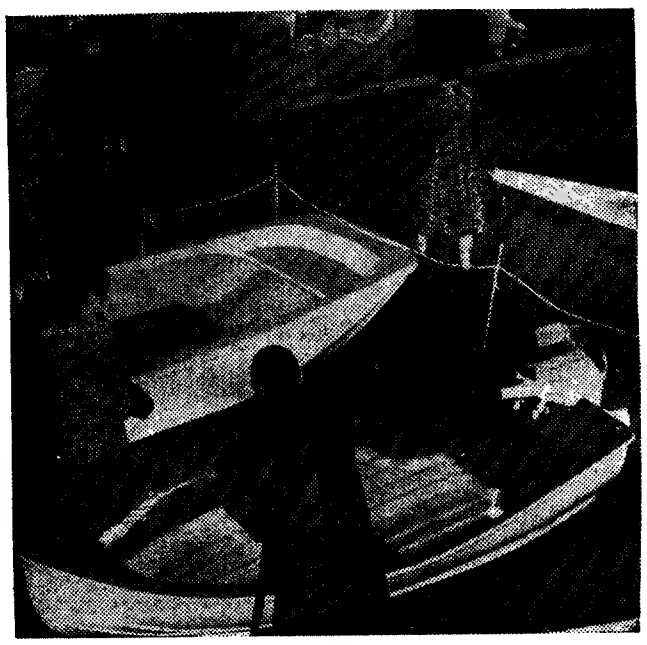
5.º SALÃO NAUTICAMPO (1)

BARCOS PARA TODOS OS GOSTOS MAS SÓ PARA ALGUMAS BOLSAS

Novidade: «buggies» fabricados em Oeiras

«Nauticampo», assim se intitula o quinto salão, de carácter internacional, onde se expõem novidades sobre navegação de recreio, desportos náuticos, campismo e caravanismo, etc. Promovida pela Associação Industrial Portuguesa, a exposição encontra-se aberta ao público na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, até ao próximo domingo.

Do que vimos e ouvimos durante uma visita ao certame, daremos conta ao leitor, hoje e amanhã, através de duas reportagens. E começando pelos barcos...



Barcos para todos os gostos, de diversos feitios e tamanhos. Alguns deles, porém, só para algumas bolsas (poucas)...

Dobre o seu barco ao meio

Os *pneumáticos* estavam bem representados. Os *pneumáticos* são os barcos com esse nome. A apalpar terreno perguntámos o preço de cada um deles: 6250$00 durante a feira. Havia mais baratos, e também mais caros. E, sobretudo, havia-os de fabrico nacional. Ali na Amadora. Industrias Pereira & Brito, na brecha, á conquista dos oceanos com barcos de borracha, não param de os produzir. É que além da conquista dos oceanos, há que conquistar mercados.

Os estaleiros portugueses não descuraram, de resto, a sua presença. O maior caudal de barcos era de fibra de vidro. Pois, também neste tipo, várias das nossas industrias se fizeram representar. Assim, empresas de Aveiro, Oeiras, Cascais, Portimão, Barreiro e outras localidades, apresentaram uma vasta gama de modelos que mobilizavam os olhos do publico.

A DUCAUTO (fabricante aveirense) dispunha de barcos (só casco em fibra de vidro) desde 4000$000 até 60 000$00. O de quatro contos dá para duas pessoas, pesa 40 quilos, tem 2,35 m de comprido e aceita motores até 3 HP. Mas se preferir gastar 45 contos, então, encontra o modelo TORRALTA, com 4,95 metros de comprimento, 300 quilos de peso, e seis lugares, podendo ser accionado por motores interiores de 100 a 160 HP. Para sua informação um motor de 130 HP pode custar-lhe 68 contos, e os extras para o casco do TORRALTA podem ser uma tampa granitada (2200 escudos), revestimento interior (2600$00), coberturas (1700$00), capotas (3800$00). Sem extras, como se adivinha fica mais barato. .

E já agora para ocupar menos espaço, se não quer um *pneumático*, pode adquirir um barco de fibra que dobra ao meio, e assenta num pequeno «chassi» de duas rodas. Será um atrelado para o seu carro. Esta imaginação. Um barco dobrado ao meio, com vontade de ir para a água. Para já está em exposição, mas se o desdobrar pode metê-lo á água

Os barcos de competição

Por entre a multidão o repórter espreita. Espreita e ouve:

— *Olha, este era bom para fazer de banheira lá em casa Zézinho* — dizia a risonha senhora paro o miudo de olhos pregados no pequeno bote. Uma «banheira» vermelha, em fibra de vidro, de 4 contos.

Outras «banheiras» viríamos depois a encontrar bem mais caras, e bem maiores.

Assim, de origem norueguesa e com dois motores itálianos (a cooperação internacional, isto é, do capital), encontrámos um barco a custar 203 265$00, estando neste preço incluido o custo dos dois motores (86 contos).

E mais adiante, um agente dos barcos «Fjord» confessava-nos que tinham modelos de 40 pés, para cerca de 2000 contos. Dois mil. O que estava exposto, entretanto, custava 95 contos o casco, e 64 contos o motor «Chrysler» de 120 cavalos necessário para o pôr a andar, que é como quem diz, navegar Entre os extremos, existem unidades daquela mesma marca para 208 contos, 450 e 970 contos. Acrescentece-se que a «Fjord» é norueguesa.

Passando destes iates de passeio, aos bárcos de velocidade, já neste caso as possibilidades de escolha diminuem um pouco.

De linhas aerodinâmicas, com aquele jeito de querer «furar» a água, deparámos com dois modelos: o «Schulze» (austríaco), custando 52 contos, e o «Molinari» (italiano) de 140 mil escudos. O motor para o primeiro modelo importa em 95 700$0, e para o segundo, 141 000$00. E um barco de corrida para

Este é o «buggy» de fabrico nacional. Interna

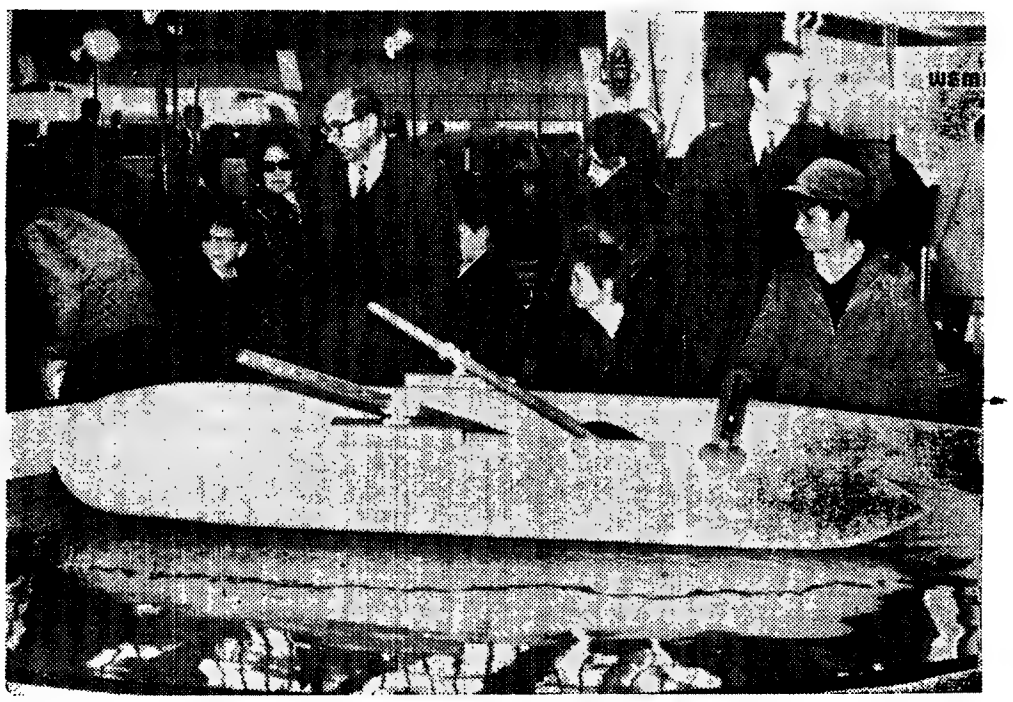
mar abe
cerca de
— *O respeito ção é d* o repres lides». modelos, as corri poucas.

Por is leiros. I bra. Na Há de no Barr petição escudos. 8900$00 noutros

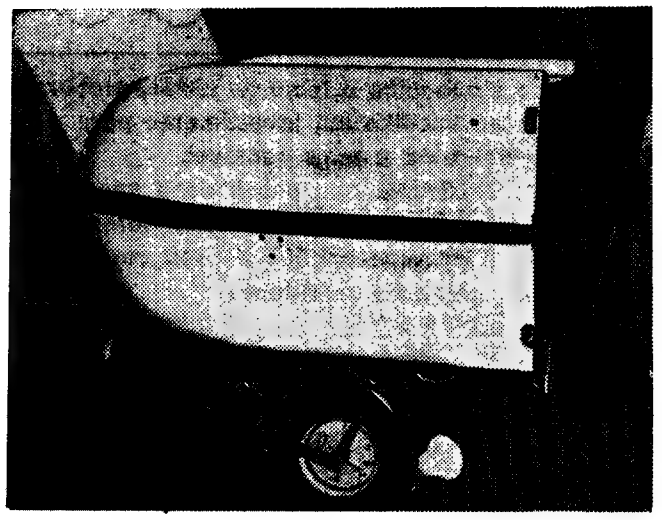
Falan se no fi barcos, tor:

— *Ve dades. to desej vel de u dá para mos ter* concluia também que pelo te... e e terística guês.

E já «bote», ir ver no nosso sentado uma lin



Os miúdos e os barcos. Os sonhos de viagens sem fim, mesmo com o pneumático, dentro da reduzida piscina...



O iaí barco que dobra ao meio sem ir ao fundo... quando está em terra

Sérgio Sa

fala-nos da

e da sua próxima passa

Começou a Primavera e, com a chegada das andorinhas, começam, entre nós, as passagens de modelos nas casas de alta-costura... Soubemos, porém, que Sérgio Sampaio, o grande costureiro português, só efectuaria a sua passagem a 13, 14 e 15 do próximo mês de Abril, no salão do seu «atelier» da Avenida Praia da Vitória. E, naturalmente, estranhámos:

— Porquê tão tarde, Sérgio?

Amávelmente, veio a resposta:

— Para uma mulher elegante, nunca é tarde para satisfazer os seus desejos (e as suas exigências) de competição com qualquer mulher elegante do Mundo. E, acredite, a confiança que as senhoras, minhas clientes, têm em mim, tenho eu nelas.

— Mas... porquê só a 13, 14 e 15 de Abril? — insistimos.

Sérgio deu-nos a explicação:

— A razão é simples: a Páscoa é a 11 de Abril. Muitas das minhas clientes vão passar férias, fóra de Lisboa. E os tecidos que definem a nova moda, chegam tarde a Portugal. Ao fim de ver, como vi, as colecções dos gran-

des cent
trangeir
colecção
res cole
lianas. (
ciso agu
tecidos!
porque
14 e 15
— Esp
trondos
com a
— Cla
porque
grande
em teci
confecçã
Aprov
dade. p
— Est
saias te

RUSSIA PARTIDA 23/4
Viagem especial de avião, visitando Paris, Leninegrado, Moscovo e Zagorsk
11 dias — 11.950$00 abreu
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160
PORTO — Avenida dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua ... de Sota, 2

RELÓGIOS ÓMEGA
TODOS OS MODELOS
agência oficial especializada
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255—LISBOA

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
ACOMPANHADAS EM AVIÃO A JACTO

ÁFRICA — O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem de ano.
África do Sul - Moçambique
Rodésia - Angola.
Partidas 16/5 e 15/8.

JAPÃO — A nossa tradicional viagem "O SONHO DO JAPÃO"
Partidas 18/4-25/5-11/7-8/8 e 5/9.
Japão - Tailândia - Hong-Kong - Macau - Filipinas - Pérsia.

abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

RIBEIRO DECORADOR, LDA.
Apresenta nos seus Salões
* Mobliário clássico
* Mobiliário moderno de fabrico OLAIO.
Av. Elias Garcia, 44/48 - Tel. 768232 - Lisboa

ico nacional, em exposição no Nauticampo - V, na Feira Internacional de Lisboa

mar aberto pode importar em cerca de 300 contos.

— *O mercado no que diz respeito a barcos de competição é difícil* — adiantou-nos o representante daqueles «bólides». Ainda havia outros modelos, mas ao que parece as corridas por cá ainda são poucas.

Por isso passámos aos veleiros. Em madeira e em fibra. Nacionais e estrangeiros. Há de tudo. Dos fabricados no Barreiro, vimos para competição um veleiro de 12 250 escudos. Havia também para 8900$00 e 16 contos e meio, noutros «stands».

Falando de preços, e quase no final desta viagem pelos barcos, dizia-nos um expositor:

— *Vendemos bastantes unidades. Mas não tantas quanto desejávamos, porque o nível de vida no nosso País não dá para isto... ...Assim, vamos tentar a exportação* — concluia o referido expositor, também fabricante nacional, que pelos vistos não ia no bote... e estava atento ás características do mercado português.

E já que falamos em ir no «bote», não vá. O melhor é ir ver o «Buggy» fabricado no nosso País, que lhe é apresentado no Nauticampo por uma linda jovem, a Maria da Conceição. Pelo menos, aos sábados e domingos.

Compre um «Volks» e faça um «Buggy» (se quiser)

«Polifibra», assim se chama a fábrica, instalada em Casal das Andorinhas, Terceira, Oeiras, que além da produção de veleiros, se dedicou recentemente ao fabrico de «buggies».

O que é um «buggy»? Muito popularizado entre a juventude norte-americana, o «buggy» é um pequeno veículo de quatro rodas, com um (vulgar) motor de automóvel, aberto, (no geral) para duas pessoas, e que se adapta a vários pisos, podendo até circular pela areia das praias.

— *O «buggy» fabricado em Lisboa é constituído por uma carroçaria para adaptação ao «chassis» de um «Volkswagen». Quase todos os «buggies» são adaptados aos «Volkswagens»* — esclareceu-nos um engenheiro da firma, presente no certame.

Custa 15 contos a carroçaria em «polyester», reforçada a fibra de vidro. E se quiser mesmo um «buggy» agora para o Verão... já sabe que também os tem nacionais. Mesmo nacional, é sempre um «buggy»!

COLÓQUIO NO L. N. E. C.

A REFORMA DO ENSINO EM DEBATE

A sessão, efectuada no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e a que assistiram cerca de 200 engenheiros, agentes técnicos e alunos de engenharia, faz parte de um grupo de três em que a secção de Lisboa da Associação Profissional dos Engenheiros Portugueses se propõe discutir a reforma do ministro Veiga Simão.

Abriu a sessão o presidente do Conselho Regional da Ordem dos Engenheiros, eng.º Cunha e Serra, que destacou especialmente a influência da educação na prosperidade das nações.

O dr. Salvado Sampaio analisou o projecto do sistema escolar. Caracterizou o actual sistema do Ensino português

Eis as principais críticas do dr. Salvado Sampaio ao projecto de reforma:

«1 — *Não especifica a filosofia que o norteia;*

2 — *Priviligia o Ensino liceal clássico.*

3 — *Não se refere ao analfabetismo e á impreparação cultural da maioria do povo português.*»

O diagnóstico da Universidade actual foi feito pelo dr. Ário de Azevedo. «*A reforma da Universidade implica a revisão das estruturas das instituições ligadas á cultura e ao conhecimento científico de forma a restabelecer entre os seus elementos — a Universidade e todas as outras instituições culturais e científicas a laços que permitam o seu desenvolvimento harmónico como um todo revitalizado pela constante interacção dos diferentes órgãos*» — afirmou em síntese o prof. Ário de Azevedo.

As intervenções dos dois relatores foram seguidas de debate. De realçar a unanimidade dos presentes em torno de duas questões-chaves:

— *deve acabar (porque profissional e socialmente incorrecta) a distinção engenheiros-agentes técnicos.*

— *os institutos politécnicos devem ser integrados na Universidade.*

O colóquio prossegue hoje, á noite, no mesmo local. São relatores o eng.º Myre Dores e o estudante José Mariano Gago.

Sampaio

da Moda

assagem de modelos...

des centros da moda do estrangeiro, procuro fazer uma colecção á base das melhores colecções francesas e italianas. Ora, para isso, é preciso aguardar a chegada dos tecidos! Aqui tem a razão porque escolhi as datas de 13, 14 e 15 de Abril próximo!

— Espera uma sucesso estrondoso, como o que obteve com a moda de Inverno?

— Claro que espero, até porque a moda teve uma grande transformação, tanto em tecidos, como na própria confecção.

Aproveitámos a oportunidade, para perguntar:

— Está de acordo com as saias terem subido?

Sérgio Sampaio não hesitou na resposta:

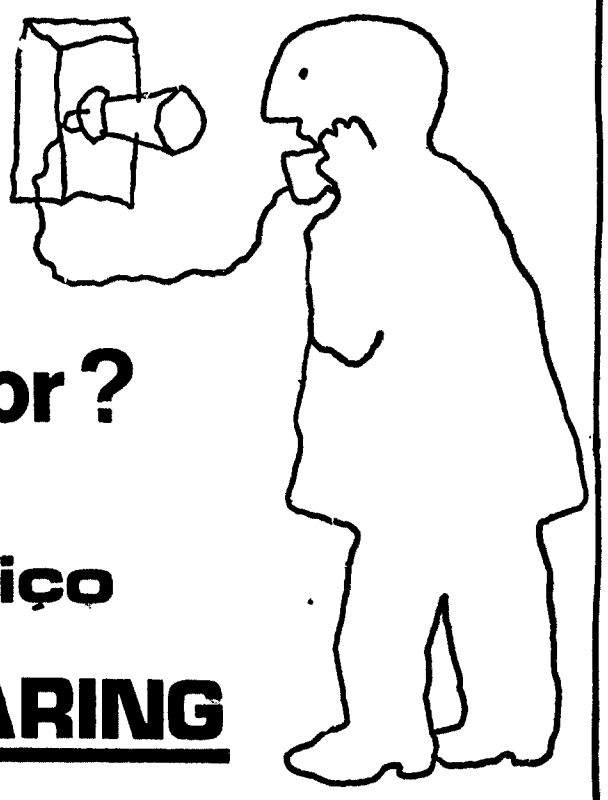
— Absolutamente de acordo. Torna as senhoras mais elegantes e vai para a medida exacta em que devem usar os vestidos.

— Uma última pergunta, Sérgio: acha que a mulher portuguesa está ao nível da elegância mundial?

— Sem dúvida nenhuma!

Assim falou Sérgio Sampaio, o «Mago» da alta-costura portuguesa, o costureiro-artista que vive para a moda e a par de tudo quanto ela ordena, como «rainha» caprichosa mas sempre obedecida.

sera'
possivel
telefonar
a um
computador?



sim...
com o serviço
TIME-SHARING

BASTARÁ DISPOR DE:

- UM TERMINAL
- UM TELEFONE
- UMA TOMADA

E TERÁ AO SEU DISPOR, INSTANTÂNEAMENTE, A ENORME POTÊNCIA DE UM GRANDE COMPUTADOR

Logo que, pelo telefone, se estabelecer ligação com o Centro de Time-Sharing, o utilizador pode iniciar o diálogo com o computador, através do teclado do terminal. Qualquer pessoa pode servir-se do TIME-SHARING, mesmo que não tenha a menor noção do que é programar. A linguagem utilizada — o BASIC — aprende-se em escassas horas.

ALGUMAS APLICAÇÕES DO TIME-SHARING: análise de investimentos (cash-flow), análise de regressão, P. E. R. T., programação linear, resolução de equações diferenciais, cálculo de estruturas, cálculo de latitudes, distribuição, estudos de mercado, estudo de circuitos eléctricos, composição de tintas, ensino programado, etc., etc.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMPUTADORES EM TEMPO DIVIDIDO
(TIME-SHARING), SARL.
Avenida 5 de Outubro, 95 - 8.º - Telef. 760581

AO ALCANCE DA SUA BOLSA

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas. Apartamentos mobilados desde 140 contos

Propriedades para habitação ou rendimento em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

6.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

CONSULTE

J. PIMENTA

SARL

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 48
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º, Dt.º
LUANDA: Henrique L. Castendo — Apartado 1224

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias
CASCAIS: Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA: Edifício Oeiras

PROLONGADO ATÉ 30 DE ABRIL O PRAZO DE DISCUSSÃO DA REFORMA E ENSINO

Por decisão do ministro da Educação, o prazo de discussão dos textos da Reforma foi alargado até ao dia 30 do próximo mês de Abril, pelo que, até esta data, podem ser enviados pareceres, sugestões e críticas, àquele Secretariado, Avenida de Miguel Bombarda, 20, Lisboa-1.

No Secretariado da Reforma Educativa, continuam a ser recebidos inúmeros pareceres de entidades oficiais e particulares sobre a reforma do ensino.

O Secretariado recebeu nomeadamente os pareceres de 125 escolas do Ciclo Preparatório, através da respectiva Direcção de Serviços. Segundo foi divulgado, trata-se de trabalhos de muito bom nível, pelas ideias expendidas e pela análise feita aos textos programáticos.

De todo o vasto material já recebido, o Secretariado começou já a elaborar um trabalho de síntese, indispensável á concretização das linhas mestras da consciência nacional perante o convite do prof. Veiga Simão.

MAIS DE 100 MIL CONTOS

— LUCRO LÍQUIDO EM 1970 DAS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Está convocada para o dia 31 do corrente mês a assembleia geral ordinária das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. Deve reunir-se ás 16 horas, na sede social. O relatório encontra-se publicado e será apreciado nessa reunião.

Documento pormenorizado como é das normas da casa dá-nos conta da vida interna da empresa e, mais, da evolução da sociedade que tem a seu cargo o fornecimento da luz e do gás á cidade de Lisboa.

Diz-nos o relatório que, com a União Eléctrica Portuguesa, a companhia tomou posição na Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo. Na exploração diz-se que a Companhia Portuguesa de Electricidade forneceu á C. R. G. E. durante o exercício, 1 786 003 250 kWh, dos quais 127 116 722 kWh transitaram pela rede das Companhias Reunidas, com destino a diversos clientes daquela Companhia.

Da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo foram recebidos 1 922 800 kWh para alimentação da zona de Amiais. A emissão para a rede da C. R. G. E. atingiu, assim, 1 660 809 328 kWh.

As vendas de energia eléctrica em baixa tensão que passaram de 908 906 483 kWh para 972 654 348 kWh tiveram, no seu conjunto, um aumento de 7 por cento. Esta taxa foi afectada pela desfavorável evolução verificada no sector da industria química. Com efeito, se se abstrair deste sector, obtém-se uma taxa de acréscimo superior a 10,6 por cento.

As vendas totais que no ano anterior se cifraram em 1 369 756 741 kWh, atingiram 1 486 298 108 kWh e o numero de consumidores subiu de 417 045 para 444 363.

Trabalhos realizados

O relatório acentua que, nos trabalhos para corresponder ás necessidades crescentes dos aglomerados urbanos se concluiu a montagem da nova subestação da Póvoa, a qual já se encontra em funcionamento, equipada com dois transformadores de 30 MVA, 60-30-10 kV e um posto de seccionamento a 60 kV.

Completou-se mais uma ligação, á tensão de 60 kV, de Póvoa a Alto de Mira, com a instalação de uma linha entre Alto de Mira e Loures, e iniciou-se, no decorrer do exercício, a montagem de outra linha, também de 60 kV, entre a Póvoa e Alhandra.

Para permitir maior facilidade de manobra na rede subterranea, entre o posto de seccionamento de Carenque e as subestações de São Ciro, Boavista e Tejo, iniciou-se, no Zambujal, nos limites do concelho de Lisboa com o de Oeiras, a construção de um posto de seccionamento a 60 kV.

Iniciaram-se os trabalhos de construção de uma subestação subterranea na Praça da Figueira, que ficará equipada com dois transformadores de 20 MVA, 60/10 kV.

O estabelecimento de novas unidades industriais e o aparecimento de grandes urbanizações determinaram a ampliação e reforço das redes de média e baixa tensão, bem como a montagem de algumas dezenas de postos de transformação e seccionamento.

Ficaram concluídas, no decorrer do exercício, as electrificações das seguintes povoações: Laje, Mafra-Gare e Ribeira dos Tostões, no concelho de Mafra; Bonvizinho, Cabanas de Torres, Pereiro de Palhacana e Vila Verde dos Francos, no concelho de Alenquer; Além-Vinhas e Coveiras de Tires, no concelho de Cascais; Moinhos da Funcheira e São Marcos, no concelho de Sintra; A-dos-Potes e Cotovios, no concelho de Vila Franca de Xira.

Contas e números

O capital social aumentou de 717 850 contos para 797 076 contos. E durante o ano os lucros apurados traduziram-se num lucro de 107 135 contos. Ao dispor da assembleia ficam 104 477 749 escudos para os quais o conselho de administração propõe a seguinte aplicação:

Reserva legal, 5% sobre 103 385 755$39, no valor de 5 169 287$77; participação do pessoal, 7 500 000$00. Dividendo cativo de impostos: 17$50 a 4 554 720 acções ordinárias, 79 707 600$00; 14$80 a 510 acções de fruição, 7548$00. Total: 79 715 148$00. Provisão para electrificações rurais: 12 000 000$00. Para conta nova, 93 313$23.

O Conselho de Administração a que preside o prof. Adelino da Palma Carlos, finda o relatório por render homenagem á memória dos engs.os Paulo de Barros e Lucien Lupi.

Exames de Desenho e Trabalhos Manuais obrigatórios para menores de 18 anos

Segundo despacho ministerial, no corrente ano escolar, os candidatos a exame de fim do ciclo preparatório do ensino secundário, maiores de 18 anos, a que se refere a alínea c) do artigo 6.º do Regulamento dos Exames do C. P. C. S. são os únicos dispensados das provas das disciplinas de Desenho e de Trabalhos Manuais (masculinos ou femininos).

Os referidos exames já não são, pois, obrigatórios para os menores de 18 anos, o que se verifica pela primeira vez. Alguns estabelecimentos de ensino, diurnos ou nocturnos, confiados no que sucedeu no ano passado, não puseram a funcionar as referidas disciplinas ou, instituindo-as, adoptaram os programas do antigo primeiro ciclo liceal, circunstâncias essas que são da exclusiva responsabilidade dos estabelecimentos.

XXII VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

GRANDE VITÓRIA KONI

15 CONCORRENTES À CHEGADA, 13 DOS QUAIS COM AMORTECEDORES KONI

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

1.º — Américo Nunes (Porsche 911 S)
3.º — Giovanni Salvi (Porsche 911 T)
4.º — A. Carlos Oliveira (Datsun 1600 SSS)
5.º — Carpinteiro Albino (Volkswagen 1302 S)
6.º — Luís Neto (Fiat 128)
7.º — Jorge Nascimento (BMW 2002)
8.º — Jaime Benitez (BMW 2002)
9.º — Nascimento Costa (Datsun 1600 SSS)
11.º — João Nabais (Volkswagen 1302 S)
12.º — Francisco Santos (Escort TC Vita)
13.º — Carlos Fonseca (Volkswagen 1302 S)
14.º — Rogério Beatriz (NSU TT)
15.º — Hermes Góis (Escort TC)

CLASSIFICAÇÃO POR CLASSES:

Classe 2 — 1.º - Rogério Beatriz
Classe 3 — 1.º - A. Carlos Oliveira
Classe 4 — 2.º - Jaime Benitez
Classe 5 — 1.º - Luís Neto
Classe 6 — 1.º - Carpinteiro Albino
Classe 8 — 1.º - Américo Nunes

KONI O TEMPERAMENTO DE UM TRIUNFADOR

REPRESENTANTE
SOGERIM SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO LDA.

A assembleia extraordinária no Sindicato Nacional dos profissionais de escritório (Instituições de Previdência)

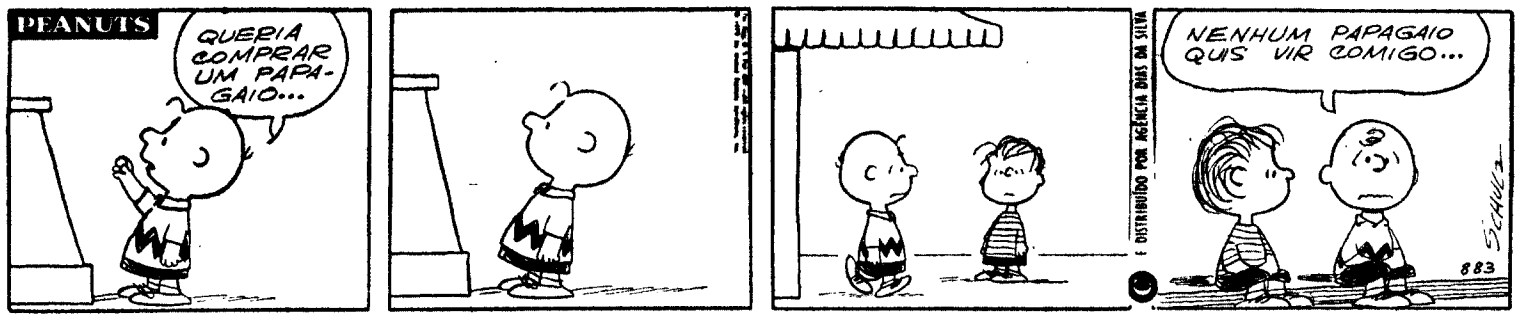
A anunciada assembleia geral extraordinária da 25.ª Secção de Actividade — Instituições de Previdência — do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa concentrou cerca de cem pessoas.

A ordem do dia dizia respeito á regularização da actividade da referida secção, cujos membros directivos, com excepção de um, se haviam demitido há algum tempo.

Os profissionais da Previdência, em consequência da deliberação tomada, contam ter em breve uma nova comissão directiva actuante e representativa dos legítimos direitos e interesses da classe.

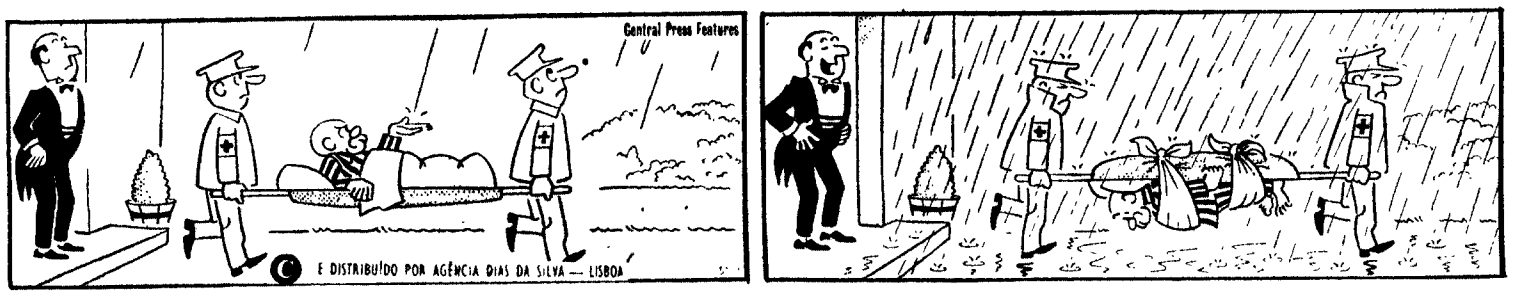
Para além da ordem dos trabalhos, foram trocadas impressões sobre os futuros estatutos.

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Março de 1941 publicava:

«LONDRES, 24 — As forças aéreas britânicas realizaram ontem, á noite, um «raid» contra Berlim, lançando muitas bombas altamente explosivas e incendiárias.»

*

«Comunicado do Ministério da Aeronáutica: «— Durante a noite passada operaram sobre território da Grã-Bretanha aviões inimigos apenas em número reduzido. Foram lançadas bombas em pequeno número na Inglaterra Oriental de que resultaram estragos em casas de habitação e algumas vítimas.»

Louvado o prof. Branquinho de Oliveira

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria do secretário de Estado da Agricultura, sr. eng.º Vasco Leónidas, louvando o sr. prof. Branquinho de Oliveira, investigador da Estação Agronómica Nacional, «verdadeiro exemplo de uma vida dedicada ao ensino e á investigação científica, ao qual se ficou devendo a preparação eficiente de gerações de técnicos cientistas».

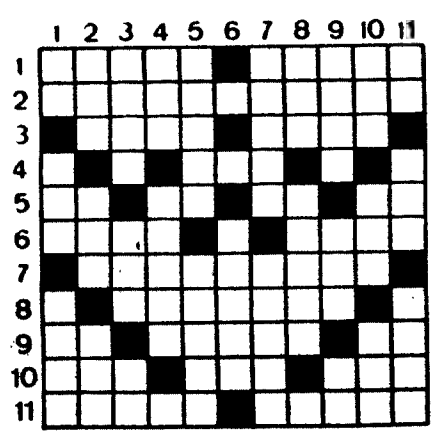
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5842

HORIZONTAIS: 1 — Plantas têxteis do Ceará Adeja. 2 — Revelar. 3 — Fechar as asas para descer mais depressa. Reino da Federação Indochinesa 4 — Espaço de doze meses. 5 — Érbio (s. q). Solitário. Pronome reflexo. Alumínio (s. q). 6 — Inexperiente. Tumor nos joelhos de alguns animais. 7 — Luminária 8 — Relativo ao leite. 9 — Prefixo de negação. Nome de mulher. O sono das crianças. 10 — Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Mãe de Rómulo e Remo. Mil cento e cinco (em romano) 11 — Penteia Trabalha de noite.

VERTICAIS: 1 — Crómio (s. q) Unidade monetária do Japão. Biografia de uma pessoa. 2 — Rente. Lista. Doença. 3 — Suco que se extrai de certos papoilas. Forma apocopada e proclítica de vale Nota musical. 4 — Pedra de altar. Adicionem 5 — Reunião familiar á noite Dera pios. 6 — Leito de viagem. 7 — A lanugem dos frutos (pl.) Rotavas. 8 — Nome de mulher. Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundador de Cartago. 9 — Sufixo que designa pequenês (pl) Ligue. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 10 — Freguesia do concelho de Penafiel Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Vazio. 11 — Abreviatura de Alteza Real Pronome pessoal. Notícia



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5841

HORIZONTAIS: 1 — Garranchada. 2 — Seroais. 3 — UM. Sa. Ia. Sa. 4 — Tem. DAR. Por. 5 — Asas. Airó. 6 — Rosmano. 7 — DOIS. Amo. 8 — Olá. Sós. Aos. 9 — Rã. So. Ar. SS. 10 — TOMARES. 11 — Emalaremos.

VERTICAIS: 1 — Gruta. Domme. 2 — Mês. Ola 3 — Rs. Maria. Ta. 4 — Res. Sós. Sol. 5 — Arad. Soma. 6 — Nó. Armão. Ar. 7 — Cair. Sani. 8 — Hia. Ana. Rea. 9 — As. Piora. Sm. 10 — Sôr Nós. 11 — Amaro. Ossos.

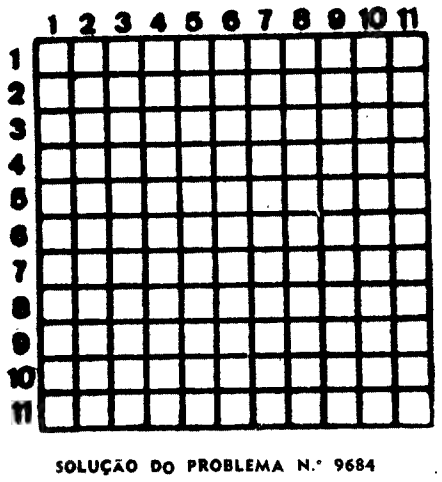
Provérbio: UM DAR POR DOIS TOMARES

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9685

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Rio do estado do Paraná. 2 — Fora para fora Amerga. 3 — Pêlos de certos animais Um milhar. 4 — Gostas muito de. Infund 5 — Desfrutar Princípio. Solitários. 6 — Naquele lugar. 7 — O mesmo que anel (nos cogumelos). Prendera com as gavinhas. 8 — Despacha Ave de rapina. 9 — Casa de habiação Duno na Suécia. Empregue. 10 — Seguias Nome que se dá ao combóio expresso de Paris. 11 — Perfumo. Fechara as asas para descer mais depressa

VERTICAIS: 1 — Conduzir. Piso. 2 — O mesmo que uma (ant.). Furava. 3 — Descascar. Nome de flor. 4 — Estavas Bebida usada nas Índias Orientais Amónio (s. q.) 5 — Em as. O mesmo que ocra (mineral). Guarneço de asas 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital Sódio (s. q.). 7 — Figura que simboliza o povo americano. Olá. Abreviatura de Santíssimo Sacramento 8 — Parente por afinidade. Ando! (interj). Interjeição de dor 9 — Soltas batidos. Obedeça 10 — Prata (s. q.) Corrida de touros 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Limpa metais



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9684

HORIZONTAIS: 1 — Optar. Pifar. 2 — Deita. Adoço. 3 — Irais. Sarre. 4 — AC. Er. 5 — Ras. Ana Usa .6 — Armamar. 7 — Ado. Etn. Aer. 8 — Li. Mó. 9 — Aspas Cortil. 10 — Içado. Anoto. 11 — Saras. Solas.

VERTICAIS: 1 — Odiar. Alais. 2 — Perca. Disca. 3 — Tia. São. Par. 4 — Atiá. Codo. 5 — Rás. Ame. Sós. 6 — Iniata. 7 — P. A. S. Ama. Cães. 8 — Idos. Pano 9 — For. Ura Rol. 10 — Acres Emita. 11 — Roera. Rolos

MAIS MÚSICA DO BRASIL

A música brasileira apossando-se dos mercados do disco. Já podemos ouvir *Sérgio Mendes e Brasil 66* numa produção de Herbert Alfert para a AEM (representada pela «Alvorada») em «Viramundo» e «For what it's worth». E *Roberto Carlos* em três composições que transcedem a sua linha habitual: «Jesus Cristo», «O astronauta» e «Se eu pudesse voltar no tempo».

No Rio de Janeiro, a ultima sensação musical é *Martinha Pois* (para a etiqueta «Copacabana»). Martinha gravou, em dois «singles», os trechos «Aqui», «Eu daria a minha vida», «Vai ser assim» e «Eu escutei o seu adeus», composições de sua autoria.

Uma dupla *(Ana Maria & Maurício)* grava para a «Chantecler», com acompanhamento do Jongo Trio: os trechos são «Fotograma Click», «No, no, no, estamos na nossa», «Ele e ela» e «Freio aerodinamico».

Agnaldo Rayol prossegue sob a bandeira da «Copacabana». Num 45 rpm desempenha «Quero lhe dizer cantando», «Eu sonhei que tu estavas tão linda», «Até pensei» e «Concerto á vida». Na mesma marca, *Djalma Lucio* interpreta «Obrigado por você existir» e «O que passou, passou», da autoria de Nelson Ned. E, por falarmos em *Nelson Ned*, aí temos o pequeno cançonetista brasileiro em «A cigana», «Vamos tentar outra vez», «No silêncio do seu quarto», «A pior fase da minha vida» «Eu também sou sentimental», «O vento levou», «Se eu pudesse conversar com Deus» e «Os seus defeitos para mim não têm valor».

Angela Maria (para a Rádio Triunfo») num disco com três trechos: «A nave dos arrependidos», «Gente humilde» e «Depois do adeus». E, na «Copacabana», um novo nome: o do brasileiro *José Mendes*, em «Moda de agora», «Roubei a fazendeira» «Não espalha» e «Quero beijar-te agora».

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

Artes plásticas

Três artistas nas Belas Artes

Ao fim da tarde, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes, será inaugurada uma exposição dos artistas Elmano Raposo, Mário Varela e Pires Vieira.

Alice Jorge na Galeria de S. Francisco

Foi hoje inaugurada, na Galeria de S. Francisco, uma exposição de gravuras e desenhos de Alice Jorge.

João Mário na S. N. B. A.

O pintor João Mário, que à paisagem portuguesa, e em particular à ribatejana, tem consagrado particular atenção e talento, apresenta-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

À inauguração da exposição presidiu o governador civil de Lisboa.

Gravuras e desenhos de Alice Jorge

Foi inaugurada, na Galeria de S. Francisco, a exposição da artista Alice Jorge, que apresenta desenhos e gravuras. Certame aberto ao público até 6 de Abril.

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

SEMANA SANTA E PÁSCOA

A C. P. realiza durante o período de férias da Semana Santa e Páscoa, em colaboração com a Agência de Viagens e Empresa Geral de Transportes as seguintes excursões:

OFIR E ALTO MINHO
Hotel Ofir-1.ª cl. (2 dias, 10 e 11-4)... 650$00

ALGARVE-LAGOS E SAGRES
Hotel São Cristóvão -1.ª cl. (2 dias, 10 e 11-4) ..... 670$00

MADRID - 4 dias ... 1 530$00
PARIS-10 dias ..... 3 800$00
SEVILHA-8 dias ..... 3 100$00
LOURDES-6 dias ... 2 550$00
ANDORRA-6 dias ... 2 600$00

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa; E. G. T.—Rua do Arsenal, n.º 124 — Telef. 36 75 29; e demais Agências de Viagens.

Actualidade internacional

UM SISTEMA SEMIPARALISADO

GIEREK FACE AOS OPERÁRIOS POLACOS (conclusão)

«RODACY» (compatriotas) disse o sr. Gierek, dirigindo-se aos operários de Szczecin, como para lhes lembrar que eles são, acima de tudo, polacos e que, por uma pouca sorte geográfica, estão constantemente expostos ao perigo externo. Desta vez não era ao perigo alemão que ele aludia. Os jornais de Szczecin e Gdansk não cessavam, aliás, de pôr os seus leitores em guarda contra a repetição dos «erros da Checoslováquia». Estes apelos não tiveram nenhum efeito de momento, mas é evidente que, em tempo normal, o receio de provocarem o poderoso vizinho de Leste influi muito na conduta dos polacos.

— *Estamos na situação de um inquilino alojado no último andar de um prédio bem guardado e sem janelas* — dizia-me um dos principais dirigentes polacos, muito antes da invasão da Checoslováquia, em 1957.

Mas o problema das relações com os «países irmãos» não se reduz ao medo dos carros soviéticos. Durante a «Primavera de Praga» de 1956 os polacos estavam persuadidos de que os seus esforços não se tinham traduzido numa elevação do nível de vida, porque a U. R. S. S. lhes tirara todos os frutos. Censuravam também a sua vizinha por lhes ter imposto os «dogmas» da colectivização no campo e a intolerancia para com a Igreja, ambos contrários á tradição do país. Pensavam que bastaria pôr fim a essas anomalias — e Gomulka comprometeu-se a tal — para atender á era da prosperidade

Em 1970, a Polónia já não pode atribuir as suas dificuldades económicas aos soviéticos. As trocas com a U. R. S. S. representam, é certo, mais de um terço do comércio externo polaco, mas processam-se de acordo com as normas do mercado mundial e em condições favoráveis á Polónia (que importa sobretudo matérias-primas da Russia e exporta máquinas, barcos e outros produtos industriais). Além disso, o país é indirectamente beneficiário do comércio entre a U. R. S. S. e a Alemanha do Leste, pois faz-se pagar muito bem pelo trânsito de mercadorias através do seu território. Por outro lado, sabe-se que os «dogmas» da colectivização e da intolerancia religiosa foram abolidos: a agricultura voltou a ser privada em 83 por cento e a Igreja deixou de ser objecto de discriminação.

O RENDIMENTO MEDÍOCRE DA AGRICULTURA

Portanto é tão vazio de sentido procurar causas externas para a crise actual como atribui-la unicamente ao carácter autoritário do sr. Gomulka. O equilíbrio interno da economia polaca é extremamente precário, porque o conjunto dos remédios aplicados desde 1956 se revelou pouco eficaz. Apesar de todas as concessões feitas aos camponeses individuais, o rendimento da agricultura é medíocre, muito inferior ás esperanças dos planificadores. O Estado polaco paga hoje aos camponeses o triplo do que pagava em 1956 pelo quintal de trigo 352 *zlotys* em 1969 contra 132 *zlotys*) o triplo pelo quilo de carne de vitela (12,58 *zlotys* contra 4,68) e mais do dobro pelo quilo de carne de vaca (14,99 *zlotys* em vez de 6,21) sem que a produção tenha aumentado nas mesmas proporções (muito longe disso). Ora, os produtos agrícolas representam a principal moeda de câmbio da Polónia no seu comércio com o Ocidente. O Governo sempre preferiu sacrificar o abastecimento do mercado interno a sacrificar as exportações.

A produtividade na industria está também desfasada em relação ás previsões do plano sem que o recurso ás diferenças de salários (menos grandes, é certo, que na Alemanha do Leste ou na U. R. S. S.) melhor este estado de coisas. Em 1969, a Polónia bateu mesmo o «record»: teve o crescimento mais fraco no seio do bloco de Leste: o seu rendimento nacional aumentou apenas em 3,5%, menos que o da Checoslováquia ocupada! Daí resultou, muito naturalmente, uma pressão inflacionista contra a qual o governo reagiu pelo bloqueio dos salários e pela redução dos investimentos. Jaroszewicz, o novo chefe do Governo, revelou recentemente que o plano de 1971 previa despedimentos na industria (portanto o desemprego) e que a redução dos créditos para a edificação em curso do próximo plano quinquenal era tal que um jovem casal de operários tinha que esperar 15 anos para poder *comprar* um alojamento numa casa dita cooperativa.

Gierek diz, portanto, a verdade: não pode satisfazer, no imediato todas as reivindicações materiais dos operários. Mas como poderá ele ter a certeza de que a sua margem de manobra será maior, dentro de um ano ou dois, se continuar a política do seu antecessor (com os mesmos «técnicos» e administradores)? Em Szczecin e Gdansk, durante as confrontações «a frente» com os operários dos estaleiros navais, declarou que nenhum progresso se realizaria na Polónia enquanto a classe operária não fosse *verdadeiramente* associada a todas as decisões políticas e económicas. Mas oito dias mais tarde, na sessão do Comité-Central, quando se esperava dele o anuncio de medidas concretas, preferiu passar em silêncio a sua importante promessa.

GANHAR TEMPO

De facto o sistema polaco — e o dos outros países do bloco — está semiparalisado pela sua incapacidade de integrar verdadeiramente a classe operária na sociedade, mas já não pode também permitir-se conceder qualquer poder á base. Isso poria em risco a sua estrutura, o seu modelo de acumulação, as relações interestados, e, *last but not least*, a própria natureza dessa instituição-chave que é o partido. No mês de Janeiro, Gierek parecia resignado a aceitar, em Szczecin e Gdansk, que os «Comités» de greve se transformassem em comissões operárias permanentes, destinadas a velarem pelos interesses dos trabalhadores dos estaleiros navais. Na realidade, o que ele procurava era sobretudo ganhar tempo, porque sabia que a ressurreição de verdadeiros conselhos operários na costa báltica teria inevitáveis repercussões no interior do país. Uma velha regra no movimento operário é a de que uma vitória arrancada por um ramo da industria mobiliza e arrasta os outros ramos para a luta. A leitura da imprensa das diferentes provincias

(Continua na 18.ª página)

Por K. S. KAROL

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

seja milionário
á custa da LOTARIA

AMANHÃ
ANDA A RODA

O PRÍNCIPE JUNIO VALÉRIO BORGHESE está implicado na conjura da extrema direita descoberta recentemente em Itália. Foi comandante de uma brigada de assalto durante a República de Saló, na segunda guerra mundial. A pena em que Borghese incorre é a prisão perpétua

A DERROTA NO LAOS TERÁ GRAVES CONSEQUÊNCIAS PARA SAIGÃO

SAIGÃO, 24 — (Por Paul Leandri, da F. P.) — No momento em que termina o recuo das forças sul-vietnamitas do Baixo Laos, o balanço a partir dos elementos fornecidos, por um lado, pelos comandos americanos e sul-vietnamitas, e, pelo outro lado, pelo comando norte-vietnamita, surge como devendo ter graves consequências no plano militar e interno sul-vietnamita.

No plano militar, as tropas sul-vietnamitas lançadas no Sul do Laos, segundo uma estratégia imaginada em Washington, foram derrotadas. Iniciada como um «passeio», a aventura do Laos terminou como uma «debandada». O erro táctico que consistiu na utilização de bases, mesmo «móveis», de apoio de fogo, foi o que causou maiores perdas, dado que a evacuação por meio de helicopteros se tornou impossível devido à artilharia norte-vietnamita.

A retirada, que começou por ser calma, transformou-se, entretanto, em corrida de velocidade entre os elementos retardatários que já não lutam ou lutam pouco, perseguidos pelos elementos avançados norte-vietnamitas, que avançam agora para leste, sem encontrar verdadeira oposição.

No plano interno, este «recuo», para lhe dar, apesar de tudo, a designação dos informadores oficiais, terá consequências graves no moral dos habitantes.

No Exército, certos oficiais estão descontentes, principalmente os jovens capitães. Decepcionados, censuram os seus chefes, e, por extensão, o Governo, de falta de «previsão». Lançar 20 mil homens num território «estrangeiro», para tentar cortar um país em dois, contra um «inimigo» cujas verdadeiras forças nunca tinham sido avaliadas com exactidão foi uma espécie de aposta, e não arte da guerra — pensam eles.

Esta «aposta» — dizem — não foi ganha porque no combate não se deve deixar nada ao acaso, e o apoio americano, por muito forte que seja, não conseguiu «vencer a diferença»

O «NEW YORK TIMES» INSURGE-SE CONTRA AS CRÍTICAS DE NIXON À IMPRENSA E À TELEVISÃO

NOVA YORK, 24 — (R.) — O «New York Times» insurge-se hoje contra as «mal disfarçadas» críticas do presidente Nixon à forma como a Imprensa e a Televisão fizeram a cobertura da campanha no Laos e diz que essa atitude do presidente «beneficia-o tanto como beneficiava os antigos generais persas o facto de mandarem matar os mensageiros que lhes traziam as más notícias».

Reagindo à declaração feita pelo presidente, na segunda-feira, de que os correspondentes só se interessaram pelos quatro batalhões sul-vietnamitas que foram destroçados, porque só esses constituíam notícia e não os restantes que tiveram êxito, o jornal diz que, se não houve maior cobertura jornalística da campanha, o único responsável foi o próprio presidente.

O «New York Times» acrescenta ser dolorosamente evidente que, apesar de todos os esforços de Washington e Saigão para justificar a retirada e não perder prestígio, a operação ficou muito aquém do que se esperava.

Depois de salientar que foi o próprio presidente Nixon quem impediu os correspondentes americanos de visitarem à sua vontade a frente de batalha, permitindo apenas breves incursões de helicóptero, o jornal diz que, em qualquer altura, ele poderia ter modificado essa decisão, ordenando aos helicópteros americanos que os levassem.

A direita protestante ataca no Ulster o novo Governo

BELFAST, 24 — (F.P.) — A Direita protestante lançou, apenas algumas horas depois da nomeação de Brian Faulkner para primeiro-ministro da Irlanda do Norte, o seu primeiro ataque à moderação do novo chefe do Governo do Ulster.

William Craig, chefe de fila dos «ultras», afirmou que «o Governo Faulkner não duraria mais de dois meses e que as eleições gerais na Irlanda do Norte não tardarão a tornar-se inevitáveis.»

Craig acrescentou que, se o primeiro-ministro não adoptar imediatamente uma política firme, que comporte, designadamente, o rearmamento da Polícia ulsteriana, frente aos rebeldes republicanos, ver-se-á forçado a combatê-lo com o mesmo vigor com que combateu Chichester-Clark

Pelo seu lado, o reverendo Ian Paisley, um dos chefes mais escutados dos extremistas protestantes, afirmou na Televisão local que o Governo de Faulkner estava votado ao malogro e que ele combatê-lo-ia também, por todos os meios.

VAL PARA OS AMIGOS (Valerie Stanton na vida de todos os dias) — aqui está uma fervorosa adepta da culinária! Quando não filma para a TV mete-se na cozinha e faz doces saborosíssimos. Quem o (não) diria?

Bruxelas: 23 manifestantes continuam presos

BRUXELAS, 24 — (F. P.) — O centro de Bruxelas procedia esta manhã ás reparações dos estragos, depois los tumultos de ontem. Durante toda a noite, as grandes avenidas foram limpas, desde a Praça do Yser até á estação ferroviária do Sul. Em vários casos teve de se trabalhar á luz de faróis, dado que vários candeeiros tinham ficado destruídos. Há inúmeras árvores arrancadas e montras das lojas partidas. Também há dezenas de sinais luminosos destruídos.

O grupo dos comerciantes do centro de Bruxelas exige que se chamem aos tribunais os responsáveis e faz a pergunta: «Que diriam os rurais se os trabalhadores independentes que nós somos fossem deitar fogo ás suas quintas?».

«Bruxelas pagou o seu título de capital da Europa», notam vários jornais

«Le Soir» aponta que «ontem as forças da ordem não eram belgas mas sim europeias».

«La Libre Belgique» levanta a responsabilidade dos Governos da Europa dos Seis. Só dez dos 160 feridos ficaram hospitalizados.

Continuam presos 23 manifestantes.

DESPENHARAM-SE MAIS DOIS STARFIGHTERS

BONN, 24 — (F. P.) — A Força Aérea alemã ocidental perdeu ontem mais dois aparelhos Starfighter, bem como dois pilotos.

Estes dois acidentes ocorreram no próprio dia em que o Ministério da Defesa anunciou a decisão de substituir estes aviões por aparelhos Phantom.

A Força Aérea alemã ocidental perdeu, até agora, 135 Starfighters e 66 pilotos.

PEDIDA UMA CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE PRESOS POLÍTICOS

GENEBRA, 24 — (F. P.) — Niall Mac Dermot, secretário-geral da Comissão Internacional de Juristas, pediu ontem de manhã á Comissão dos Direitos do Homem para elaborar uma convenção internacional sobre o tratamento reservado aos presos políticos, tornada necessária devido ás perseguições de que são vítimas em vários pontos do Globo.

Mac Dermot, ao expor o assunto, falou demoradamente acerca do «tratamento inumano» que sofrem os presos políticos no Brasil.

A repressão por intimidação, erigida em sistema, não interessa apenas aos juristas. Interessa também aos artistas, escritores, homens públicos e ao clero. Essa repressão não atinge só «extremistas» e «terroristas», se é que estas designações — disse Mac Dermot — conservam ainda um sentido preciso.

O marechal Tito amanhã em Roma

ROMA, 24 — (F. P.) — A Itália recebe amanhã o marechal Tito, na primeira visita oficial que este faz a Roma desde que é presidente da Jugoslávia Esta visita fora anteriormente marcada para 10 de Dezembro, mas uma divergência diplomática implicou a sua anulação á última hora.

Roma e Belgrado desejam retomar o diálogo e reforçar e desenvolver a sua cooperação em todos os campos.

O marechal Tito é hóspede do presidente da República italiana, Giuseppe Saragat, no Palácio do Quirinal.

Na agenda das conversações que se travarão nesta altura figuram designadamente, a conferência para a segurança europeia, a situação no Médio Oriente e as relações bilaterais.

Depois da Alemanha Ocidental, a Itália é o primeiro fornecedor da Jugoslávia.

As precauções tomadas pelas autoridades italianas compreendem a prevenção de importantes forças da Polícia e a não publicação do programa das deslocações do marechal Tito.

Receia-se que as direitas se manifestem contra a visita do presidente jugoslavo

VOLUNTÁRIOS NORTE-AMERICANOS EM CUBA

HAVANA, 24 — (R.) — Chegaram a Havana 59 norte-americanos que constituíam o primeiro contingente da brigada «Venceremos» (We shall overcome) para auxiliarem os cubanos na colheita da cana-de-açúcar.

Logo que chegaram, os norte-americanos foram directamente para uma fábrica açucareira em Madruga, onde vão trabalhar.

Segundo o jornal «Granma», nos próximos dias devem chegar os restantes elementos da brigada, constituída por 240 voluntários.

«MACHADO & MONTEIRO, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Junho de 1970, lavrada de fls. 81 v.º a 82 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º E-69, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic Manuel da Silva Jordão Curado, os unicos sócios da sociedade comercial por quotas «MACHADO & MONTEIRO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Bernardim Ribeiro, n.º 93-B, dissolvida por escritura de 29 de Outubro de 1969, lavrada a fls 71 v.º e seguintes do livro 113-B, do 16.º Cartório Notarial de Lisboa, Filipe de Araujo Machado e Luís Joaquim Monteiro Correia, usando da faculdade que lhes confere o número um do artigo mil e dezanove do Código Civil, deliberaram retomar o exercício da actividade social da mesma sociedade «MACHADO & MONTEIRO, LIMITADA», que continua com sede em Lisboa e domicílio provisório na Avenida Madrid, 16-cave.

Está conforme. Lisboa, onze de Março de mil novecentos e setenta e um.

O 1.º Ajudante,
António da Glória Martins Baptista

OFERECE-SE

Eng.º mecânico com prática. Idade 31 anos
Carta à Redacção ao n.º 746

organizações LUSOBOX

APRESENTAM NA 6.ª FEIRA DIA 26 ÀS 21.45 H. PREFIXAS, NO

COLISEU DOS RECREIOS

MAIS UMA EXTRAORDINÁRIA

SESSÃO INTERNACIONAL DE BOXE

EM COMBATE DE FUNDO:

CARLOS ALMEIDA - BENITEZ

(O melhor português) (Campeão da Andaluzia)

VEJA ANÚNCIO DE AMANHÃ (M/ 17 ANOS)

Actualidade internacional

É um mistério o paradeiro do primeiro-ministro da Serra Leoa após a tentativa para o matar

FREETOWN (Serra Leoa), 24 — (R.) — O paradeiro do primeiro-ministro Siaka Stevens continuava hoje a ser um mistério após notícias confusas sobre uma tentativa feita ontem para o assassinar, na sua residência.

Nada se sabe de Stevens desde que ontem houve uma cena de tiros na sua residência, onde estava reunido com os membros do Governo.

Dois soldados, que tentaram entrar, foram abatidos a tiro pelos guardas do primeiro-ministro e outros ficaram feridos durante o tiroteio, entre os guardas e o grupo de militares aparentemente envolvidos numa conspiração contra o regime de Stevens.

A situação ficou mais confusa ontem á noite, quando oficiais de alta patente do Exército repudiaram a declaração feita pelo respectivo comandante, brigadeiro John brigadeiro, continuando a considerar o actual Governo como o Governo legítimo do país. O coronel Sam King, falando pela Rádio, disse que a maior parte das Forças Armadas se desassociam do brigadeiro, continuando o actual Governo como o Governo legítimo do país.

Notícias recebidas em Londres dizem que durante o dia de ontem se registou tiroteio esporádico em alguns pontos da capital, circulando rumores de que tinha havido uma tentativa de golpe de Estado, inicialmente bem sucedida mas que acabara por ser dominada por unidades leais do Exército.

Na vizinha República da Guiné, as Forças Armadas foram colocadas de prevenção, devido aos acontecimentos na Serra Leoa, e, segundo notícias sem confirmação, helicópteros militares da Guiné teriam sobrevoado Freetown.

O primeiro-ministro Stevens regressou recentemente de uma visita á Guiné, a que os observadores atribuiram importancia política e militar.

Esta cidade, onde a tensão aumenta, foi ainda sobrevoada ontem á tarde por dois aviões a jacto de nacionalidade não identificada.

Circulavam, entretanto, boatos de que o primeiro-ministro tinha desaparecido e de que o governador-geral, «sir» Banja Tejan, se encontrava preso na sua residência.

As lojas fecharam, bem como as repartições oficiais, e as ruas são patrulhadas por soldados armados, que intimam as pessoas a circular.

ARREMESSOU A PERNA COMO PROTESTO

HAIA, 24 — (R.) — Um inválido de guerra holandês arremessou ontem a sua perna artificial contra a tribuna governamental na Câmara Baixa, como protesto contra a política sobre subsídios por incapacidade.

Gritando «é a minha resposta», G. Gritter atirou a perna da galeria do público, para a sala, após o ministro do Bem-Estar Social, Hendrik van de Peol, ter explicado que não eram possíveis novos aumentos de subsídios, além dos propostos pelo Governo.

O presidente da Câmara Baixa suspendeu a sessão, durante cerca de dez minutos, logo a seguir ao incidente.

Gritter foi levado até ao bar, onde lhe deram uma chávena de café, a fim de o acalmar. Não foi intentado qualquer procedimento contra ele, por causa do incidente.

Libertado pelos tupamaros o procurador-geral

MONTEVIDEU, 24 — (A. N. I.) — Os guerrilheiros tupamaros libertaram o procurador-geral Guido Berro Oribe, que fumava tranquilamente quando a Polícia foi ao seu encontro, no ponto em que havia sido solto, a quilómetro e meio do centro da cidade.

Raptado há duas semanas, Berro Oribe não fez declarações aos jornalistas e seguiu para a sua residência, onde foi visitado por parentes e amigos.

Um grupo de terroristas invadiu-lhe a casa, na manhã do dia 10, e levou-o para «ser ouvido num tribunal do povo».

Na sábado passado, os tupamaros distribuiram um comunicado, em que diziam que o procurador-geral tencionava demitir-se quando fosse libertado.

Continua em poder dos tupamaros apenas o embaixador de Inglaterra, Geoffrey Jackson, raptado em 8 de Janeiro, no centro da cidade, quando seguia de automóvel a caminho da Embaixada.

Berro Oribe viu Geoffrey Jackson, segundo informam pessoas da família do procurador-geral, que acrescentam estar o diplomata britânico de boa saúde e resignado com a sua sorte.

De acordo com os informadores, Berro Oribe, que esteve detido em dois esconderijos, viu Jackson num deles.

Até agora, os tupamaros não pediram qualquer resgate ou concessão do Governo pela libertação do embaixador inglês.

O «mayor» de San Francisco é acusado de suborno

SEATTLE (Estado de Washington), 24 — (F. P.) — A Câmara Federal desta cidade processou o «mayor» de San Francisco, o dr. Joseph Alioto, que foi advogado, e três antigos altos funcionários do Estado de Washington, por associação com vista ao suborno das entidades oficiais do Estado de Washington. Os três altos funcionários são John O'Connell, antigo procurador-geral do Estado de Washington, George Faller, seu antigo adjunto, e John McCutcheon, antigo procurador do condado de Pierce, no mesmo Estado.

Em 1962 — diz a acusação — O'Connell assinou com Alioto um contrato que permitia a este último ser advogado dos serviços públicos do Estado de Washington contra certos fabricantes de material eléctrico. Alioto pagou 101 250 dólares a O'Connell e 50 000 dólares a Faller por este «serviço», e veio a receber 2 300 000 dólares de honorários pelos diversos processos de que se ocupou.

Alioto tem 54 anos. Advogado muito conhecido, foi eleito «mayor» de San Francisco em 1967, o que o obrigou a deixar a advocacia. Nos vários processos intentados contra fabricantes de material eléctrico conseguiu a condenação destes em indemnizações ao Estado de Washington, que totalizaram 16 milhões.

O «mayor» Joseph Alioto

Em 1969, o semanário «Look» afirmou que Alioto tinha relações, pelo menos, com seis membros conhecidos da Mafia californiana. O «mayor» processou a «Look» por difamação, exigindo uma indemnização de 12 milhões.

O «mayor» de San Francisco, uma das maiores cidades dos Estados Unidos, é filho de um pobre pescador siciliano. Fez brilhantes estudos de Direito e especializou-se no foro comercial. Muito activo dentro do Partido Democrático californiano, orgulha-se de ser milionário. «Uma fortuna de seis milhões de dólares», confessa ele próprio. Quando foi eleito «Mayor», em 1968, a cidade estava a braços com uma série de greves, que ele resolveu em poucas semanas.

A sua notoriedade ultrapassou San Francisco e a Califórnia.

O'Connell foi procurador-geral do Estado de Washington durante 16 anos, até 1967. Demitiu-se para poder apresentar-se como candidato democrático ao posto de governador, tendo sido batido pelo republicano Dans Evans.

ATENTADO EM ATENAS

ATENAS, 24 — (R.) — Uma pequena bomba de fabrico caseiro explodiu a noite passada no principal centro comercial de Atenas, causando apenas ligeiros estragos.

A bomba deflagrou perto de um estabelecimento pertencente a Costas Papayiannis, antigo ministro e, actualmente, um dos conselheiros do primeiro-ministro. A Polícia isolou a área, enquanto técnicos de explosivos procediam a investigações.

O incidente é o último de uma série de atentados bombistas nesta capital. Várias organizações clandestinas assumiram a responsabilidade pelas explosões e ameaçaram com represálias indivíduos que descreveram como colaboradores do regime apoiado pelo Exército.

Atum: perigo

TEL-AVIV, 24 — (A. N. I.) — O Ministério da Saúde aconselhou os israelitas a não comerem atum mais de uma vez por semana, devido ao alto teor de mercúrio que foi encontrado.

Num comunicado salienta-se que igual teor de mercúrio foi encontrado em atum vendido nos Estados Unidos e em Inglaterra.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

GIEREK FACE AOS OPERÁRIOS

Continuação da 16.ª página

polacas mostra, aliás, — apesar da sua evidente parcialidade — que as greves na costa suscitaram um vasto eco em todas as regiões. Um jornal de Lublin publicou, por exemplo, uma resolução dos trabalhadores os quais lembram que não fizeram manifestações de rua, muito embora os seus sacrifícios sejam há muito *«ainda mais mal recompensados que no resto do país»*. Não é preciso ser muito inteligente para daí se concluir que, se se continuar a dar menos a estes operários *«esquecidos»* que aos outros, eles acabarão por descer á rua.

Por outro lado, é certo que se os conselhos operários autónomos se limitassem unicamente ás reivindicações de empresas acabariam por multiplicar-se os pedidos incompatíveis uns com os outros e contrários ás prioridades nacionais. A base operária só pode ser associada ás decisões se dispuser de meios de vencer a sua «paralisação» actual e de manifestar a sua vontade *política*. Mas então este género de «sovietes» apresentar-se-iam como um novo poder á escala nacional, incompatível com a do partido. No sistema dos países do Leste não há lugar para um compromisso, ou os conselhos operários continuam a ser fantoches como no passado, ou então transformam-se num órgão *político* e quebram o monopólio do poder do partido. Não é realizável uma «democratização deixada a meio». Gierek tem consciência de que se tentasse uma tal operação, sabia donde partia mas não podia prever onde iria acabar.

PROMESSA DE MELHOR ABASTECIMENTO

Poderá ele, no entanto, deixar de satisfazer promessas já feitas, num país que vive sob o choque dos acontecimentos de Dezembro e Janeiro? Gierek tenta pois, isolar o lar mais explosivo e desviar a opinião para objectivos menos perigosos. Ele pensa que os operários, enquanto permanecerem sós, sem aliados, sem teoria bem definida e sem possibilidades de se organizar á escala nacional, não poderão ultrapassar a fase das reivindicações limitadas. Por isso desde que chegou a primeiro-secretário tem-se esforçado quase exclusivamente por multiplicar as concessões á Igreja, ao sector privado e aos intelectuais. Estas aberturas não têm o mesmo significado que em 1956 porque não se trata, de modo nenhum, de reparar os prejuízos causados ás vítimas de uma política particularmente dogmática do período anterior. Desta vez, Gierek para azfer face ao movimento operário surgido exteriormente ao partido, tenta deliberadamente apoiar-se num bloco de forças sociais relativamente privilegiadas e alheias ás aspirações socialistas.

A prazo muito curto, esta operação parece, aliás, compensadora. Em Varsóvia não se fala noutra coisa que não seja a próxima reconstrução do Palácio Real, símbolo da grandeza da nação; as autoridades prometem melhor abastecimento, porque os serviços serão predominantemente confiados ao sector privado. O chefe da Polícia, Moczar, gaba-se da sua amizade com o bispo de Lodz para testemunhar a profundidade dos laços entre os «patriotas» do partido e os da Igreja. Parte dos intelectuais parecem correr a morder o isco, porque estão «zangados» com os operários que, em Março de 1968, os abandonaram. Alegram-se com a publicação dum livro do professor Schaff, que, apesar da sua autocrítica, fora excluído em 1968 do Comité Central, ou com a nomeação de uma comissão de sábios sob a presidência do Professor Szezepanki, admirador de Raymond Aron e profeta do renascimento do sector privado na Polónia. Quanto ao Cardeal Wyszynski espera que a instrução do catequismo venha a ser obrigatória nas escolas, e, em troca, pede aos camponeses que se lancem ao trabalho para *«meterem mais trigo nos silos.»*

ALIADOS INCERTOS

Contudo, a longo prazo, este jogo é perigoso para o regime. Primeiro, agrava as divisões sociais, já profundas, numa sociedade que se pretende «solidarista», se não colectivista. Depois, o cardeal Wyszynski, o pequeno empresário ou o restaurador e o intelectual «patriote» são aliados muito incertos para Gierek.

A Polónia mergulha numa longa crise, sem paralelo com as anteriores. Os dois protagonistas estão em dificuldades: nem o Partido, que defende o seu poder une a classe operária que lute pela sua autonomia e por instituições próprias, podem impor-se no imediato. O primeiro está dividido no topo e sente-se tentado a escolher soluções demagógicas ou repressivas que não podem ser eficazes. O segundo não pode obter uma gestão proletária da sociedade, graças a uma acção puramente espontânea da sua base e faltam-lhe ainda meios de organização. O processo de confrontação social reatado pelos acontecimentos de Dezembro e Janeiro não pode ser detido mas o seu aviso anuncia-se muito lento. Está apenas na fase inicial.

Isso não impede que o processo tenha uma importância que ultrapassa as fronteiras da Polónia. Na era dos transistores as notícias já não ficam circunscritas aos limites de um país. Os acontecimentos da costa báltica foram seguidos em todos os países do bloco do Leste e não apenas nos círculos dirigentes desses países. Em Moscovo chegaram a circular boatos de greves de solidariedade na Alemanha do Leste e em certas cidades da U. R. S. S. Esses boatos não foram, porém, confirmados, mas a sua existência revela, a nosso ver, um clima social muito carregado e inquietante para os homens no poder. O divórcio entre o Partido e a classe operária é tão grande nos outros países do Leste como na Polónia. Se não se evidencia é unicamente devido á atomização da base operária, que não pode exprimir-se. Bastaria que se acendesse fogueiras de luto social para que a verdade explodisse com maior força do que em todos os escritos de todos os intelectuais contestatários.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Com novo interrogatório do sr. Constantino Sobral pelo sr. dr. Sidónio Rito, prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer. O depoente explicou divergências entre as suas declarações em tribunal e as prestadas na polícia e, quando lhe foi perguntado qual a razão de ciência da sua declaração, feita, na Judiciária, de que não foram relacionadas no inventário todas as acções da Empresa de Cimentos de Leiria, que lhe pertenciam, por motivos fiscais, respondeu não possuir elementos seguros para confirmar aquela sua opinião.

O dr. Sidónio Rito ditou para a acta:

«1 — Declarou a testemunha Constantino Sobral que se convenceu, como aliás, todos os seus colegas de serviço, que as acções da E. C. L. pertencentes a Henrique Sommer haviam ficado por seu óbito, para seus herdeiros (sobrinhos): e que esta convicção sempre a teve desde que começou contactando com os problemas da herança até que abandonou a Casa Sommer (fls. 12.344).

2 — *Esta declaração é falsa* e absolutamente contrariada pela carta dirigida pela testemunha a António Champalimaud, em 9 de Julho de 1968, que se oferece sob o n.º 1.

Nesta carta, a testemunha Sobral afirma categòricamente que: *as acções da E.C.L. de Henrique Araujo de Sommer foram herdadas por suas irmãs, D. Maria Luísa Araujo de Osório*, que aquelas acções estavam averbadas *em nome de António* embora *pertencessem às tias deste;* que os correspondentes dividendos eram liquidados por António Champalimaud às interessadas, através de relações que o depoente preparava, após o que solicitava àquele os necessários cheques, que eram depositados nas contas das tias no B.N.U.; que os originais daquelas relações eram entregues às senhoras para «contrôle» e conferência.

3 — Produzida que foi aquela falsa declaração sobre a sua convicção no tocante á titularidade das acções em causa, o depoente viu-se forçado a mentir em outros pontos estruturadores da sua verdadeira convicção quanto á propriedade das acções, usando sobretudo a técnica constantemente perfilhada pelos assistentes, de refugio na falta de memória e de uma pretensa actuação puramente mecanica, face ás instruções ou directrizes do requerente.

4 — Assim: Ao ser perguntado pelo digno agente do Ministério Publico sobre o documento de fls. 8.938, assinado pelas senhoras D. Maria Luísa e D. Albana e manuscrito por ele próprio Sobral, documento em que aquelas senhoras declaram ter recebido de António Champalimaud as acções da E.C.L. que Henrique de Sommer lhes deixara, acrescidas de igual numero proveniente da 8.ª «emissão», a testemunha faltou á verdade afirmando que não sabia se os dizeres de tal documento correspondem á verdade (fls. 12.350 e 12.350 V.º): e voltou a faltar á verdade ao acrescentar que considera pouco normal que esse documento haja sido por si manuscrito e não dactilografado como era habitual suceder.

E na sessão de 19-3-71, o depoente declarou expressamente que «não tem sequer conhecimento de essa entrega de acções ter tido lugar», o que é também absolutamente falso. Com efeito, foi o próprio Constantino Sobral quem transportou as acções nominativas e as cautelas de depósito das acções ao portador a casa de D. Albana, no dia 11 de Julho de 1957, e por tal motivo ali mesmo manuscreveu o recibo que as senhoras assinaram, em face do recebimento das acções.

É esta a verdade que o depoente relata na carta oferecida como doc. n.º 1 em que escreveu:

«Após haver cessado o facto (conta caucionada com títulos no Banco José Henriques Totta), que justificava manter V. Ex.as as ditas acções em seu poder, foram estas devolvidas a suas tias tendo-se deslocado para o efeito a casa daquelas senhoras, tanto V. Ex.a como o signatário.»

5 — Ao ser ouvido a fls. 12.355 v.º sobre os documentos de fls. 6669, 6670 e 6672 a 6678 (notas de dividendos), o depoente afirmou falsamente que se limitava, mecanicamente a corporizar os informes que lhe foram prestados por António Champalimaud, ignorando em absoluto a exactidão ou inexactidão desses elementos. Tambem falsamente afirmou que desconhecia o destino dos originais das notas de dividendos (sessão de 17-3-1971).

Ora, foi a testemunha quem praticou quase todos os actos pelos quais António Champalimaud pagou as suas tias Maria Luísa e Albana os dividendos das acções em causa que estas lhe haviam emprestado em 1945, como expressamente diz na carta oferecida como documento n.º 1, ao escrever:

«Assim era do meu conhecimento e disso me lembro perfeitamente que... por este facto e estando então as referidas senhoras impedidas de cobrar directamente da ECL. os correspondentes dividendos eram estes liquidados por V. Ex.a ás interessadas através de relações que o signatário preparava após o que lhe solicitava a emissão dos necessários cheques, que eram depositados nas contas de suas tias no BNU. Os originais daquelas relações eram entregues ás senhoras para «controle» e conferência».

E, como resulta dos talões de depósitos que se oferecem sob os numeros 2 e 3, comprovativos dos depósitos de dividendos de D. Maria Luísa, feitos á ordem desta senhora pela testemunha Sobral, no B.N.U., em 28 de Abril de 1956 e 17 de Julho de 1957.

6 — A fls. 12.374, a testemunha declarou que «não encontra explicação para a aposição da palavra «particular» constante do rosto da carta de fls. 3.816, o mesmo se repetindo nas cartas de fls. 3.817 e 3.818».

A verdade é que foi a própria testemunha quem deu a António Champalimaud a explicação da aposição da palavra «particular», através da carta datada de 7 de Janeiro de 1958, que se junta (documento n.º 4).

7 — Num passo do seu depoimento em julgamento, a testemunha afirmou que actuou como secretário de António Champalimaud chegando a desempenhar entre outras, importantes missões no Ultramar (fls. 12.332).

Quando tomou posição perante os vários documentos que lhe foram exibidos, a testemunha, adentro da técnica dos assistentes, afirmou ter desempenhado o modesto papel de escriba e dactilógrafo que agia sempre na base de informes precisos que lhe eram ditados ou fornecidos pelo réu, desconhecendo ela a veracidade desses informes (fls. 12.345, verso, 12.349, v.º 12.350, 12.350, v.º 12.352, 12.355 v.º 12.364 v.º 12.365, 12.368 v.º 12.370, 12.370 v.º, 12.371 e 12.373 v.º).

A verdade é que a testemunha exerceu, de facto, as funções próprias de um secretário qualificado de António Champalimaud e dominava com perfeito conhecimento todas as matérias de que o informava verbalmente e por escrito, sob a forma de notas, memórias, informações, mapas, etc.

Para prova deste facto, juntam-se, a título exemplificativo, os documentos n.os 5 a 21.

Os factos acima relatados, são bastantes, para definir a personalidade do depoente, evidenciam que este é uma pessoa sem palavra, que faz afirmações contraditórias sobre os mesmos assuntos, e que põe em crise, não só a verdade de todos os factos que são contrariados frontalmente pelos documentos ora juntos, como de todos os outros sobre que produziu afirmações. A falsidade demonstrada de várias declarações feitas pelo depoente neste julgamento afecta necessária e irremediàvelmente, a fé ou o crédito que a testemunha pode merecer quanto a todas as demais afirmações.

Requer que seja recebida a contra dita, seguindo-se os ulteriores termos: e que se extraia certidão dos vários passos do depoimento da testemunha e dos documentos ora juntos, para serem remetidos á P.J. a fim de aí ser instaurado o respectivo procedimento criminal contra o depoente, por crime de falso testemunho.

Para prova da contradita, os 21 documentos ora fornecidos, com fotocópia, com os originais para confronto».

Após pareceres do Ministério Publico e do dr. Pinto Elísio sobre o requerimento da contradita, o juiz-presidente, dado o adiantado da hora, resolveu suspender a audiência, marcando a sua continuação para esta tarde, altura em que se pronunciará sobre o requerido.

NOVO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA FORÇA AÉREA

Foi nomeado chefe do Estado-Maior da Força Aérea o general Mário Telo Polléri, em substituição do general Brilhante Paiva, que passou á situação de reserva.

O general Mário Polléri é natural de Cascais, onde nasceu em 1913, e iniciou a sua carreira militar em 1932, no Corpo de Alunos da Escola Militar, tendo tirado o curso de piloto-aviador em 1937. Desempenhava as funções de subchefe do Estado-Maior da Força Aérea (Administração e Logística) quando foi nomeado para comandar a 3.ª Região Aérea, em Moçambique, donde regressará brevemente para assumir o seu novo cargo.

Comunhão Pascal

No domingo, ás 10 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, presidida pelo bispo de Madarsuma e capelão-mór das Forças Armadas, decorre a tradicional solenidade da celebração pascal da Armada.

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...SEMPRE!

Grandes marcas fazem grandes empresas. Mas, se a máquina deve ser boa, o Homem tem que ser melhor. Ele, o Homem da Regisconta está preparado, não apenas para lhe vender máquinas (isso seria demasiado fácil para ele), mas para estudar, planear e aconselhar um sistema. O melhor sistema: o seu. A imensa gama de que dispõe, desde a mais simples máquina de escrever ao computador electrónico, permite-lhe aconselhar a que melhor lhe serve. Ele conhece-as bem. É um especialista. Conte com o Homem da Regisconta...sempre!

DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
ADDO-X - ASCETA - PHILIPS - SOEMTRON
SERVICE BUREAU
COM POTENTE COMPUTADOR PALLAS
DIVISÃO DE COMPUTADORES ELECTRÓNICOS
PHILIPS
DIVISÃO DE REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS
FOTOCÓPIA:
LUMACOPY - GCÉ-MINOLTA - SOEI
OFFSET:
ROTAPRINT - HICAF
DUPLICADORES
GESTETNER - RONEO
MÁQUINAS DE ALÇAR
ORDINA
MÁQUINAS DE DOBRAR CARTAS
PRESTO-FOLD

DIVISÃO DE CAIXAS REGISTADORAS
ANKER - HASLER - HUGIN
DIVISÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
DE ESCREVER:
FACIT
DE ESCREVER COM BANDA PERFURADA:
OLIVA
SOMADORAS E CALCULADORAS:
ADDO-X - BRUHL - FACIT
GONNER - PHILIPS - TOTALIA
FICHEIROS ROTATIVOS:
BIEBOLD - REMINGTON
PLANNINGS:
EFFICIENTA
MÁQUINAS DE FRANQUIAR:
FRAMA - NEOPOST
MÁQUINAS DE DITAR:
PHILIPS
CERTIFICADORAS DE CHEQUES:
SAFEGUARD

Regisconta

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 560091 (8 linhas)
PORTO - Rua Clube Fenianos, 1 - 5 - Tel. 29282 (4 linhas)
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 - Tel. 26188
FARO - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A - Tel. 24347
LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 125 - 1º Esq. - Tel. 23386

COLECÇÃO
RELIGIÃO / CRISE / MORAL
(não dogmatiza, **problematiza**)
«CHAMADOS À LIBERDADE»
de Pierre Ganne
«ALIENAÇÃO NO CRISTIANISMO»
de M. Martins Vaz
Edição da LIVRARIA ALMEDINA-COIMBRA

CAMPEONATO LISBOETA DE RESERVAS

O Benfica venceu (4-1) o Sporting em Alvalade

O Benfica, sempre mais sólido, ligado e rápido do que o Sporting, complicativo, desconexo e lento, ganhou naturalmente por boa margem o jogo de ontem, a contar para o «Distrital» de reservas, em Alvalade E ficou campeão.

Os «encarnados» marcaram em primeiro lugar aos 6 m., por intermédio do «leão» Manaca que, ao tentar desfazer um centro de Praia, fez ele próprio o golo.

Empataram os sportinguistas aos 12 m., num toque hábil de Pedras, com a bola a passar sobre Fonseca, que se adiantara.

Ainda dentro da primeira parte, os benfiquistas obtiveram mais dois golos: Aguas aproveitou uma grande confusão, aos 24 m., e Torres cabeceou, vitoriosamente, um livre de Jaime Graça, aos 27 minutos.

Outras fases dignas de menção neste período: dois bons remates de Tomé bem defendidos por Fonseca e uma intervenção oportuna de Laranjeira a salvar um golo certo.

Na segunda metade só se registou um tento: lance de colaboração entre Praia e Aguas por este concluido como deve ser: remate pronto, forte e colocado.

Três «perdidas» nesta parte: de Jaime Graça (remate ao lado) e de Lourenço (por duas vezes), com um pontapé que falhou por pouco e outro a acabar em canto depois de corte feliz da defesa benfiquista

À medida que o encontro avançava mais se acentuava a diferença entre os «sprinters» da Luz e os «maratonistas» de Alvalade. Os visitantes procuraram, e conseguiram, desenvolver muitos esquemas de conjunto e os «verdes» replicaram com energia mas sem outros atributos.

Torres, Aguas e Praia, no Benfica; Laranjeira e Chico, no Sporting, foram os melhores.

Arbitragem mal ajudada. Um fiscal de linha assinalou um fora de jogo num lançamento de linha lateral e o juiz confirmou a indicação do seu auxiliar.

Equipas.

SPORTING — Carvalho; P. Gomes, Laranjeira, Al. Baptista e Manaca; Gonçalves e Tomé; Chico, Lourenço, Mosquera e Pedras

BENFICA — Fonseca; Marques, Inguila (Toni, aos 56 m.), Messias e Adolfo; Matine e Calado; J. Graça, Torres, Aguas e Praia.

Árbitro: José Nascimento.

FRANCISCO CAMILO

«cruzamento» de Pedras a Calado

POSTO MÉDICO

SPORTING: Marinho e Gonçalves estão lesionados.

BARREIRENSE: Patrício fracturou duas costelas. Um mês de inactividade, portanto.

VARZIM: Serrão foi operado.

TIRSENSE: Zeferino (fractura de um dedo da mão direita) e Ferreira (doente) não estão aptos a jogar.

C. U. F.: Capitão-Mór tem uma ferida contusa na perna esquerda. Manuel Fernandes e Medeiros continuam sem treinar.

ACADÉMICA: Melhora o estado de Felix.

V. DE SETÚBAL: Carriço (rotura muscular) afastado dos campos.

Acontecimentos DE ONTEM

Hóquei em patins

No torneio internacional de hóquei em patins com que a Juventude Salesiana está a comemorar o seu 10.º aniversário, verificaram-se os seguintes resultados: Paço de Arcos, 5-Oeiras, 3 e Cascais, 3-Parede, 2.

Jogos de qualificação para o «Nacional» da 2.ª Divisão: Acad. Amadora, 7-J. Azeitonense, 4, Hóquei de Sintra, 5-Estremoz, 4 e Vila-Franquense, 4-Queluz, 3.

Hóquei de Sintra e Estremoz (ambos com 6 pontos de avança do mais próximo competidor) vão realizar uma «finalíssima».

Para o Torneio de Abertura, em juvenis, efectuou-se uma partida o Fut. Benfica bateu, por 8-2, o Campo de Ourique.

TÉNIS DE MESA

Em Bergamo (Itália), para a Liga do Mediterrâneo, os tenistas de mesa que representaram Portugal perderam por 3-4 contra a Espanha e 1-6 parante a Itália, ficando em ultimo lugar da classificação

Luta greco-romana

Campeonato Nacional de Luta Greco-Romana: Belenenses, 1-Runa, 7; Benfica, 3-Académica da Amadora, 4; Sporting, 6-Baixa da Banheira,1 e Linda-a-Velha, 6-Mem Martins, 2

Futebol juvenil

Jogo em atraso incluido no calendário da Taça Naconal de Futebol (juvenis): Benfica, 6-Loures, 2.

Inédito

ROUBARAM OS EQUIPAMENTOS AO COVA DA PIEDADE

Roubo com o seu quê de insólito. Agindo na sombra da noite, desconhecidos entraram na sede do Grupo Desportivo da Cova da Piedade e, desprezando outros valores mais vultuosos, roubaram bolas e muitas peças de equipamento da turma futebolística do clube: botas, meias, camisolas, canoleiras, calções e joalheiras.

O furto está avaliado em 30 contos e, como se calcula, afecta tremendamente a representação do Cova da Piedade concorrente ao Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão.

SILO AUTO

COMPANHIA DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO, S. A. R. L.

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL DE 10.000 CONTOS

Constituída por escritura pública de 22/7/61, alterada pelas de 28/11/67 e 7/2/69, respectivamente, lavradas de fls. 58, do Lº. 286-B, de fls. 7 vº. do Lº. 382-B e de fls. 90 v. do Lº. 48 — D das Notas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa e publicadas na III Série, do «Diário do Governo» n.º 191, de 16/8/61, n.º 279 de 30/11/67 e n.º 61 de 13/3/69.

O seu objecto social é, principalmente, a construção e exploração comercial e industrial de parques de estacionamento de veículos automóveis (aéreos e subterrâneos) nas Cidades de Lisboa e Porto e, secundàriamente, os demais comércios e indústrias, acessórios ou correlativos.

Concessionária exclusiva da Construção e exploração do «Parque de Estacionamento de Automóveis» no local das Carvalheiras, á Rua Guedes de Azevedo, na Cidade do Porto, para uma lotação de 800 viaturas.

Este aumento de capital é aberto á subscrição pública, porém, com reserva de preferência aos Senhores Accionistas na proporção e até ao valor nominal anterior de cada um, nos termos do § único do art.º 5.º dos Estatutos. Para cima deste valor, entrarão no rateio geral.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1) — O prazo da subscrição é até 31 do corrente;

2) — As acções são oferecidas *ao par*, ou seja a 500$00 cada uma;

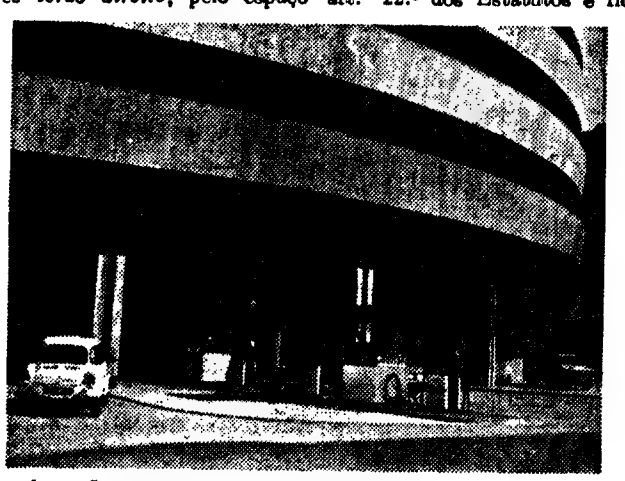
3) — Os Senhores subscritores *terão direito*, pelo espaço de *três anos*, sobre o montante de cada desembolso ou prestação, a um juro ou dividendo «extra» ou «intercalar» de 5%, *pago antecipadamente* e liquidado sobre o capital efectivamente desembolsado, a receber trimestralmente, assim em relação ao tempo e sobre o valor de cada desembolso ou prestação, de harmonia com a condição 4); e ainda terão direito aos dividendos normais que forem distribuídos nos exercícios futuros. Este dividendo «extra» é atribuído de harmonia com o § único do art.º 22.º dos Estatutos e fica cativo dos respectivos impostos;

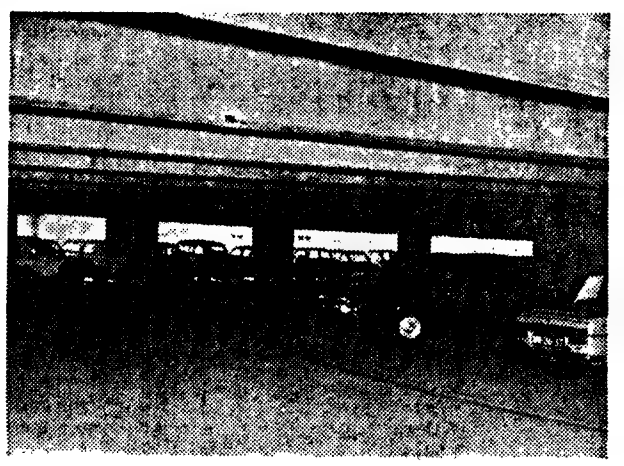
4) — As condições de pagamento são:

20% no acto da subscrição
20% três meses depois;
20% seis meses depois;
20% nove meses depois;
20% doze meses depois;

5) — Aos subscritores *é facultado*, porém, *antecipar* estes pagamentos (antecipação que deve ser declarada no acto da subscrição) acrescentando então um juro de mais 4% em função do tempo do capital antecipado, *descontado igualmente no acto do pagamento;* o que equivale, nesta hipótese, a um juro ou dividendo «extra» líquido total de 6.7%.

6) — A subscrição fica aberta na sede da Companhia, em Lisboa (Secção de Títulos), é Rua do Comércio, 8-4.º, Esq.º, telefone 366860, e nos escritórios no Porto, no Parque das Carvalheiras, á Rua Guedes de Azevedo. Telefone 31094, quer directamente aos interessados, quer através dos Banqueiros destes aos quais serão fornecidos todos os elementos para o processamento da subscrição.





O «PARQUE DAS CARVALHEIRAS», no Porto, já em exploração na sua 1.ª fase de construção, equipado de «ESTAÇÃO DE SERVIÇO», «POSTO DE ABASTECIMENTO» e «TUBO DE LAVAGEM AUTOMÁTICO», com o apoio da «SACOR»

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NO BONFIM, LOGO À NOITE

VITÓRIA-LEEDS PARA A «TAÇA DAS FEIRAS»

O Vitória de Setubal, disputa esta noite, o seu oitavo jogo da Taça das Feiras, 1970-71.

Da importancia do encontro, é subsidiário falar. Pela categoria do adversario Pelo que está em jogo a presença nas meias-finais do torneio... e depois ..

O encontro está marcado para as 21 e 45 e, como oportunamente referimos, será transmitido directamente pela TV.

As equipas (prováveis): seus compatriotas Marcel

V. SETUBAL — Torres; Conceição, Cardoso, José Mendes e Rebelo; Octávio, José Maria e Wagner; Guerreiro, Vitor Baptista e Jacinto João.

Suplentes: Vas, Cornreia, Sabu, César, Arcanjo e Esteves.

LEEEDS — Harvey; Reaney, Charlton, Hunter e Cooper; Bates, Giles e Madeley; Clark, Jones e Lorimer.

Dirige o encontro o árbitro suíço Roland Marendes, coadjuvado pelos seus compatriotas Marul Schnewler e Aurélio Antonietti.

Ainda há muitos bilhetes para o Estádio do Bonfim. E ver ao pé é bem diferente (e bem melhor) do que assistir longe do acontecimento (via TV).

Daí que se recomenda, a todos os autênticos apaixonados pelo futebol, que não percam de estar no belo campo do Vitória de Setubal a admirar a turma do Leeds («leaders» do campeonato inglês) e a incentivar o «onze» português ainda em cotejos internacionais oficiais.

Enquanto Sporting e Benfica lutam pelo futuro concurso de Vítor Baptista, o dianteiro setubalense prepara-se para acertar na rede do Leeds.

QUEIMADO: SIM AO BENFICA?

A comissão encabeçada pelo presidente da assembleia geral do Benfica, Justino Pinheiro Machado, para conseguir a lista única, a apresentar a sufrágio nas próximas eleições, avista-se, hoje, com José Ferreira Queimado, geralmente tido como o mais provável no cargo de presidente da direcção.

Aproxima-se a hora da decisão: hoje realiza-se nova assembleia geral.

Contactado por nós, esta manhã, José Ferreira Queimado revelou-nos:

— Ainda não decidi. São óbice importante, à aceitação do convite, os meus muitos afazeres particulares. É falso, porém, que tenha condicionado a inclusão do meu nome, na lista, às pazes com o Sporting. Se aceitar, fá-lo-ei incondicionalmente. Não me apresentaria, de outra maneira, ao voto da massa associativa...

NELINHO: ASSUNTO RESOLVIDO?

Os documentos oficiais que provam a dupla nacionalidade (luso-brasileira) de Nelinho foram entregues pelo Barreirense na Federação. Todavia, o Conselho Disciplinar daquela entidade, ainda não se pronunciou.

Quanto a Camporas, continua a faltar o documento de que possui as mínimas habilitações literárias (4.ª classe) para poder jogar futebol.

PORTO: PROTESTO OU NÃO?

O Futebol Clube do Porto ainda não confirmou, na Federação de Futebol, o protesto do seu jogo contra a Académica de Coimbra.

Isso talvez se explique dado o esclarecimento federativo de que a «Taça Mondego» tivera a sanção da Direcção-Geral dos Desportos, não havendo (portanto) dúvidas sobre o cumprimento do castigo aplicado ao futebolista Melo.

BAIXOU A TENSÃO DE FRAZIER

FILADÉLFIA, 24. (F. P.) — Joe Frazier, campeão do mundo de pugilismo de todas as categorias, continuará no Hospital de São Lucas até ao fim da semana, declarou ontem o seu médico, o dr. James Giuffre, que também é director do hospital.

Os rins do campeão foram radiografados, disse o médico. Estes órgãos poderiam ser responsáveis pela tensão arterial de Frazier, que depois de 18/19 caiu bruscamente para 14.

Começaram as transferências no atletismo. Abreu Matos (barreirista e saltador em comprimento) passou a representar o Benfica que, aliás, recebeu outros reforços: o saltador de triplo Arlindo Gouveia e o lançador de martelo Carlos Cardoso

O BENFICA VENCEU (93-65) DA AMÉRICA DO NORTE ESTUDANTES BASQUETEBOLISTAS

Realizou-se ontem, á noite, no pavilhão da Luz, um festival em que o principal atractivo da sessão era o Benfica ante a selecção americana do Independent School All Stars.

Diga-se desde já que tal interesse não foi de maneira alguma defraudado como o resultado amplo e vitorioso dos «encarnados» possa indicar. A equipa americana, constituída por elementos bastante jovens e alguns ainda em embrião, não podia de modo algum sobrepor-se á maior experiência dos benfiquistas. Contudo e, apesar disso, temos como notas espectaculares, o jovem Grundberg já com mais de 1,99 m de altura, que como «pivot» não tem igual em Portugal. Outra nota que deu nas vistas foi a rapidez de execução dos jovens americanos revelando um índice técnico bastante elevado. Também espectacular foi o sistema das substituições em que o treinador americano, tirava cinco jogadores de uma vez para os substituir por outros cinco.

Em Portugal, na maioria das vezes, entram cinco com assinatura e nunca mais de lá saem.

Arbitros — A. Salgado e A. Costa.

BENFICA — Julio Campos (8), José Alberto (10), Joaquim Carlos (21), Simões (8), Esteves (5), Coelho (18), Pombo (16), Alfredo (3), Abel, «Tó-Zé» (2), Guedes (2) e Armindo.

INDEPENDENT — Grundberg (20), La Paglia, Littlerud, Dairs (1), Harris (4), Henderson (3), Samoelson (6), Kletl (2), Shucky (17), Gluck (4), Bedrosian (2), Shoemaken (5) e Dorian.

★

João Coutinho é o novo treinador do Benfica

Depois da recente partida do americano Wolfson para os Estados Unidos, o Benfica procurou colmatar o mais breve possível a falta de treinador.

Assim foi comunicado que os «encarnados» haviam obtido os serviços do conceituado treinador professor João Coutinho, que já mesmo ontem fez a sua apresentação e orientou a equipa contra os americanos.

Nando, Jose Augusto, Eurico (em cima), Rodrigo, Ibraim, Gregório Freixo e Jordão: os dianteiros da selecção nacional de juniores. Amanhã, pelas 15 horas, no Estádio «Jean Bouin» (em Paris) a turma escolhida por Peres Bandeira enfrentará a formação gaulesa.

ESTA NOITE

Nova assembleia dos benfiquistas

Pelas 21 e 30 reunem-se, no Pavilhão da Luz, os associados do Sport Lisboa e Benfica. Temas principais do debate em perspectiva: o ciclismo do clube e a futura direcção

OUTROS ACONTECIMENTOS MARCADOS PARA HOJE

ATLETISMO — Torneio interno, no Campo Grande, promovido pelo Benfica, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Vitória de Setúbal-Sporting, ás 21, no Pavilhão da Naval Setubalense.

HÓQUEI EM PATINS — Reunião dos clubes participantes no Campeonato Metropolitano da I e II Divisões, na Associação de Lisboa, ás 21 horas.

Torneio Internacional do Estoril: jogo entre os vencedores da jornada anterior, ás 21 e 15; patinagem artística e homenagem aos jogadores da Salesiana; e Salesiana-S. Lourenzo de Almagro, ás 22 e 30.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

Ciclismo em Espanha

Desistência de Leonel e baixa de Agostinho na «Semana Catalã»

BARCELONA, 24. — (A. N. I. e F. P.) — O francês Raymond Poulidor tomou o comando da classificação geral da 9.ª «Semana de Ciclismo da Catalunha».

A tirada de ontem disputada entre Sabadell e Malgrat de Mar, numa distancia de 187 quilómetros, foi ganha ao «sprint» pelo espanhol Lopez Rodriguez, em 5 h 12 m 53 s, á média de 35,860 km/hora.

Classificaram-se a seguir:

2, Manuel Lasa, Espanha, m. t.; 3, Gosta Petterson, Suécia, m. t.; 4, Lucien Aimar, França, m. t.; 5, Jos Van Der Vleuten, Holanda, m. t.; 6, Jean Jourden, França, m. t.; 7, Raymond Poulidor França, m. t.; 8, Eugénio Sahagun, Espanha, m. t.; 9, Raymond Riotte, França, m. t.; 10, Domingo Perurena, Espanha, 5.13.15; 12, Joaquim Agostinho, m. t. (mais 22 s do que o vencedor); 15, Firmino Bernardino, m. t.; 27, Manuel Mendes, m. t.; 64, Emil. Dionísio, 5.30.36 (mais 17 m 48 s).

Leonel Miranda desistiu.

Classificação geral:

1, Raymond Poulidor, França, 13 h 38 m 22 s; 2, Gosta Petterson, Suécia, 13.38.31; 3, Luís Ocaña, Espanha, 13.38.37; 4, George Pintens, Holanda, 13.3.37; 5, Italo Zilioli Itália, 13.38.38; 6, Miguel Lasa, Espanha, 13.38.43; 7, Jean Jourden, França, 13.38.49; 8, Lucien Almar, França, 13.39.3; 9, Lopez Rodriguez, Espanha, 13.39.8; 10, Pedro Torres, Espanha, 13.39.14; 27, Joaquim Agostinho, 13.42.6 (a 3 m 44 s do guia); 36, Firmino Bernardino, 13.45.17 (a 6 m 55 s); 39, Manuel Mendes, 13.45.47 (a 7 m 25 s); 78, Emiliano Dionísio, 14.13.53 (a 35 m 34 s).

Andebol

ÂNGELO PINTADO DEMITIDO DE TREINADOR FEDERATIVO

Como reflexo de ter alinhado pelo Benfica no jogo de andebol contra o Futebol Clube do Porto, a contar para o Campeonato Nacional da modalidade, o técnico Angelo Pintado foi demitido do cargo de treinador da «selecção de esperanças».

O professor Machado da Costa foi já nomeado sucessor de Pintado, iniciando hoje a direcção da equipa, que está concentrada no Centro de Estágio do I. N. E. F., na Cruz Quebrada.

Saliente-se que Pintado, imediatamente após o jogo F. C. Porto-Benfica, remeteu á Federação (por carta registada) o pedido de demissão do cargo que desempenhava junto da selecção. E foi essa carta, decerto, que levou os federativos a procederem á substituição.

O Arsenal eliminado da «Taça das Feiras»

COLÓNIA, 24 — (A.N.I.) — O I. C. Colónia derrotou por 1-0 o Arsenal (vencedor da Taça das Feiras no ano passado) e eliminou-o do torneio deste ano, pois na primeira «mão» dos quartos-de-final houvera uma vitória dos ingleses, por 2-1 — com o golo do Colónia a valer por dois, por ser obtido no campo contrário.

O unico golo da segunda «mão» foi marcado por Werner Biskup, logo aos 4 minutos. Dai em diante, o Arsenal teve várias oortunidades de marcar — e em duas delas foi o mesmo Biskup que apanhou a bola, sobre o risco da baliza, com o guarda-redes batido.

F. C. COLÓNIA — Manglitz; Thielen, Hemmersbach, Simmer e Biskup; Weber, Kappellmann e Flohe; Rupp, Ovrath e Lohr.

ARSENAL — Wilson; Rice, McNab, Storey e McLintck; Simpson, Armstrong e Graham, Radford, Nennedy e George.

CINEMA BRASILEIRO

(Continuação da 3.ª página)

no exterior, é, sem duvida, girandola soberba e estrondosa para encerramento do certame.

Joaquim Pedro voltou, agora com a versão de um romance de Mário de Andrade, «*Macunaima*» (Lauro António ja aqui se referiu, com certo fôlego, á obra, literária e cinematográfica, e assim, não vamos alongar-nos sublinhando-a). Sátira feroz, é a história de «*um herói sem nenhum carácter*» — na definição, em subtitulo, do próprio autor original —, que nasce preto no mato, vira branco ao banhar-se numa cascata mágica, toma todas as mulheres do irmão, conquista uma guerrilheira urbana, luta e mata um gigante e acaba comido pela *niara* (sereia dos rios e lagos). Grande Otelo é Macunaima preto; Paulo José, Macunaima branco, Jardel Filho, o gigante. O Dina Sfat, Joana Fomm, Maria Clara, Maria Lucia Dahl e Maria do Rosário são as mulheres da sua vida

Gerson Tavares («*Antes, o Verão*»), Fernando Amaral («*A penultima donzela*»), Walter Hugo Koury («As amorosas») e Sérgio Ricardo («Juliana do Amor Perdido») são os outros nomes e titulos da segunda metade do certame.

A visão dos seus filmes ajudará a alargar e a melhor estabelecer as linhas de uma cinematografia jovem, cada vez mais jovem, e riquíssima que é, sem duvida, a imagem mais vibrante e valiosa do Terceiro Mundo. Será curioso aliás, anotar as caracteristicas da obra de Khouri, em certa forma tão diferenciado das linhas mestras dos demais «cinemanovistas» (como se diz e escreve no Brasil), seja em «As amorosas», como em «Noite Vazia» ou nos seus outros filmes.

Mas falemos antes de «Juliana do Amor Perdido» e de Sérgio Ricardo, seu autor, que o mesmo é dizer falemos de musica e, do cinema (o que, aliás, também se aplica, quase inteiramente, a todo o Cinema Novo).

Música, Cinema e Sérgio Ricardo

«O apito de um trem de carga vem mexer com a lembrança e a consciência dos pescadores de um litoral paulista.

Um estrangeiro, proprietário da região, mantém escravizado os incultos pescadores explorando-os no unico comércio que podiam oferecer: a pesca.

Para alimentar o misticismo do povo, este estrangeiro utiliza-se de Juliana tida como santa e de seu pai, homem de grande energia, mas totalmente dominado por suas frustrações. Juliana não acredita em sua santidade, mas mantém-na para escapar ao assédio dos homens da aldeia. Seu unico consolo é a esperança, encontrada todos os dias na beira da estrada de ferro, quando passa Faisca, o maquinista que lhe acena amorosamente. Nasce entre os dois um amor impossivel, descoberto e proibido pelo pai, e que termina na fuga dos dois que se tornam amantes. Mas a felicidade de Juliana dura pouco: é recapturada e enclausurada e quando consegue fugir é perseguida até a morte.

Agora, surgiram na terra uma nova santa e um novo «leader» que manterão o processo de escravidão». É isto «Juliana do Amor Perdido», belíssimo poema de cor e sons, ritmo e melodia, nas imagens e na musica de dois irmãos, o operador Dib Lutfi (responsável pela fotografia de muitos dos filmes de Glauber Rocha e doutros realizadores do Cinema Novo. É ele, ainda, o autor da fotografia de «Os deuses e os mortos», de Ruy Guerra Para muitos, aliás Dib Lutfi é o melhor operador do cinema brasileiro e um dos nomes principais da sua renovação); e o compositor Sérgio Ricardo (João Lutfi é também o seu nome e o apelido assinala a origem síria da família), compositor de muitos dos grandes êxitos da musica popular brasileira, autor, inclusive, e intérprete, também, da musica do filme «Deus e o diabo na terra do Sol», de Glauber Rocha e doutras peliculas do Cinema Novo. Além de autor Sérgio Ricardo é, ainda, excelente cantor, interpretando em espectáculos e no disco as suas composições.

Em «Juliana do Amor Perdido», Sérgio Ricardo é o realizador, autor do argumento e do roteiro, este em colaboração com Roberto Santos e da musica, naturalmente. A fotografia, em Eastmancolor, é, como já dissemos, de seu irmão Dib Lutfi e a montagem de Silvio Renoldi. Produzido por Jorge Illeli. Entrefilmes, Vera Cruz, Unifilme e Brás Continental, o filme tem a duração de 108 minutos. Os intérpretes são os seguintes Maria do Rosário (Juliana) Francisco di Franco (Faisca), Macedo Neto (Pai), Ítala Nandi (Mãe), António Pitanga (Jibóia), Libero Ripoldi Filho (Moisés), Reinuncio Napoleão (Traira), Zé Coio (Chefe do Trem).

Quem é Sérgio Ricardo

Já o dissemos: é realizador, argumentista e roteirista, compositor e cantor Nasceu em Marília, Estado de São Paulo, em 18 de Junho de 1932. Com Dib na direcção de fotografia, realizou, em 1962, a curta metragem «*O menino das calças brancas*» e, em 1965, por encomenda do Governo sirio, «*O pássaro da aldeia*». Em 1964, realizou a sua primeira longa metragem: «*Esse mundo é meu*». «*Juliana do Amor Perdido*», seu filme mais recente, representou o Brasil «*hors cours*» no 20.º Festival de Berlim e logo aí foi adquirido para exibições comerciais na Austria, Suiça e Alemanha.

Compositor consagrado, Sérgio Ricardo abandonou os festivais da canção e decidiu-se pela musica do cinema.

— Porquê?

— *Porque os festivais encheram os estádios de gente, mas resultaram num irreparável esvasiamento da musica popular brasileira.*

Acrescenta:

— *A musica no cinema é um grande campo para quem quer fazê-la com seriedade. E a melhor coisa do cinema é que quem manda na verdade é um artista*

«Não posso dissociar música da imagem»

Suas musicas são quase todas descrições de cenas e imagens da vida de muitas personagens, como Zelão, Teresinha de Jesus e Zé do Encantado, pois, como afirma, «*não posso dissociar musica de imagem, o que talvez explique o cinema em meu caminho.*»

— *Com este filme encontrei-me em definitivo com o cinema. Jorge Illeli deu-me todos os recursos para fazer um bom trabalho e a fotografia do Dib é considerada, tanto no Brasil como no exterior «a mais bela e genial do cinema brasileiro». Quanto ao desempenho dos actores superou as expectativas.*

Encontramos Sérgio Ricardo num Festival de Cinema E ele tem algo a apontar quanto ao cinema (o brasileiro em particular) e as suas relações com estes certames

— É. *Acho que estão dando excessiva importancia aos festivais internacionais, em prejuizo da própria criação cinematográfica, submetida, assim, a um condicionamento de certo colonialismo cultural (e nós lutamos contra o colonialismo cultural, a exploração das alienações, contra a imitação, o paternalismo, etc., etc., não é?!).*

Ora, tal facto leva o cineasta a esquecer um pouco o publico e o mercado nacional, para vencer «lá fora», o que não é, de forma alguma, o mais importante. O importante é lutar em termos da conquista do mercado e não da critica estrangeira.

— *Então o que representa «Juliana do Amor Perdido»?*

— *Representa a intenção do cineasta, a minha intenção, de não fazer concessões de qualquer tipo, mas sim procurar o caminho para um fácil entendimento com o espectador.*

SOCIEDADE
HIDRO-ELÉCTRICA
DO REVUÉ

S. A. R. L.

Sede: Avenida 5 de Outubro, n.º 95-2.º — LISBOA

Capital realizado: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão — 40 000 000$00 — 5% — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000$00 — 5% — 1957
5.ª Emissão
1.ª e 2.ª fases — 65 000 000$00 — 5% — 1959

No dia 26 do corrente mês de Março, pelas 11 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 700 obrigações da 3.ª Emissão, 546 obrigações da 4.ª Emissão, e 414 e 483 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Abril, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 19 de Março de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LEILÃO
DE ANTIGUIDADES
HOJE, 4.ª-FEIRA, ÀS 21 H., NOS SALÕES DE VENDA DA
CASA LIQUIDADORA
N.º 30-1.º — RUA DA EMENDA — TELEF. 36 94 98
A VENDA DE UMA DAS MAIS FAMOSAS E ESCOLHIDA
COLECÇÃO DE ARTE ANTIGA

PINTURAS — ESCULTURAS — MÓVEIS — CERÂMICA — PRATAS — VIDROS E CRISTAIS — E DIVERSOS LOTES QUE ESTARÃO EXPOSTOS
DIRECÇÃO DOS AGENTES
LEIRIA & NASCIMENTO, LDA.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Stoc.	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	—	—	486$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604$
Centenarios 4%	—	—	1.400$
Obrigas Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	585$	600$
Externo 1.ª Série B	—	605$	[illegible]
Externo 3.ª Série	—	—	700$
Externo 3.ª Série B	—	—	770$
Cauteleias 3.ª Série	—	165$	170$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A ... 5% 56	—	—	—
A ... 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	920$
C U F 6%	—	—	940$
C U F 6% 58	920$	—	925$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	850$	—
Gás Elect 5% 56	840$	830$	—
Gás Elect 5% 58	—	940$	—
Gás Elect 5% 59	—	800$	—
Gás Elect 5% 62	—	800$	—
Gás Elect 5% 64	—	950$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 61	—	967$	—
H E A Alentejo 5%	—	795$	—
H E Cavado 5%	760$	760$	—
H E Cávado 6%	950$	940$	950$
H E Douro 5%	—	760$	—
H E Douro 6%	955$	945$	955$
H E Norte Port 5%	860$	—	—
H E S Estrela 6%	—	930$	940$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	940$	940$	950$
Moçambique 5%	—	680$	710$
Nac. Elect 5%	—	750$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	750$	740$	760$
Petroquimica 5%	—	—	860$
Portucel 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	970$	970$	980$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	730$	720$	740$
Siderurgia 5% 4.ª	—	730$	740$
Sonefe 5%	—	785$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	735$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	—	73$
U E P 5% 60	—	710$	—
U E P 5% 63	—	—	850$

Ultramarinas	Stoc	Compra	Venda
S. Tomé e Príncipe	—	—	230$
Boror	125$	125$	127$
Buzi	68$	68$	69$
Cabinda	—	210$	222$
Diamantes Angola	2.[illegible]80$	2.[illegible]70$	2.200$
E. Revue	620$	620$	640$
Ilha do Príncipe	—	700$	790$
Moçambique	184$	184$	186$
Sonefe N	—	420$	428$
Sonefe P	430$	428$	[illegible]
Zambézia	68$	68$	68$5
Diversas			
Cidla	—	6.900$	7.100$
Cim. Leiria	—	4.400$	4.600$
Cim. Tejo	8.350$	8.300$	8.400$
Co. Navegação	1.500$	1.490$	1.500$
[illegible]	—	—	1.450$
Fid. Aliança	—	600$	700$
Nac. Navegação	—	—	4.000$
Petroquimica	—	—	860$
Port. e Colonias	—	—	—
Port. Celulose	4.150$	4.140$	4.170$
Port. Pesca	1.110$	1.105$	1.120$
Port. Tabacos	610$	606$	615$
Sacor	—	—	4.000$
Siderurgia Nac.	—	—	2.400$
Soce	3.700$	3.695$	3.7[illegible]0$
Tabacos de Portugal	1.500$	—	1.520$
Tabaqueira	6.150$	6.120$	6.200$
U. F. Azoto	—	650$	660$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa P	—	390$	—
Aguas Lisboa 54	—	420$	425$
Aguas Lisboa 56	—	400$	—
C. R. Electricidade	1.208$	1.208$	1.210$
C. R. Electricidade nom.	1.200$	1.200$	1.205$
C. P. Electricidade 969			
Elect. Beiras	—	1.700$	1.700$
Gás Electr.	449$	449$	450$
H. E. Alto Alentejo	180$	—	—
H. E. Norte Portugal	230$	230$	240$
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	201$	200$	201$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	203$4	209$5
F. I. D. E. S.	—	126$4	130$2

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 41 ALAP P

ACÇÕES	Stoc	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.800$	2.797$	2.800$
Alentejo	1.190$	1.188$	1.195$
Angola	3.880$	3.880$	3.900$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	7.500$	7.500$	7.550$
E. Santo	6.470$	6.450$	6.490$
E. Santo N	—	—	—
Fonsecas S. B.	—	26.000$	28.000$
Fomento	2.847$	2.847$	2.850$
L. S. Açores B	—	—	—
L. S. Açores N	—	—	—
P. Atlântico B	6.150$	6.120$	6.200$
Português N	—	3.310$	—
Português B	—	4.220$	4.300$
Totta Aliança	—	5.650$	5.740$
Ultramarino N	3.760$	3.760$	3.765$
Ultramarino B	4.090$	4.090$	4.100$
Seguros			
Alentejo	154$	153$	155$
Douro	—	2.200$	—
Mundial	—	1.000$	1.020$
Sagres	2.850$	2.800$	2.870$
Tranquilidade	—	90.000$	105.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açucar de Angola	750$	740$	760$
Ag. Cassequel	—	605$	640$
Ag. Incomati	—	—	1.900$
Ag. Neves	—	—	430$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	17-3-71	23-3-71	24-3-71
GERAL	152,9	152,5	152,0
METROPOL.	148,2	147,8	147,8
ULTRAM.	187,7	186,8	182,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
America		
— Dollars de . e 2	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$41,7
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$50
Noruega — Coroa	3$85	4$[illegible]5
Suecia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$58	6$7[illegible]
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$20	38$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Gregory Peck — Tuesday Weld em
ENTRE A HONRA E O AMOR
Ele casado — 45 anos! Ela bonita — 20 anos
Um filme de John Frankenheimer
Panavision — Color

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Gregory Peck — Tuesday Weld em
ENTRE A HONRA E O AMOR
Ele casado — 45 anos! Ela, bonita — 20 anos
Um filme de John Frankenheimer
Panavision — Color

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776098
Hoje, ás 21.45 — ESTREIA
A BÍBLIA
com Peter O'Toole, Eva Gardner e Richard Harris

Às 15.15 e 18.30 (Adultos):
«ZITA»
A Av Marquês de Tomar

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Uma americana rica. Uma italiana bonita.. Um homem sem escrupulos.. Uma aventura a três
O CEGO DESEJO
com Carrol Baker — Lou Castel — Colette Lesrombes
Eastmancolor — Techniscope

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O HOMEM-ORQUESTRA
RITA — A FILHA AMERICANA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264821
Às 17 e 21.30
ESTES «SIMPÁTICOS» CAVALHEIROS DO GATILHO
com Francis Blanch, Michel Serrault, Jean Doiret, Larry Cowel e Annie Coray

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel 54153
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme fora de série em
4 SEMANA
de invulgar êxito
O PATIFE
com Jean-Louis Trintignant

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.45
O plano dele resultou em cheio. Conseguiu ser condenado por assassinio! Porquê?
GEORGES KENNEDY
e ELI WALLACH em
FALSA TESTEMUNHA
Seja tambem testemunha.
Colorido

MUNDIAL
Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE RISO!
Nino Manfredi Jason Robards, Peter Falk e Martin Landau num filme onde a guerra é mero pretexto de constante diversão!
UM TIRO PELA CULATRA
Technicolor-Technniscope)
Um filme de Monni Lop
METRO Estação Picoas

ODEON
(M 17 anos) Tel 326283
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA DE ÊXITO
SENSACIONAL COM
SARA MONTIEL
no seu mais extraordinario e apaixonante filme de sempre
ESSA MULHER
Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇAO
ADMIRAVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

IMPERIAL
(M 12 anos) Tel. 45923
Às 21 h.
OS SEIS INVENCIVEIS RICA, BONITA E PARA CASAR

LUMIAR
Tel. 795293
HOJE
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
(Descanso do pessoal)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
ESTREIA — HOJE, Às 21.45
70 mm - color
O filme de David Lean
«DOUTOR JIVAGO»
com Omar Snarif e Geraldine Chaplin

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.45
Em continuação de estreia
O filme de Jean Luc Godard
«O ACOSSADO»
com Jean Paul Belmondo e Jean Seberg

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
As 14.15 16.30. 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA TRIUNFAL
TRAIÇÃO INVEROSIMIL
com Brunilde Judice, Ligia Feles, Carmen Mendes, Mario Pereira
Realização de Augusto Fraga

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
As 15.30 e 21.45
...Na violência do drama estava em causa
A HONRA DA FAMILIA
com JEAN GABIN
Eastmancolor

VOX
(Adultos) Tel. 728808
As 14.30 e 21.45 h
4.ª SEMANA TRIUNFAL!
A mais recente e excitante realização de André Capote!
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Grande desempenho de Pascale Audret, Serge Gainsbourg e Elsa Martinelli
(Technicolor)
Junto à Av de Roma

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
A 15.30 e 21.45
...Na violência do drama estava em causa
A HONRA DA FAMILIA
com JEAN GABIN
Eastmancolor

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel 555131
Às 15 e ás 21.30
4.ª SEMANA
PATTON
com George C. Scott e Karl Malden
Em 70 m/m

QUINZENA NOVOS REALIZADORES INGLESES
Hoje — Adultos — 18.45 h.
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
de Peter Hall, com Rod Steiger e Claire Bloom

SATÉLITE
(Adultos) Tel 552632
5.ª SEMANA
Às 15.30. 18.30 e 21.45 h.
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Premio Louis Delluc
com Michel Piccoli Romy Schneider e Lea Massari

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 778095
As 15.30 18.30 e 21.45
12.ª SEMANA
Um filme romantico!
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

LIZ
(M. 17 anos) Tel 48560
As 21 horas
O PASSAGEIRO DA CHUVA
DIABÓLICAMENTE TUA

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Rod Taylor e Suzy Kendall num filme de muita acção!
MAIS ESCURO QUE AMBAR

POLITEAMA
(Adultos) Tel 426305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇOES DO ÊXITO DE GARGALHADA
COM
LESLIE PHILIPS em
A GRANDE VIGARICE
A historia de um «Amigo da onça»
(TECHNICOLOR)

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 616375
As 21.30
UM ASSASSINO PARA SUA MAJESTADE
com Kerwin Mathews e Marilu Tolo

ROYAL
(M. 12 anos) Tel 865037
Às 21 horas
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «O duelo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Depois da queda» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A cozinha» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Um dólar nos dentes» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Leão no inferno» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O escroque» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Quando o jogo é amor» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um domicilio conhecido» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Com a fortuna às costas» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Santo e a Vendetta» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Seduzido e abandonada» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Um caso perdido» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Nunca foram vencidos» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Carrasco de Veneza» e «Ciocio perdoa... eu não» (12 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e ás 21 e 30: «Estes empáticos cavalheiros do gatilho» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30. «Gigantes do Inferno» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Cada casa com o seu» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tempo de massacre» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15. «O Senhor das ilhas» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 2 e 45: «As Irmãzinhas» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «...E o Zé faz tudo!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — «Requiem por um desconhecido» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «David Copperfield» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Ranhe por mim dias» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Cinco para o inferno» (17 anos.
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Sósia» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Isadora» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O gendarme em férias» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Partes» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Uma mulher mega (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Doze mais uma» e «Este homem é perigoso!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Mãe» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O último adeus» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «A carta do Kremlin» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Django desafia Santana!» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Moura, Travessa da Memória, 55 (tel 630944)
ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato 25 (tel 66132)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (tel 71780) * **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, -A (tel 725140) * **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (t 772466)
AMOREIRAS — Britânica, Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (tel 689250)
ANJOS — Confiança, Avenida Almirante Reis 46 (tel 42453) * **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (tel 831504)
AREEIRO — Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (t 727300) * **Imperial**, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (tel 726860)
AVENIDAS NOVAS — Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45 (tel 773043) * **Dalva**, Avenida Duque de Avila, 25 (tel 45225)
BAIRRO ALTO — Barreto, Rua do Loreto 30 (tel 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE — Salutar, Rua B, 75-A (tel 683694
BAIXA — Teixeira Lopes, Rua Aurea, 54 (tel 324816) * **Oliveira**, Rua do Prata, 240 (t 321415)
BENFICA — Alegria, Estrada de Benfica, 80-A (tel 7805) * **Lavinha**, Rua Engº Paulo de Barros (ex-Rua C, á Rua da Cosquinha), 28-A (tel 708242) **União**, Estrada de Benfica, 592/4 (tel 700092)
CAMINHOS DE FERRO — Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel 847019)
CAMPO DE OURIQUE — Lobei Rua Infantaria 16, 98-B (t 688807) * **União**, Rua Saraiva de Carvalho, 19 (tel 663643)
CAMPOLIDE — Pinto, Rua de Campolide, 1 (tel 682610)
CASTELO — Ziler, Rua de S Tomé, 54 (teletone 862835)
CHELAS — Banhe, Estrada de Chelas, 173 (tel 38224)
CHILE — Veral, Rua Moraes Soares, 109 (tel 40632)
ENCARNAÇÃO — Ascense, Rua 27, 41 (ao Bairro da Encarnação) (tel 31126)
ENTRECAMPOS Alcântara Avenida da Republica, 74-A (t 771879)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia 9 (tel 45578)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (tel 66697)
LAPA — Paiva de Couto, Rua da Lapa, 05 (tel 664414)
LUMIAR — Central de Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel 790480) * **Douro**, Alameda dos Linhas de Torres, 93-A (tel 791131)
OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia, 9 (tel 311237)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (tels 728395-720703)
PICOAS — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (tel 553468)
POÇO DO BISPO — Freitas, Rua Zótimo Pedroso (tel 38136)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (tel 771873)
SANTA APOLÓNIA — (Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua de S José, 107 (tel 326476)
SANTO AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões 42-B (tel 638625) * **Biotifar**, Rua D João de Castro, 27-B (tel 638824)
S BENTO — Castro, R de S Bento, 199-A (tel 660513)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (tel 48642)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Te 2432024)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Telef 2430090)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia 60-C (Tel. 2471785.
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Telefone 260 91)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Te 280078) * **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280274)
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 263023).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3 A (Telef 935518) * **Carmelo**, Rua Elias Garcia lote 28 (Tel 933303) * **Helénica**, Rua Elias Garcia 2 (T 933613) * **S. Jorge**, R Pedro del Negro, 5, Rebolerro (Telef 938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 2 -A (Tel 971121)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950117) * **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 5 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (teletone 2940034)
MEM MARTINS — Quinta Est Mem Martins, 285 (Te 29 0014)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980157)
COLARES — Colares — Abreia (tel 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, C Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av, da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques, Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Te 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (telefone 22414)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (Te 2273207)
COVA DA PIEDADE — Atlantico, Quinta do Pombal, (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025)
MONTIJO — Montepio — Av Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (T 22783) * **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 18 (Tel. 24558)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

● PORTO

Aliança, Rua do Conceição, 2 (Tel 24203) * **Bontim**, Rua do Bontim, 73 (Tel 52444) * **Cardoso dos Santos**, R D Manuel II, 30 (Tel 27 88) * **Carneta**, P Mouzinho de Albuquerque 50 (Tel 60869) * **Cosme**, Rua Costa Cabral 584 (Tel. 45 1) * **Ferreira** P D Afonso V, 55-B (Tel 68975) * **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim 354 (T 27640) * **Gomes Ferreira**, Rua Fernão Guimarães, 449 (Telefone 4 907) * **Henriques**, P do Batalha, 64-64-A Tel 25 73 * **Luso Francesa** Rua de Sá da Bandeira 40 (Tel 2634) * **Moreno Lda.**, L de S Domingos 44 (Tel 23545) * **Porto**, P da República, 22 (Te 20294) * **Prelada**, Rua Central de Francos 316 (Te 643 2) * **S. Diniz**, R de S Diniz, 428 (Tel 4228 * **Campos**, R P L Cabral, 943 (Foz) (Tel 68013).

● COIMBRA

Silva Soares, Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554) * **Vilaça**, Rua Ferreira Borges (Tel 22043) * **Cruz e Costa**, Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel 22715).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

DECORREU AGITADA A ASSEMBLEIA DO GRÉMIO DE EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO

PORTO, 24 — Durou cinco horas a reunião da assembleia geral, em sessão extraordinária, do Grémio de Exportadores de Vinho do Porto, no Palácio da Bolsa. A maior parte do tempo decorreu com as argumentações do sr. Manuel da Silva Reis que representava a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e do sr. dr. Vanzeller, presidente do grémio. Porém cerca de uma hora e meia passou-se na discussão da forma como a votação se devia fazer, período que se tornou acalorado e, por vezes até mais que acalorado, só terminando quando o presidente da assembleia, sr. eng. Manuel João de Almeida Barros, suspendeu os trabalhos para prosseguirem no dia 14 de Abril ás 16 horas.

A assembleia reuniu-se por imposição do Tribunal do Trabalho do Porto a pedido daquela empresa e tinha como número único da ordem dos trabalhos a apreciação da reclamação recurso interposto por aquela das deliberações da direcção do grémio, quanto ao reembolso das taxas de propaganda pedido pela companhia, relativamente ao ano de 1968.

Argumentação do caso

O sr. Manuel da Silva Reis falou, durante duas horas, fazendo a história da questão à base de larga documentação. A questão em resumo, consta do seguinte: o grémio recebe de cada exportador uma determinada importância por cada litro de vinho vendido, sendo essa verba para publicidade genérica uma parte e outra para devolver aos exportadores depois de apresentarem facturas e recibos da publicidade das suas marcas.

A mesma pensou fazer publicar, em livros de luxo, a história da centenária companhia pois entendia que assim contribuia para uma publicidade melhor da marca e dando, ao mesmo tempo largo contributo para o próprio vinho do Porto. Pediu autorização à direcção do Grémio em Junho de 1968 a qual mostrou o seu acordo, mas queria ver os orçamentos. Estes tardaram por dificuldades com a realização de obra tão importante só podendo ser entregues em Dezembro. Por ser tarde houve trocas de impressões entre a companhia e a direcção e entendeu-se que se devia fazer publicidade na televisão, já que a referida verba, como pensava a companhia, não podia ficar cativa para aquela realização mas perdida ou gasta. O grémio deu, todavia o prazo até 31 de Março de 1969, isto no fim de Janeiro, o que motivava dificuldades no arranjo dos respectivos programas. A companhia foi informando aquele dessas dificuldades e foi fazendo a publicidade na TV com um filme velho já que não tinha outro e parou a certa altura, até que tivesse novos filmes, os quais estavam encomendados mas só seriam feitos no Alto Douro, como efectivamente foram, mas em época própria, isto é em Julho. Daí em diante prosseguiu o cumprimento do contrato com a TV até Dezembro desse ano. A nova direcção discordou do caso e pediu à companhia a devolução de 786 contos e ávisou que promoveria um processo disciplinar.

O fulcro da questão

A companhia devolveu o dinheiro e, entretanto com a troca de correspondênci foi recebendo algumas verbas que o grémio entendia estarem certas, como de facto estavam, mas não devolvendo pouco mais de 350 contos que é afinal o fulcro da questão. A companhia acabou por pedir que o assunto fosse levado a uma assembleia geral e como a direcção do Grémio nunca o fizesse, recorreu para o Tribunal do Trabalho e entendeu que a assembleia devia realizar-se para esse fim.

A tudo isto contrapôs as suas razões o presidente do Grémio com larga exposição e apresentando em diapositivos a correspondência trocada entre as duas partes.

Sobre o assunto, falou ainda o sr. Manuel de Barros que salientou não haver por parte do exportador em causa qualquer má fé e que a direcção procurou defender o emanado da assembleia geral quanto ao regulamento das taxas regulamento aliás que — acentuou — não tinha datas limites razão porque apoiava a entrega do dinheiro.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco a moderado de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade e Praia da Rocha, 16°,5; mínima: Ponhos da Saúde, — 4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 9°; Pennas Douradas, 7°; Portalegre, 8°; Faro e Funchal, 14°.

TEMPERATPRAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 3°; na água do mar: 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado de nordeste; acentuado arrefecimento, com formação de geada nas terras abrigadas do interior.

Amanhã
Nascer ás 7 e 34
Ocaso ás 19 e 52

Dia 26 Dia 2 Dia 10 Dia 18

MARÉS:

PREIA-MAR. **Hoje** — 3 e 03 (4,2 m); 15 e 36 (4,1 m). **Dia 26** — 3 e 52 (4,4 m); 16 e 20 (4,3 m). **Dia 27** — 4 e 34 (4,5 m); 17 (4,3 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 e 35 (0,7 m); 20 e 55 (0,7 m). **Dia 26** — 9 e 18 (0,5 m); 21 e 36 (0,6 m); **Dia 27** — 10 e 01 (0,5 m); 22 e 18 (0,5 m).

NOVAS PERSPECTIVAS DO ENSINO PRIMÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

nos postos escolares passam a poder ser colocados professores com todos os direitos que teriam se fossem colocados em escolas.

Até aqui, era necessário um número nunca inferior de 40 a 50 crianças para se criar uma escola ou um posto, e, em ambos os casos, quando esse número diminuia para 30, o posto (ou escola) era extinto, e destituido do lugar o respectivo professor ou regente.

A partir desta data, as nomeações para novas escolas ou postos não só já não estão sujeitas aos numeros atrás referidos, como bastará, que nos lugares ou freguesias onde não haja outra escola ou posto, a menos de três quilómetros, os mesmos possam ser criados.

Também deixa de estar sujeita ao limite de 35 crianças, a criação de escolas destinadas a alguns deficientes motores ou sensoriais em qualquer parte do País. Acontece ainda que por cada grupo de mais de 15 alunos que exceda o numero de 35, a escola ou posto escalão pode ser desdobrado.

Segundo o mesmo diploma, o ministro da Educação Nacional pode, sempre que seja necessário, autorizar aos professores rurais despesas extraordinárias.

Esta medida vai beneficiar os professores colocados nos meios rurais, permitindo a sua fixação, pois aos mesmos passam a ser concedidos subsídios de residência, transportes e outros.

Por último, aquele documento modifica o sistema de nomeação de professores primários.

Até agora, a nomeação para escolas de bairro estava condicionada unicamente ao facto de o candidato ter menos de 35 anos de idade e mais de 14 valores. Através deste diploma, a nomeação para as escolas em referência só pode ser feita se o pretendente tiver 14 valores, o mínimo de 10 anos de serviço e menos de 40 anos de idade. Todavia, os candidatos que durante quatro anos tenham exercido funções nos concelhos rurais passam a ter preferência.

«DIÁRIO DE LISBOA»

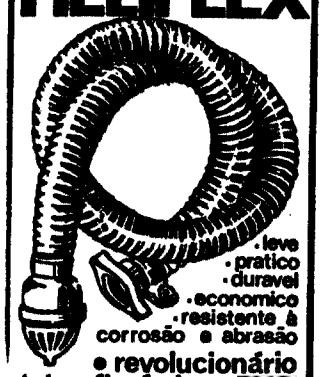
O delegado da delegação da F. N. A. T. em Coimbra, sr. dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, enviou ao «Diário de Lisboa» um cartão de livre entrada para os espectáculos a realizar durante o corrente ano.

LIVROS ESPANHÓIS
A única Livraria dedicada exclusivamente à venda de livros em língua espanhola.
LIVRARIA TORRENS
Rua Antero de Quental, 14-A e 14-B

TERMO-TÉCNICA, LDA.
para assinalar a comemoração do seu 21.º aniversário comunica que realiza, na próxima sexta-feira, 26, um jantar de confraternização na
ADEGA MESQUITA
onde estarão presentes empregados e colaboradores

O OURO ENRIQUECE O AMOR...
Fabricadas a preceito por hábeis e inteligentes ourives, são jóias da mais alta estimação
Adquirindo-as na Ourivesaria Santa Filomena «em frente do portão principal do Jardim Zoológico».

RALLYE DAS CAMÉLIAS
ESCORT TWIN CAM
VENCEDOR DO GRUPO 2
CONDUZIDO POR FRANCISCO SANTOS
VEJA-O NO CONCESSIONÁRIO
Ford
J. Mendes Coelho, Lda.
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A

HELIFLEX

.leve .pratico .duravel .economico .resistente à corrosão e abrasão
• revolucionário tubo flexível em P.V.C. para moto-bombas
Fabricado por — HELIFLEX PORTUGUESA L.da
AVEIRO - APART. - 130
Lisboa - R. Cor. Bento Roma, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

FESTAS DE SANTO ISIDRO MADRID
Maio 1971
A «Europeia» informa os interessados que, a exemplo dos anos anteriores, dispõe também este ano de quartos em hotéis de todas as categorias em Madrid.
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

HELIFLEX

ar condicionado
REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C.
leve prático económico
resistente aos agentes químicos
Fabricado por — HELIFLEX PORTUGUESA, L.da
AVEIRO — Apart.-130, telef. 24010
LISBOA — Rua Coronel Bento Roma, 12-D
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

«MAXI» OU «MINI» NA UNIÃO SOVIÉTICA

Por HARRY TRIMBORU

Exclusivo
«The Los Angels Times»-«D. L.»

MOSCOVO — A nova moda da «maxi» pode já ter passado para o Leste. Mas, na União Soviética, existe ainda uma viva controvérsia a respeito das «maxis» e das «minis».

Para conhecer as reacções do homem da rua, «Nedelya», uma revista semanal moscovita, fez um inquérito junto dos cidadãos, para saber quais as suas preferências. Eis algumas respostas.

Uma mulher casada, de 30 anos: — «Quando eu passava na rua com os meus vestidos curtos, ainda ouvia «Que mulher»; agora, só ouço «Uma mamã». Eu sou pela «mini».

Um homem de 47 anos, casado: — «Acho que a «maxi» é mais vantajosa — monetàriamente. Dantes, a minha mulher precisava duma enorme variedade de meias para os seus factos «mini». Hoje, pode calçar as botas com uns soquetes vulgares e ir a qualquer lado com a «maxi».

Uma avó, já idosa: — «Se conseguirem fazer com que eu pareça 40 anos mais nova, usarei seja o que for»

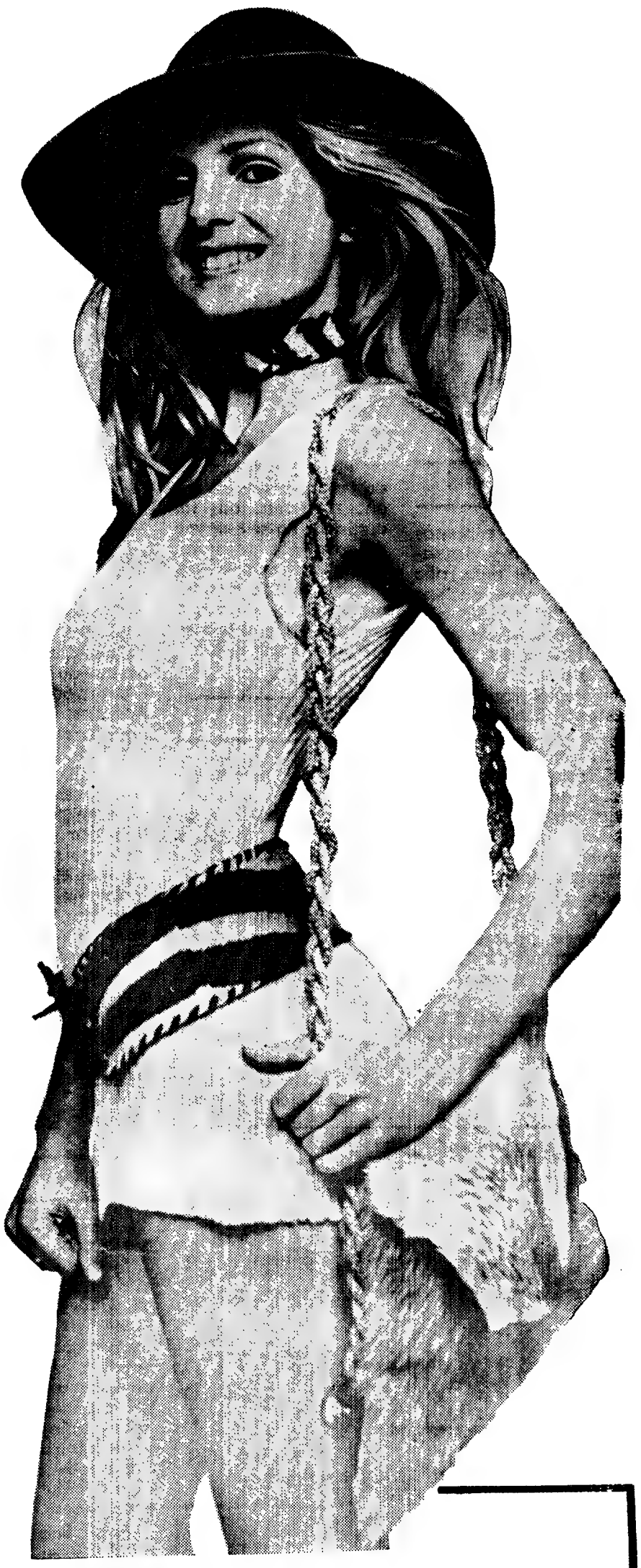
Uma neta, de 16 anos: — «É um problema idiota. Isso depende das pernas. Se tiver as pernas bem feitas, use a «mini». Se não, use a «maxi».

Uma rapariga de 21 anos, vendedora numa loja de tecidos: «A nova moda obriga as pessoas a comprar mais roupa: Isso ajuda-nos a cumprir o plano de vendas e a poder receber as bonificações. Mas, pessoalmente, prefiro a «mini».

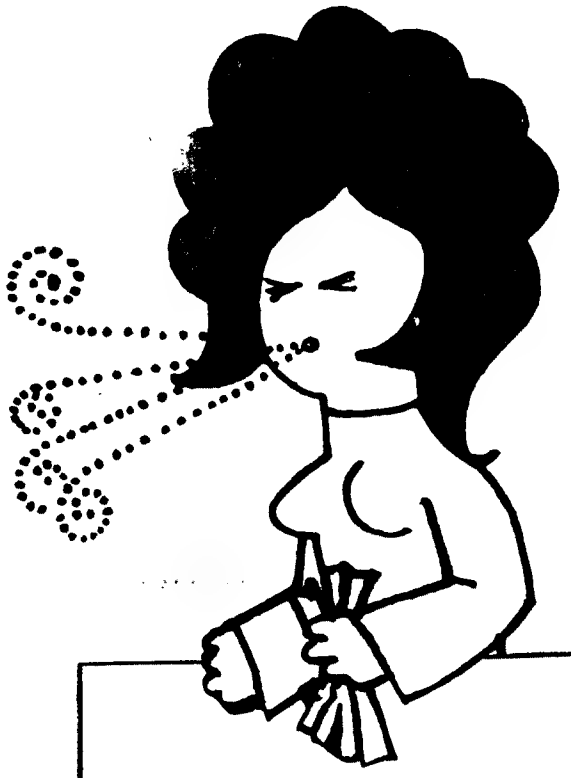
Um polícia sinaleiro: «É exactamente a mesma coisa, no que respeita à regulação do trânsito. Simplesmente, agora há mais mulheres do que homens a terem desastres. Com a «mini», muitos homens (os peões) estavam demasiadamente interessados na observação das pernas para se preocuparem com o transito. Agora, há mais mulheres do que homens entre os feridos, por causa da «maxi».

Um homem de 30 anos, ainda solteiro: «Eu sou adepto da «maxi». Uma mulher deve ser misteriosa... inexplicável...»

Um homem casado, também de 30 anos: «Para mim, é a «mini». Por favor, façam qualquer coisa para ajudar essa moda, se ainda for possível».



a SUPLEMENTO SEMANAL DO DL MULHER



custa biliões a guerra contra a gripe

Existem mais de cem variedades de virus da gripe, a doença que custa anualmente somas incalculáveis em todos os países do mundo e que a Ciência ainda não conseguiu vencer. Onde e como mais fácilmente se «apanha» a gripe, os seus sintomas, protecções e etapas da luta que os cientistas lhe movem — são aspectos que pode conhecer lendo o artigo de LESLIE TOULSON que publicamos na página central deste suplemento

BÁRBARA VAI AO «SAFARI»

Barbara Miller vai assim, bela e elegante, para um safari: Tão bela que a caça não sentirá vontade de lhe fugir, ficando presa dos seus encantos. Na verdade, Barbara não fez mais do que adaptar à sua figura e ao seu gosto o trajo de velhos caçadores do passado. Com um fato sem mangas, em pura lã, cinge-o com um cinto de pele de zebra, junta-lhe um colar também de zebra, um saco de pele aos ombros e um protector chapéu, em palha, de cor escura.

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Tem trinta e poucos anos, separou-se do marido, ou ele dela, não sei. Não vive na sua terra e por isso diz, não tem amigos. É, de resto difícil para ela arranjar novas amizades. Sempre foi uma pessoa distante. Está empregada mas, disse-me há dias com amargura: «Calcule que o emprego é, no fundo, a minha vida social. Lá Sempre me distraio e o tempo vai passando. Depois chego a casa e todos os relógios param». Porque não se inscrevia num curso qualquer que lhe interessasse? perguntei a certa altura». Que nada lhe interessava, disse. Que, de resto, era tarde, era demasiado tarde.

Lembrei-me dela, ao ler no jornal a notícia de uma senhora de 72 anos, francesa, que foi aprovada no seu exame de instrução primária, e insistiu mesmo em fazer a corrida de cem metros do programa, e de que os professores queriam dispensá-la.

SEGUNDA

Hoje 15 de Março, alguém se queixava amargamente da vida. Uma mulher. Eu ia a passar e ouvi-a. Disse que tinha três filhos, o marido doente, a precisar de boa alimentação, e que trabalhava como uma moura para aguentar a família. Depois estava tudo tão caro. O interlocutor disse: «É a vida». E ela concordou: É. É a vida. Mas às vezes apetece adormecer como os bichos, perceber Durante uns meses».

É. Às vezes apetece, mulher cujo nome ignoro, que ouvi na rua lamentar-se. Mulher que não sabe — nem isso tem importância — que hoje, por exemplo, dia 15 de Março de 1971, partiu de algures em França, para o mar das Antilhas, em cruzeiro, um barco chamado **Mermoz.** Todos os seus passageiros desejam emagrecer e o cozinheiro é um especialista de dietética a alto nível, dietética gastronómica, segundo ele próprio diz. Ignoramos o preço dos bilhetes, mas sabemos que os passageiros beneficiam de sauna, hidroterapia marinha, ginásio, etc. Emagrecem sem dor, enfim.

Seria aquela mulher, na rua, a lamentar-se da vida, capaz de compreender uma coisa destas?

TERÇA

— Está? É da Lavabem, Lda? **(Claro que o nome é inventado, não estou a fazer publicidade)** muito boa tarde, eu queria uma informação, se fosse possível. Preciso de comprar uma máquina de lavar loiça e queria saber os novos preços e também se dão facilidades de pagamento. Como? Não sabe? Está bem, espero.

Está? Boa tarde. Eu queria saber os preços das máquinas de lavar loiça e se dão facilidades de pagamento. Vai ligar? Mas então... Ah, compreendo.

Dizia-me por favor os preços das novas máquinas de lavar loiça? Ah, e também se as vendem a prestações... Vai passar-me à secção quê? Mas eu julgava... É que já é a terceira vez que... Pronto, está bem.

Espero que desta vez me tenham mesmo ligado para a pessoa certa. Eu queria uma máquina de lavar loiça e gostava de saber os preços e... O quê? Não vendem a particulares? Só aos agentes? Nas lojas? Claro, claro, compreendo muito bem, mas podiam ter dito logo?

QUARTA

Ouvimos hoje. Lá ser raro, é. Mas foi verdade: A senhora esperava ser promovida este mês e prometera à empregada um aumento. Vai daí a promoção não chegou, mas ela, que gosta de cumprir o que promete, comentou a rapariga. Pois esta não aceitou. Que não senhora. Que aceitava o aumento, pois claro, que ficava contentíssima, mas quando a patroa fosse promovida Que compreendia as dificuldades da senhora e nem pensar nisso

Não acreditam? Pois foi verdade. Mas de acordo, trata-se de um caso raro. Por isso mo contaram. Por isso o repito aqui.

Esta não é uma história de patroas e criadas. Trata-se de pessoas, isso sim. De gente. De seres humanos que sabem que têm direitos e deveres. Isso anda às vezes um pouco esquecido nas relações patroa-empregada. A primeira porque a criada é, para ela um ser muito **sui generis.** A segunda porque ninguém lhe ensinou um certo número de coisas que todo o indivíduo que trabalha deve saber.

Serão movidos pela ânsia de ganho mesmo desonesto ou sómente pela estupidez ou ainda pela maldade, os mixordeiros? Este que misturou ao açúcar sulfato de amónio, do que resultou a intoxicação. não sabemos se grave, de cinco crianças, saberia sequer, pensaria sequer no que o seu acto poderia causar? Parece-nos impossível mas o certo é que os mixordeiros vêm de longe no tempo e continuam a viver bem nesta nossa época que se diz civilizada.

QUINTA

Pede-se num jornal uma empregada de escritório. Exigem-se conhecimentos de expediente geral, caixa, contabilidade e correspondência. Exigem-se ainda habilitações e experiência anterior. Parece que está tudo dito e que só falta à interessada (que corresponde a todos estes requisitos) responder. Claro que isto da experiência anterior já não me parece muito certo porque quem não tem experiência fica logo em situação de inferior dude.

Mas adiante. E adiante exige-se idade estado e ordenado pretendido, coisas então que não me parecem nada certas. Ora eu pergunto o que tem a ver com um emprego o facto de uma mulher ser casada ou solteira, divorciada ou viúva? E a idade? Não haverá logo uma preferência pelas mais novas? E o ordenado pretendido? Não será geralmente escolhida a que peça (por ignorância ou até por precisar muito de ganhar a vida) um ordenado mais baixo?

Li este anúncio Mas diàriamente podemos encontrar muitos outros do mesmo género.

SEXTA

No tempo dos nossos pais, dos nossos avós e por aí fora, sempre se falou muito do custo da vida. Enfim, sempre custou muitíssimo a ganhar o privilégio de andar umas dezenas de anos por este vale de lágrimas, de viver, em suma. O que nos leva a crer que a coisa nunca esteve equilibrada de modo a conceder ao indivíduo um certo á-vontade, uma certa esperança tranquila num dia de amanhã sem grandes problemas monetários. Num dia de amanhã? Qual! Num dia de hoje é que é. Claro que de vez em quando surge um indivíduo capaz de ganhar a vida dele, da mulher, dos filhos, dos netos, dos bisnetos e por aí fora. Um tubarão, em suma. Mas eu falo é de peixe miúdo, de gente de ganhar o pão nosso de cada dia. E para esses, hoje, esse pão é mais difícil do que nunca. Pois como é que pode ser de outro modo, com os ordenados tão baixos, as rendas de casa tão altas, a comida ao preço que está? A carne então, tão necessária à saúde está a um preço quase proibitivo. Ainda o mais barato acaba por ser o frango. Mas lá dizia o rei da história: nem sempre galinha ...

SÁBADO

Tenho bilhete para um dos cinemas da avenida da Liberdade Saio de casa um pouco atrazada, a contar com um táxi que afinal não há. Olho em volta, imploro aos meus deuses que me tragam um táxi, mas os meus deuses estão ocupados, é normal, com problemas de maior importância. Desisto, desço a rua e as escadas do metropolitano Às seis e vinte toda a gente vem para cima, quem se lembra de ir para a Baixa? Penso eu, ingénua. Eis-me pois, de bilhete na mão à espera do comboio subterrâneo Ele chega. Mas quando as portas se abrem, o recheio entorna para fora, só isso, mas ninguém sai, e há doze pessoas (uma das quais eu), que querem entrar. Foi um simples suspiro de toda aquela multidão, que de novo inspira quando as portas começam a fechar-se com mais onze pessoas lá dentro, como é possível. Por mim, desisti. Subo as escadas, resolvo descer à falta de melhor, duas avenidas, à velocidade máxima de que sou capaz. Chego ao cinema, pois claro, com o filme já começado.

Quando as máquinas não ajudam, temos de recorrer aos velhos sistemas. E o mais velho meio de transporte ainda são as pernas de cada um.

EMÍLIA BRAVO

SENSACIONAL

OFERTA: **LIVRO DE TRICÔ GRÁTIS**

DA Lanofabril - GITLÃ

DEZENAS DE MODELOS INÉDITOS

13 QUALIDADES DE LÃS EM 217 CORES DIFERENTES

CONHEÇA AS VANTAGENS DE SER CLIENTE DOS FIOS DE TRICÔ DA LANOFABRIL-GITLÃ

E AINDA COMO PODERÁ OBTER INTEIRAMENTE GRÁTIS UMA MARAVILHOSA MÁQUINA DE TRICOTAR

PARA OBTER ESTA OFERTA EM SUA CASA, CORTE O CUPÃO ABAIXO, PREENCHA-O COM LETRA BEM LEGÍVEL, JUNTE 3$00 EM SELOS PARA DESPESAS DE CORREIO E REMETA-O À

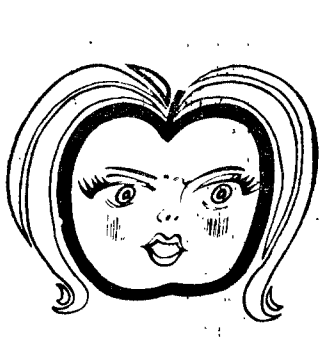
LANOFABRIL-GITLÃ — COVILHÃ

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
.....

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C



Maçã inocente

Pêra delicada

Pêssego generoso

«Passa» bondosa

Ameixa saborosa

QUE FRUTO DE AMOR É VOCÊ?

Por JUNE SOUTHWORTH

Exclusivo «THE SUN/DL»

Curiosa teoria: as pessoas, na vida, são como os frutos crescendo nas árvores. A esta subtil conclusão chegou uma jovem inglesa, de nome Maggie, divorciada de um homem duas vezes mais velho do que ela. (Estes pormenores íntimos não são indispensáveis para o conhecimento da mencionada teoria, mas... são picantes).

Que fruto de amor é você?

MADURINHA

A *pêra* é pálida e muito vulnerável. Enfim — madurinha para ser colhida.

Atenção, no entanto: a *pêra* deve ser tocada com extremo cuidado, pois, caso contrário, fica com o aspecto de pisada.

Se bem manipulada, que sumo ela não dá!

QUENTE E CARNUDA

Também há o *pêssego* — e certamente que a leitora já mereceu esse juízo dos homens com que se cruza na rua, no átrio dos cinemas, nos restaurantes, etc.

A *mulher-pêssego* parece á primeira vista, dura e distante. Mas tratada com delicadeza, com saber, é todo um mundo de suco açucarado...

Um pêssego exige sempre o carinho das mãos! Que o digam as crianças a cujo seio tantas vezes são chamados...

AMEIXA-PASSA, CORAÇÃO DE PEDRA

A *ameixa* é escura e enrugada.

Noites mal dormidas dão-lhe um ar cansado, sublinhado por longas olheiras.

O coração é grande, e os homens desejam aquecê-lo. Desilusão: em breve se apercebem de que é um grande coração de pedra.

SENSIBILIDADE NA LARANJA

A *laranja* é sensitiva mas ninguém se apercebe de tal por causa do seu aspecto rugoso.

Quase sempre, a *mulher-laranja* foi ferida no passado, e tal coisa não lhe sai da lembrança fácilmente.

Necessita da grande paciência de um homem.

O TÍMIDO MORANGO

O tímido *morango* é fugidio e cora com toda a facilidade.

Atrai o instinto protector do homem, porque qualquer um descobre logo que ela se sente ferida só por pensar que alguém a critica.

AMORA

É no que se torna um *morango* quando se fatiga de ser uma «yes girl».

Exagera as situações e perde a confiança em todas as coisas.

Necessita de um homem forte que tenha confiança em si próprio.

TOMATE, ESPOSA IDEAL

O *tomate* (sim, o tomate — é também uma fruta) é uma esposa ideal porque concorda prontamente com tudo o que o marido diz — e faz só o que ela quer.

Como se vê, é o suprassuma da reconciliação.

MANGA, ACTIVA E GENEROSA

A *manga* é alta e cara.

É carnuda, quente, generosa e... suplicante

A DOCE GROSELHA

A *groselha* (pobre coisa!) é a doce rapariga que todos utilizam como uma amante cega.

É descrita como sendo de bom trato — e qualquer pessoa pode estar certa de que gostará dela.

Calma, reservada e gosta de bordados, que ela, aliás, borda muito bem.

A BANANA SINCERA

A *banana* é directa, franca — e tem um unico caminho.

Mas só é honesta quando isso lhe convém.

Como tem fama de ser franca, todos os seus truquezinhos resultam em cheio.

O PRÉMIO MÁXIMO

A *ameixa* é rica, suave e tão saborosa — o prémio máximo...

Quando uma ameixa cai no regaço de um homem, o homem que a não deixe fugir. Só assim a sua vida (dele, do homem) será uma vida com fruto.

Burda International

PRIMAVERA-VERÃO 71

O FIGURINO ESPECIAL

que se impõe pela sua classe e lhe desvenda as mais arrojadas criações da nova moda internacional.

Centenas de maravilhosos modelos.

Compre hoje mesmo a sua

BURDA INTERNATIONAL

Um figurino para o seu ideal

À venda em todo o País

Distribuidores: Electroliber, Lda.

Lisboa — Porto — Faro — Luanda — L. Marques

LOTES PARA MORADIAS

ZONA DE CASCAIS

DESDE: 80.000$00

Urbanizações aprovadas com água, luz, esgotos, etc.

PROP. JOAQUIM BARAONA

«Edifício Cascais», Av. Valbom, 28-1.º — Telefs.: 282345-282388 e 280749 — Cascais

EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.

INFORMA QUE JÁ TEM EM EXPOSIÇÃO A NOVA COLECÇÃO DE

Pronto a Vestir

PRIMAVERA E VERÃO

MODELOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CALÇAS E VESTIDOS DE NOITE (ALTA TOILETTE)
PADRÕES EXCLUSIVOS

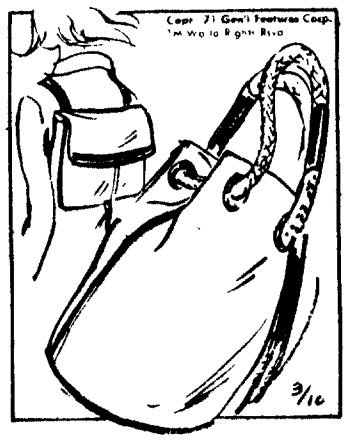
CALÇADA DO SACRAMENTO, 10 (Ao Chiado) TELEF. 320639

horóscopo da moda

Uma saia comprida e estampada, uma jaqueta e uma camisa de cor escura, atraente e elegante formam um conjunto ao mesmo tempo

Este bonito trajo é de «nylon» estampado. Algo muito apropriado para estar bem arranjada, mesmo em sua casa

Para se sentir fresca e descansada, junte uma libra de sais marinhos ao seu banho, de vez em quando...



A moda em malas é agora de tecidos, pouco usados para elas, como o algodão, a lona e outros semelhantes. Passá-las com um líquido protector, dar-lhes-á maior vida

Estes bonitos gorros, chamados «Apaches», podem ser feitos por qualquer pessoa que saiba tricotar. Você pode dar-lhes as variações que quiser, ao sabor da sua inspiração

A última moda de Paris são os trajos de noite com folhos na parte superior e em baixo. Eis um estilo patrocinado pela famosa casa Dior

AINDA ESTÁ A TEMPO
DE VISITAR MADRID
COMPLETAMENTE
GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Exmo Sr Governador Civil de Lisboa E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 150$00 mensais Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

SEM ENTRADA
FIADOR

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA
LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACEM · SINTRA · CASCAIS · VENDA NOVA

Fournisseur Breveté de S.A.S. La Princesse Grace de Monaco

De novo em Portugal

LANCASTER

"LE TRAITEMENT DE BEAUTÉ QUI ARRÊTE LA MARCHE DU TEMPS"

tem o prazer de anunciar que de 23 a 31 do corrente, no PRONTO A VESTIR

EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.

estará a «esthéticienne» da LANCASTER, Sra. D. Maria Teresa, para aconselhar tratamentos e «maquillage» desta famosa marca em que será apresentado pela primeira vez o revolucionário creme ULTRA MINCE.

OS ÍDOLOS E O CULTO (4)

JOAN CRAWFORD: DO «JAZZ» AO ESTRELATO

Por ALEXANDER WALKEL

Exclusivo «LONDON EXPRESS/D. L.»

Em nenhuma altura da sua carreira, a acreditar no que ela própria confessou, Joan Crawford disse para si mesma: «Agora, depois disto, serei uma «estrela».

A sua vida profissional caracteriza-se pela certeza total de que, desde o princípio, ela era uma «estrela». E, ao recordar a sua entrada, pela primeira vez, num estudio de cinema, ela fá-lo como se formulasse um voto.

Desde os seus primeiros tempos, sempre se referiu ao «estrelato» como se desconhecesse outra maneira de viver. A sua ambição tinha por ele — e tem — uma paixão quase sagrada.

Toda a sua carreira foi erigida no desejo de poder merecer a gratidão do publico — mas merecê-la realmente. Tal como Bette Davis, tem uma necessidade compulsiva de sentimento na sua carreira ou naquilo que normalmente fazia. Ao contrário de Davis, desde muito cedo evidenciou o desejo de ser agradável a todos aqueles que, do mais alto ao mais baixo, tivessem alguma coisa a ver com o seu papel, o seu filme ou a sua carreira.

Não é necessária uma explanação sentimental para concluir como isto mostra como era forte a sua carência de amor. Isto é simplesmente uma condição do seu tipo de sucesso. Na sua opinião, uma «estrela» é alguém que é amada.

Ao assinar um contrato com a M-G-M, pelo meio da década dos anos 20, em pleno período de força do seu talento de bailarina (era conhecida profissionalmente como Lucille Le Sueur) Joan foi duplamente afortunada. O papel patriarcal de Louis B. Mayer, tratando os seus actores como filhos, a quem ele dava prémios ou castigos, correspondeu ao desejo de uma espécie de pai de que tinha sido privada de ter dentro da sua própria família, uma vez que os seus pais se separaram após o seu nascimento.

Até esse dia Crawford nunca tinha ouvido uma palavra a seu respeito, ou mesmo tido algum dos livros que criticavam fortemente o senhor supremo da M-G-M.

A estadia na M-G-M correspondeu á necessidade de emocional e de satisfação de Crawford a um tal grau que ela aprendeu a encontrar o seu caminho. De início, ela entrou com um contrato provisório de seis meses; e ficou mais vinte anos. Dificilmente as suas expressões foram notáveis no princípio — «A tua cara é construida», disse-lhe um operador — que para ela era vital valorizá-la.

Os desempenhos iniciais desdobravam-se entre o coro e o tablado de dança, a tal ponto que lhe pediram para não fazer mais do que o da corista que tinha sido.

Cedo, a dança deu-lhe um gosto pelo sucesso; ela conquistou mais de cem taças, dançando o charleston em concursos de dança. A vitalidade era, então, um caminho directo para a sua ambição. Mas mesmo nos papéis mais simples se falava no contacto eléctrico do terreno que pisava, pelo poder com que os desempenhava. O seu ar muito direito, demonstra a disciplina interna que tinha e fá-la parecer muito mais alta que os seus 160 centímetros. As clavículas largas e os ombros quadrados, nos quais os enxumaços do figurinista Adrian mais pareciam dragonas, acentuavam o seu aspecto masculino.

A mudança constante é nela uma necessidade. Continuamente redefinia-se nos termos dos papéis que desempenhava, não simplesmente para se esforçar para ver se conseguia exceder os seus limites, mas, essencialmente, para reavivar a sua presença perante a grande audiência para quem ela existia e que, por sua vez, lhe dava um lugar seguro nas suas afeições.

Ao contrário de Bette Davis, ela nunca pensou em si, desde o princípio, como uma actriz segura; nem, tão-pouco, levou Mayer a pensar dessa maneira. Ela foi avaliada pelo seu talento como bailarina, e muitos dos seus primeiros papéis nos filmes mudos eram aqueles que ela tinha conhecido na vida real, em salas de baile, e «night-clubs» ou no palco — vagabundos, dançarinos ambulantes, coristas «jazz babies» — a tal ponto que o hábito de desenhar a sua própria experiência cedo se radicou. O seu desvio para papéis dramáticos, não a tirou do seu hábito — simplesmente, os papéis permitiram-lhe inventar uma nova experiência.

No mesmo ano casou com Douglas Fairbanks Jr., contra todas as objecções da família. Isto intensificou o seu desejo de se manter como actriz, pura de conseguir maiores pagamentos com papéis de tipo dramático, e assim poder melho-

(Cont. na pág. 7)

IMPACIENTE

«Our Dancing Daughters» (1928), foi o ultimo, o filme definitivo do seu período de «jazz baby». Desde a imagem inicial das suas pernas, num bailado impaciente, enquanto veste a sua roupa interior até á altura em que perde o amante para uma outra rapariga, a sensação é de uma exuberancia frustrada. Achando-se atrapalhada pela saia quando dança o charleston, ela tira-a e acaba de dançar em calças. «Tu queres agarrar a vida toda, não é?», pergunta-lhe o seu companheiro; e a resposta chega: «Sim, toda — quero estender as minhas mãos e apanhá-la».

O que ela agarrou após este filme, foi a sua consideração como «estrela». No fundo do seu escritório, era aguardado por directores de cinema, mais apertados com o publico do que pelos empregados de estúdio. Com o sucesso veio a comparência dos admiradores e o pressentimento duma audiência que tinha de ser amada da mesma forma em cada novo filme.

Joan Crawford: uma deusa da tela

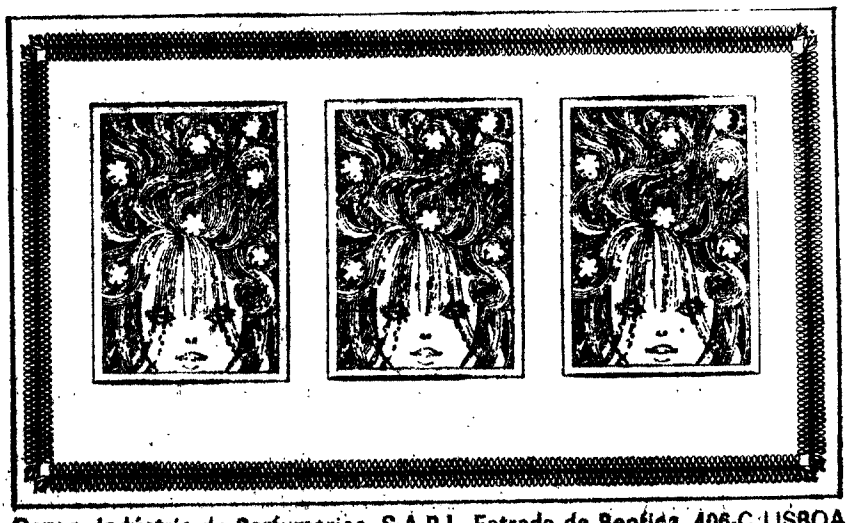
Dão-lha GRÁTIS!

Peça o "Cartão LACAFLEX"

Recorte 3 figuras de 3 rótulos LACAFLEX
Depois, é só colá-las e entregar na sua loja habitual

Conforme o tamanho das figuras coladas no seu "CARTÃO LACAFLEX" assim a embalagem que lhe será fornecida — pequena, média ou grande.
(VÁLIDO APENAS NO CONTINENTE)

A qualidade — Souple, Normal ou para Cabelos Oleosos, é à sua escolha.
Aproveite imediatamente!
Para que os seus cabelos vivam sempre compostos, flexíveis, brilhantes...



LACAFLEX
sai com a escova ... ou com a mão de um homem

Coper - Indústria de Perfumarias, S.A.R.L. Estrada de Benfica, 406-C LISBOA

ISABEL

modelos profissionais
quem são
e o que pensam

Isabel Branco é o primeiro modelo português com quem falámos. Sharon e Sandra, sentem-se um fruto estranho à nossa realidade. Observam-na. Criticam-na, mas não se sentem totalmente implicadas na sociedade portuguesa. Isabel não. Vive uma profissão (modelo) sofrendo todas as suas implicações no nosso meio. Subdivide-se. Vive a esfera profissional, a esfera estudantil e a familiar. Intersectada, preenche as três esferas, com um certo remorso de não ser mulher diferente, numa só. Como profissional espera um dia, entretanto, ter o curso do I. S. P. A. Tentará a psicologia aplicada, mas para já, sonha com a profissão de hospedeira de bordo. Voos adiados a mundos diferentes, mais plenos. Como estudante tenta tirar o sétimo ano, esse Everest da burguesia. Acredita num mundo novo e começou a invenção de amar Soeiro, Redol, Pasolini, Vittorini, Gorki.

SOCIEDADE

Circo romano onde coexistem leões e cristãos. O romano-chefe às vezes perdoa.

HOMEM PORTUGUES

Pretende apropriar-se das pessoas. Torna-se dono delas. Para estar seguro de si, precisa de ter alguma coisa, na mão fechada. Extremista, calculista.

AMIZADE

Não existe amizade. Nunca se cria porque as pessoas têm medo de

ser ridículas e tornam-se máquinas repetitivas das frases já ouvida se que estão aprovadas.

CULTURA

«Só oiço disparates, baboseiras e asneiras no meu meio.»

VIDA

VAZIA. Como modelo s i n t o - m e mais útil. A actividade está ligada à necessidade de me sentir livre. Não posso sê-lo mas tento lutar contra os preconceitos de uma sociedade e das pessoas que me rodeiam.

TRABALHO

Tento uma profissão que me dê tempo livre. Gostaria de ser hospedeira 'porque viajar é importante para mim Ajuda-me a combater a monotonia.

MODA

Seguir a moda faz-me sentir segura. Escolho-a e como a crio em casa, mata-me o ócio.

A MULHER

Temos medo de nos sentirmos ridículas. Defendemo-nos, com modos muito definidos de expressão. É a moda, a frase feita, o dia-a-dia predeterminado

«SANTINH

A GRIPE RES AO ATAQ DOS CIENTI

Por LESLIE TOULSON

Exclusivo «THE SUN/DL»

A guerra mais longa da história está agora no seu período de «escalada»; e todos nós estamos na frente de batalha.

Durante este mês, metade da população de Inglaterra poderá ficar «ferida».

As tropas inimigas estão agora a ocupar rápidamente as nossas fábricas, escolas. escritórios e casas.

E é quase impossível suster o seu avanço. São tão pequenas, que os cientistas ainda não foram capazes de determinar exactamente a sua estrutura; e tão poderosos que, em poucos dias, podem reduzir um exército a um conjunto de cambaleantes e tiritantes criaturas.

Estas potentes mini-ameaças são os virus da gripe, e existem em mais de 100 variedades diferentes.

Sem dúvida, a guerra das gripes está a aquecer — e nós estamos a perdê-la. A gripe comum está a tornar-se muito mais comum.

Durante cada Inverno. mais de 35 milhões de pessoas ficam de cama, enfraquecidos por tosses e espirros, e, em consequência disso, a indústria perde mais de 40 milhões de dias de trabalho.

Por esta altura, cerca de 1/4 de nós deve estar com a sua segunda gripe, enquanto que uns 25% pode esperar o terceiro turno de espirros.

CIENTISTAS

Em cada ano, 90% da população é atacada por gripe, de graus variados — sofrendo muitos de nós entre três e cinco ataques. E gastam-se 20 milhões de libras em tratamento.

Mas há uma percentagem entre 6 e 10% que nunca têm gripe, e os cientistas desconhecem a razão disso

No entanto, o que já sabem é que os pobres têm mais gripe que os ricos. Segundo o «Economist Intelligence Unit», as pessoas que vivem no Norte são mais atreitas a gripes, e as mulheres apanham-nas mais fácilmente que os homens.

Um abastado e bem nutrido cavalheiro é muito mais apropriado para figurar no grupo afortunado dos «livres-de-gripe».

E o sujeito pobre, particularmente se viver no gélido Norte, pode ter, por ano, seis ou sete gripes. Sua mulher, contraindo todas as categorias de virus, deve ter, pelo menos, umas dez.

PROTECÇÕES

Uma das melhores protecções contra a gripe — assim como contra quaisquer outras infecções motivadas por virus ou bactérias — está em ter um organismo bem alimentado. E isto consegue-se com uma alimentação regular e equilibrada, repleta de vitaminas essenciais, calorias e proteínas. Naturalmente, para os ricos é muito mais fácil encontrarem-se no cimo das tabelas.

Estes são, também, muito menos susceptíveis de se acharem em fábricas e escritórios cheios de gente. bichas de autocarros, supermercados apinhados, estádios de futebol e outros campos de desenvolvimento dos virus da gripe. Não há nada melhor para os virus do que um bom campo de desenvolvimento, em especial se o tempo estiver terrível. E amanhã a gripe vulgar terá muitos novos aliados.

O automóvel, por exemplo, reduz em grande parte o exercício muscular. E todo o organismo se ra... com uma diminuição das suas defesas.

A alimentação moderna, na qual muitas coisas são congeladas e têm de ser reaquecidas, obrigando á perda de imensas vitaminas, é também, um elemento efectivo duma «quinta coluna».

O aquecimento central mantém-no agradàvelmente aconchegado no Inverno, mas torna a atmosfera muito seca.

PESQUISA

O dr. Geoffrey Taylor, de Ilminster, Somerset, que tem estado a estudar os efeitos da baixa temperatura organismo, pensa que deviam introduzir-se em todas as habitações aquecimentos centrais que mantivessem um determinado grau de humidade.

Diz ele: «O ambiente seco predispõe ás infecções. de nariz e garganta, permitindo a gripe e outras, semelhantes.

«Por outro lado, a humidade mantém as mucosas nasais e faringeas no estado óptimo de resistência á infecção.»

Para além do tempo, não se conhece nenhuma cura real para a gripe. E as pesquisas sobre ela ainda continuam.

SINTOMAS

Em Inglaterra as investigações sobre a gripe mantém-se há mais tempo, de que em qualquer outro país — desde a criação, em 1946. do Centro Oficial de Pesquisa da Gripe, em Salisbury.

Apesar de tudo, os cientistas descobriram um sintoma verdadeiramente con-

HO!»

ESISTE QUE TISTAS

SON

OL»

solador para nós — quanto mais velho, menos sujeito estará a apanhar uma gripe

VERDADES E MITOS SOBRE A GRIPE

Há uma enorme quantidade de velhos mitos femininos sobre a gripe — a forma como se pode contrair e as diferentes terapêuticas para a curar.

Apenas como apontamento, eis alguns exemplos de verdades e falácias sobre a gripe.

Tem a certeza de que irá ficar com gripe se calçar meias ou sapatos húmidos? É errado. Os cientistas do Centro de Pesquisa de Gripe, em Salisbury, deram a demonstração disso, quando uma mulher, trabalhando para eles como «cobaia-de-gripes», meteu o seu carro num canal, sendo depois tirada das águas geladas.

Completamente encharcada, ela continuou o seu caminho de comboio. Durante duas semanas, os médicos sujeitaram-na a condições igualmente extremas, sem conseguirem que ela ficasse engripada.

O «whisky» é bom para a gripe? Não, exactamente. Quando os seus efeitos térmicos desaparecem, os poros abrem-se para permitir a saída da temperatura em excesso. Mas, pelo menos, diminui a probabilidade da gripe.

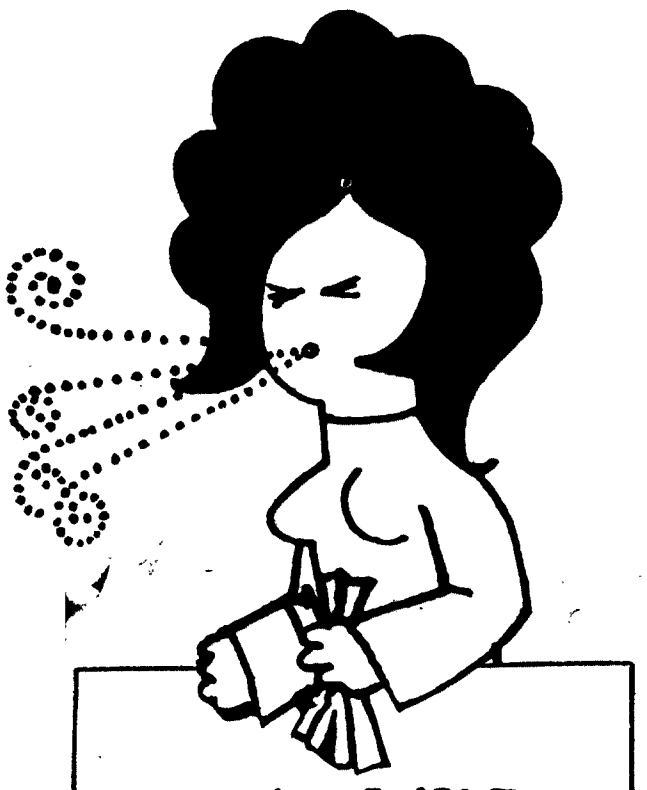
E que dizer de deixar a janela do quarto aberta? «É um vestígio dos tempos antigos», diz o dr. Goffrey Taylor.» Traz mais consequências más do que boas Vai arrefecê-lo, a si e ao quarto, enquanto dorme, a diminuir as resistências orgânicas.»

Comer cebolas, também pode ajudar. Mas só se se mantiver afastado dos seus amigos, e não apanhar as gripes deles.

Alimentar-se bem e comer com apetite, é um bom conselho. Uma boa refeição diminui a tensão sanguínea na cabeça, derivando o sangue para os órgãos digestivos.

As inalações de vapor, mentol e eucalipto ajudam-no a ter a cabeça fresca e a adormecer mais fácilmente.

Na cama, uma colcha grossa e quente é melhor do que uma pilha de cobertores, cujo peso o irá manter muito tempo acordado. O organismo gera o seu próprio calor, e os cobertores impedem-no de respirar. Uma colcha desempenha muito melhor esse papel.



custa biliões a guerra contra a gripe

A GRIPE NÃO GOSTA DO LIMÃO

Para muitos de nós uma gripe vulgar é uma situação aborrecida, incómoda e que nos custa caro.

Mas, para os laboratórios de especialidades farmacêuticas, armazenistas e farmácias cada espirro representa dinheiro.

Na Grã-Bretanha, a média de despesas anuais em analgésicos e outros medicamentos antigripais é da ordem dos 20 milhões de libras, verificando-se um aumento de 15 por cento no volume de vendas, também por ano.

Há pouco mais de um quarto de século, o mercado dos medicamentos da gripe era dominado por um ou dois produtos, criados havia longos anos.

BATALHA

As companhias mais recentes e pequenas encontravam-se numa situação muito difícil.

Mas, hoje em dia, todos os laboratórios e farmácias estão empenhados numa verdadeira batalha para monopolizar a maior parte dum novo tratamento da gripe, que o público reclama.

Qual é, então, este «novo» produto?

A resposta está numa limonada quente — um velho remédio de «vovó».

O que há de surpreendente em tudo isto é o facto de os laboratórios não terem começado há muito tempo com introdução do limão nos seus prolutos.

«Na verdade é uma coisa que nos surgiu de repente», diz-nos o sr. Eric Cresswell, dirigente do sector de «marketing» do laboratório Beechams. «Agora, podemos poupar ás pessoas as deslocações á frutaria».

De facto, há já doze produtos de limão no mercado, e, indubitávelmente, muitos outros se lhes irão seguir.

PREVENÇÃO

Tal como para muitos outros frutos citrados, o valor do limão reside no seu elevado conteúdo em vitamina C, embora as opiniões dos médicos se dividam, no que concerne a sua eficácia no tratamento preventivo da gripe.

Na forma aquecida, contudo, constitui um verdadeiro alívio para a congestão.

A guerra da gripe tem estado muito calma neste Inverno — em consequência da suavidade inesperada do clima. Mas Fevereiro foi já um mês confortável, e os concorrentes esperam que se lhe sigam melhores.

No entanto, terão de se bater árduamente para conseguirem desalojar os pós e as pílulas do cimo das tabelas de vendas. Mais de 25 milhões delas são vendidas anualmente, na Grã-Bretanha.

Nenhum fabricante anuncia que o seu produto contém a cura da grupe. Os seus efeitos são os de aliviar a congestão, a dor de cabeça, o mal-estar, as dores de garganta e as musculares, e outros sintomas debilitantes.

Na verdade, não há negócio como o da gripe.

E a quantidade de dinheiro envolvida não é de torcer o nariz.

E então agora, com os frutos do seu lado, algumas das pequenas empresas têm a possibilidade de entrar a sério na «guerra da gripe.»

PARA QUANDO A CURA?

O CENTRO DE PESQUISAS de Gripe conseguiu, ainda que com dificuldade, identificar 89 vírus de gripe, de entre os 100 ou mais, que se supõem existir.

Mas o que há sobre a tão desejada cura?

«Não é impossível, mas vai levar ainda muito tempo a conseguir» — diz-nos um virulogista, a dr.ª Sylvia Reed.

«Penso que, eventualmente, iremos encontrar um produto que afectará os vírus da mesma forma que os antibióticos atacam as bactérias. Isso poderá ser usado como vacina ou como tratamento.»

O dr. Linnus Pauling, um americano laureado com o Prémio Nobel, afirma que doses maciças diárias de vitamina C constituem um tratamento preventivo contra a gripe.

Mas em Salisbury os virulogistas continuam os seus testes, não tendo ainda encontrado nada que servisse de suporte à teoria.

De saias e bota alta, esta jovem motorista não precisa de se preocupar com a polícia, nem á brigada de trânsito. Usa uma bicicleta equipada com radiotelefone porque trabalha para uma firma inglesa que mantém exposições em diversas zonas de Londres. A nossa loira, que desempenha funções de estafeta, pode assim estar sempre em contacto com as diferentes salas de exposição

CONFORTO E ELEGANCIA NO DESPORTO

Com o fato de desporto "HELANCA", você tem a sensação de estar vivendo noutro clima . . .
Porquê castigar o corpo aprisionando-o em tecido não apropriado?
"HELANCA" permite-lhe os mais variados exercícios com liberdade total dos movimentos.
"HELANCA" é elegante, confortável, resistente e indeformável

Helanca® veste jovem

FIO PRODUZIDO POR Somelos

ESTES FATOS DE DESPORTO ESTÃO EXPOSTOS COM A MARCA **FRIOLAX** NO V SALÃO NAUTICAMPO NA FIL (STAND **SOMELOS**)

Lojas Lanidor.
'tiro' de moda...

...nos exclusivos Courtelle-Lanidor! Lance a moda, vestindo os modelos desenhados pela alta costura para Lanidor. Lance moda com este conjunto branco de jaqueta e calças à gaúcho em que todos os detalhes «dizem» da modernidade elegante do modelo — o corte de gola e bandas e, nas mangas e nas calças, a «sequência» de negro, azeitona e vermelhão, que formam riscas — o último grito arrojado da moda. Na Primavera/71, siga na vanguarda da moda com as criações Courtelle-Lanidor.

COURTELLE®
A fibra de eterna juventude

Lojas Lanidor em:
LISBOA — Av. Grão Vasco 37 / Av. de Roma 22 A / Rua da Prata 268 / Rua Saraiva de Carvalho 171 / Rua Tomás da Anunciação 1 A • ALMADA — Rua de Olivença 4 A / Rua de Olivença 4 B • AMADORA — Rua Elias Garcia 366 B • SETÚBAL — Rua Dr. Paula Borba 53 • PORTO — Rua Sá da Bandeira 158

LINTAS 71-LAN-01

A MALHA PARA TODOS

Exclusivo «LE MONDE/D. L.»

Os fabricantes de malhas reduziram, na Primavera de 1971, o atraso que tinham em relação ao pronto a-vestir, oferecendo camisolas de formas curtas e justas, destinadas aos conjuntos de saias ou calções e indo portanto, até à cintura, a menos que, com o movimento, deixem entrever uma pequena tira de pele.

Estes «tricots» são, sobretudo, engraçados para as jovens; fatos de descarregadores com aplicações «pop» gigantes, de estilo simples e de várias cores. Rivalizam com o estilo folclórico: conjuntos ajustados, com decotes em U e mangas fofas, que acompanham saias plissadas por vezes travadas nas costas.

Uma outra tendência se acentua, com prolongamentos importantes para a moda de passeio: a adaptação de fatos de trabalho, como o avental do jardineiro, o fato macaco de mecânico ou do estucador, assim como inúmeras roupas derivadas do traje masculino.

KORRIGAN: Vestido comprido em malha Tergal, de mangas curtas, abotoado à frente e usado com um camiseiro em algodão estampado, de mangas compridas, fofas, 280 f. e 110 f. À venda nos grandes armazéns e nos depositários da marca.

RODIER: Blazer curto em piqué kasha e «Short» matizado para usar com camisa e blusão. 250 f., 85 f., 69 f. e 60 f. Meias Stem em quatro tons vivos.

FRANK OLIVIER: Riscas vesticais, opondo-se em azul e branco, para o blazer usado sobre um conjunto de Lepoutre com uma camisola Woolmark de riscas de várias cores, e uns «shorts» longos, azuis. Meias Vog, «mocassins» Beverley, trottinette Au Printemps.

CANDOLE: Conjunto lavável de linho e de polyester schaptal em riscas azuis e brancas sobre um fundo bege. 450 f. em Vigouroux, 13 rua Danielle-Casanova, e em Nantes, na «Boule de Neige», 72, Boulevard des Poilus.

TIMWEAR: Conjunto sobreponível de lã, composto por uma camisola baixa em tom de rosa, dumas calças vermelhas com peitilho, e dum vestido comprido em preto. 69 f., 169 f. e 255 f. em «Mariar Pia», 18, avenue Victor Hugo.

CHANGOR: Camisola de lã Woolmark branca, d[illegible]ola em barco, e cavas marcadas por uma linha de costuras. Cerca de 88 f., em «Aux Grands Ciseaux, 27, rue de Passy e em Lyon, em «Elle et Moi», cours Gambetta.

ZEN

Jorge Ohsawa, criador da Zen Macrobiótica, diz que as sete condições da saúde são: ausência de fadiga, ter bom apetite, dormir bem, ter boa memória, bom humor, rapidez de julgamento e execução e sentido de justiça. O sentido da justiça é, para Ohsawa a mais importante das condições e diz que, para possuirmos tal sentido é necessário:

— Nunca mentirmos para nos protegermos a nós próprios;

— Sermos exactos;

— Amar os outros;

— Procurar as dificuldades, encontrá-las, combatê-las, resolvê-las e conquistá-las com todas as nossas forças;

— Sermos cada vez mais felizes, e distribuirmos a luz e a felicidade;

— Não duvidar e transformar a desgraça em felicidade.

Segundo Ohsawa isto só se pode obter através da dieta macrobiótica.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 99 Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

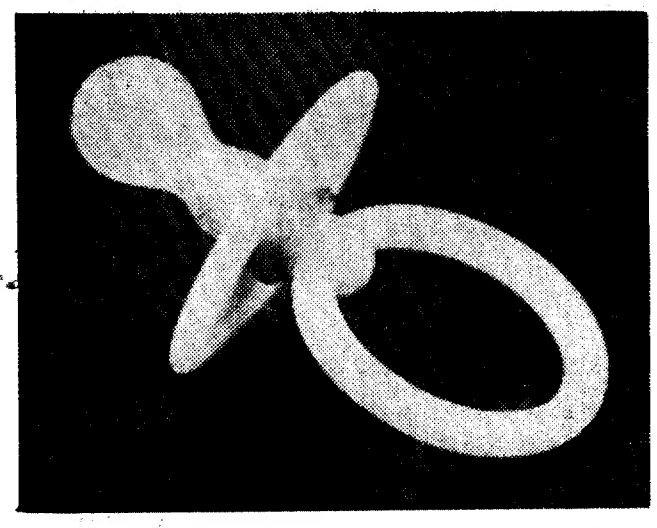
COM LACK GELEE
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

CUIDADO

«AS CHUCHAS» TAMBÉM PODEM SER PERIGOSAS

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD/DL»

Esta chupeta amarela pode parecer inofensiva, mas quase acabou com a vida de Mark Leonard, este pequenito de sete meses.



E, no entanto, está à venda em todo o País.

Como sucedeu a Mark, a chupeta entrou na sua boca, separada em peças. O bico de borracha foi chupado da sua anilha, sufocando o bebé.

A mãe foi suficientemente rápida e habilidosa para puxar a borracha, e Mark ficou melhor.

Depois de passado o choque, a sr.ª christine Leonard, de vinte e dois anos, queixou-se ao **News of the World:** «Tive sorte. O meu bebé ficou vivo. Mas o próximo acidente com este género de chupeta pode ser fatal».

Ontem, levei uma chupeta igual à Real Sociedade de Prevenção de Acidentes, onde «Miss» Barbara Naish me confirmou: «Esta chupeta é perigosa. O seu desenho tem de ser revisto».

A sr.ª Leonard, que vive em Swanley Road, em Welling, Kent, e o seu marido Robert, tinham sido aconselhados a dar uma chupeta ao seu filho, porque ele chorava muito.

Durante alguns meses usaram uma com um guizo. Mas, um dia, Mark atirou-a contra uma parede. A chupeta partiu-se e a sr.ª Leonard ficou horrorizada com o possível perigo de o bebé engolir algum dos bocados.

Então, compraram a nova «Crip-tight» numa farmácia.

Da segunda vez que Mark a chupou, o acidente deu-se.

«Ele estava muito contente, a brincar no chão, enquanto eu me virei de costas por uns segundos», diz ela.

«Quando me voltei para olhar para ele outra vez, a argola estava no chão e a outra peça de plástico estava a sair-lhe da boca».

«O bico de borracha tinha desaparecido. Ele começou a tentar respirar, desesperadamente, à procura de ar. Percebi o que tinha acontecido, deitei-o nos meus joelhos e comecei a bater-lhe nas costas.»

«Então meti-lhe os dedos na boca e consegui tirar-lhe o bico de borracha.»

«Agora, prometemos nunca mais o deixar usar «chucha».

O sr. Eric Hurst, director do «Lewis Woolf Griptight Ltd», de Birmingham, disse-nos: «Fazemos centenas de milhares de «chuchas» por ano, e o modelo já tem dez anos: esta queixa foi um grande choque. É a primeira que temos.»

«Estou sempre muito atento ao que é preciso para a completa segurança dos bebés. Vou rever isto imediatamente.»

ITAU

INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA

GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E PEDAGOGIA
Direcção de JÚLIO ROBERTO

CURSOS DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
INFORMAÇÕES: Na Av. da República, 46-A, r/c.-Esq.º
LISBOA — Telefs. 763307 - 763301 - 763283

A SURDEZ

A audição é recuperável, com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM como especializado

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º-E

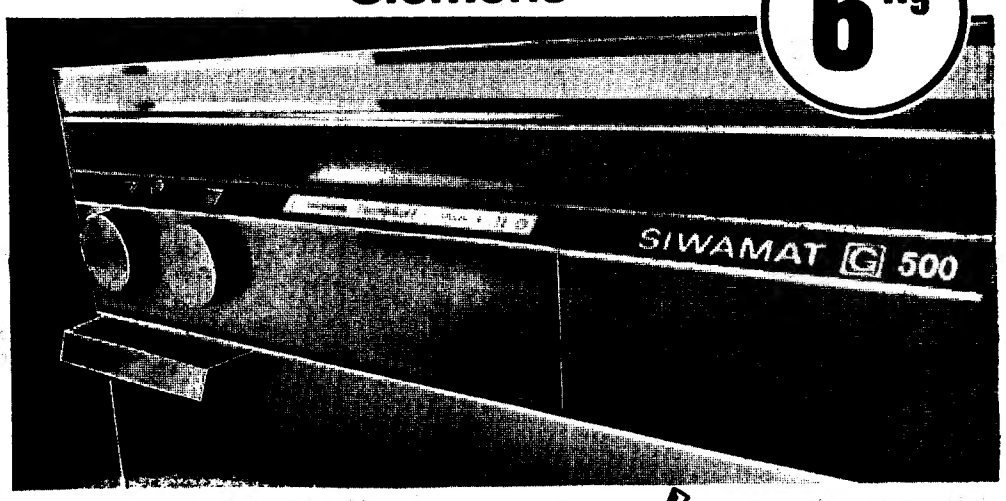
PORTO: Praça da Batalha, 3

NOVA

SIEMENS

máquina de lavar roupa superautomática Siemens

6 Kg



GLÓRIA

A máquina de lavar da Nobreza Europeia

modelo de luxo
para 6 kg de roupa
com interior totalmente
em aço inoxidável e
15 programas-base

com EFICÁCIA BIO SIEMENS

skip

DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÕES NA
SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.
LISBOA - 1: AV. ALMIRANTE REIS, 66 — TELEFONE 53 98 98 . PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TELEFONE 3 96 48

OS LONGOS CABELOS

Não há nada mais romântico que um cabelo longo e solto. Caindo sobre os ombros. Mas se o seu cabelo não a ajuda, pode usar uma «Wigini». Esta jovem, aliás, mostra-nos duas — uma colocada na cabeça, outra cobrindo o corpo. Estas cabeleiras apareceram nas casas especializadas inglesas em 13 tonalidades diferentes e adaptam-se a 13 diferentes penteados

VIMOS PARA SI

Na ala menor da Feira das Indústrias, á Junqueira, está aberta ao publico uma exposição de Design português cuja visita aconselhamos vivamente.

Falemos um pouco de *design*, uma palavra intraduzível que significa uma nova forma de estudar as formas dos objectos de uso corrente. O objecto é «pensado» de dentro para fora, em função do material de que é feito e da sua máxima funcionalidade, e a apresentação estética final decorre exactamente dessa simbiose de matéria e uso. É a Beleza isenta de rodriguinhos, é a transposição para o real dos versos de «É tão Pessoa a aVéuselb Pessoa: «*É tão bela a Vénus de Milo como o binómio de Newton / O que há é pouca gente para o entender*».

Há já muita gente que vai entendendo, felizmente. Pela primeira vez, cinquenta *designers* portugueses apresentam-se em publico com as suas criações dos ultimos dez anos, sob a égide do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Muitos dos objectos que lá vimos já saltaram «cá para fora», isto é, entraram no circuito de produção por que alguns fabricantes mais avisados e dispostos a desencravar uma rotina de muitos anos pegaram na ideia e deram-lhe existência real.

O que mais nos interessou nesta exposição foi a secção de loiças e vidros, onde encontrámos maior força de criação enraizadamente portuguesa. Com muita novidade e frescura, ousadia de formas e cores, são objectos que apetecem, que sentimos nossos logo que os vemos. No sector de mobiliário estamos todos debaixo do peso dos *designers* nórdicos, que nos parecem insuperáveis de qualidade e bom gosto. Mas há muito mais para ver, além de loiças e móveis: embalagens, revestimentos, marcas, troféus, artigos que podem e devem entrar na vida corrente porque falam a linguagem do nosso tempo.

É uma exposição para ver; um catálogo para guardar é uma esperança a manter viva: que os belos objectos que lá vimos em protótipo estejam dentro em pouco á venda. Há muita gente que, tal como a Maria Adelaide, já não suporta as loiças das Caldas e as mobílias de Almirante Reis...

MARIA ADELAIDE

Campeão Português

SUPER

Climatizado

INJECTED MOULDED SYSTEM

Dá liberdade aos seus pés!
Dá-lhes saúde!
A nova linha
Campeão Português
Apresenta calçado
Mais resistente,
Elegante,
Económico,
Climatizado
O calçado que respira
Com os seus pés!
Numa palavra....
É um calçado***
SUPER

CAIXAS REGISTADORAS

as MÁQUINAS QUE SABEM DEFENDER O SEU DINHEIRO

PEQUENAS NO TAMANHO... (36x35x33 cm)
MAS gigantes NA EFICIÊNCIA!

Norma

Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

PREÇOS DESDE 5.950$00

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. de REP SIDA-SUECA limitada

RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. P.P.C.A. 36 93 31 (8 LINHAS) - LISBOA-2

ACLAPIL

TRATAMENTO EFICIENTE DE:
QUEDA DO CABELO • CASPA
SEBORREIA • CABELOS ANÉMICOS

PELO EMPREGO DE:
EXTRACTO CONCENTRADO DE AMPOLAS
RESULTADOS ESPECTACULARES

A VENDA NAS MELHORES FARMÁCIAS E ARMAZENISTAS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Peça folhetos a:
LABORATÓRIO ACLAS
LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64-2.° — Telef. 33109

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens — LISBOA

A INESQUECÍVEL CRAWFORD

(Cont. da pág. 3)

rar a sua vida em comum com os seus novos parentes.

Também nessa altura estava sob a influência de Greta Garbo, e o seu próprio físico pareceu mudado por simpatia, se não por imitação da outra «estrela». Angulosidades de astúcia começaram a aparecer nas faces, anteriormente de contornos mais arredondados. E Adrian começou a usar nela o seu talento de costureiro.

Um filme chamado «Paid» (1930), acerca duma vendedora presa por um erro judicial, providenciou-lhe um papel que definiu a sua imagem em termos de força de vontade feminina, da rapariga que traça no mundo o seu próprio caminho, na mulher que insiste no seu direito de viver a sua própria vida. Joan discutiu com Mayer durante horas para obter a licença de desempenhar esse papel. Depois de ter levado uma noite a pensar, ele deu-lhe a tão desejada autorização.

Filme após filme, no par de anos que se seguiu, ela foi surgindo com uma nova imagem, um novo esboço emocional.

Um segundo casamento com Franchot Tone, em 1935, contribuiu para o seu novo aspecto. Nalgumas «estrelas» de cinema, tinha-se tornado hábito usar as características de cada novo marido para encontrarem um novo género de identidade; o casamento era considerado como um prolongamento da experiência profissional. Tone era um actor politicamente activo, com simpatias na esquerda, e com interesses no Teatro de Moscovo, enquanto a sua carreira em Hollywood, se ressentia no contínuo papel de bobo que fazia em filmes de mulheres.

Encorajada por ele a procurar papéis «válidos», Crawford pediu-o novamente a Mayer, desta vez para a deixar desempenhar a figura de Peggy O'Neal, a filha do taberneiro, em «The Gorgeous Hussy» (1936), que se casou com um secretário da Guerra e, indirectamente, influenciou a futura política americana. Ela conseguiu o papel e a Tone, ironicamente, foi todo um papel de 26.ª linha, como seu marido, no filme.

O gráfico da carreira de Crawford, depois de 1930, é representado por uma linha descendente. A maneira como as produções válidas usurparam toda a energia criativa na M-G-M, era má para a sobrevivência do estudio — e para a de Crawford.

Os fatos de Adrian em breve eram a unica maneira que ela tinha de aparecer em publico. Foi o seu período dos «fatos fascinantes», que culminou com a saída da M-G-M e a opção por um casamento com um actor desconhecido, Philip Terry, o que se assemelhou muito a uma retirada.

Na verdade, foi uma apenas uma pausa de descanso, um refugio da sensação, inumeras vezes sentida, de desaceleração que houve na sua carreira. Joan tornou-se uma esposa caseira, cozinhando, limpa e arranjada, ficando em casa com o seu marido; mas dentro dela, a energia perdida que impelia a outra mulher, volta ao trabalho, após as lidas caseiras, para expandir a sua força criativa. Ela foi finalmente libertada no filme «Mildred Pierce» (1945).

O seu desempenho valeu-lhe um Oscar. Mildred, uma mulher de estilo caseiro californina, que usou toda a sua energia, inteligência, nervos e crueldade, para atingir fortuna e posição social, enquanto perdia a família e uma possibilidade de amor, aproveitou, da melhor maneira, a ambição de Crawford.

Joan Crawford exemplifica o protótipo da carreira da mulher americana que analisa a vida pela experiência que tem dela. Ela mostra como um temperamento determinado, dadas as condições dum género de sociedade, pode subir muito além das suas origens, mudar de identidade, dominar e sentir que, em troca, teve a recompensa material de tudo isso.

PONTO DE APOIO

Há nela um sentimento de cansaço biológico num filme como «The Damned Don't Cry» (1947), quando ela anda, no pequeno mas bem arranjado gabinete que lhe tinha sido dado para aprender um ofício, e explode desesperadamente: «Eu não aguento isto por muito tempo».

Os seus filmes demonstram que ela não a deve ter. Se ela tivesse começado como uma esposa caseira, podemos estar certos de que ela treparia os degraus económicos da sociedade americana, para parar num vestido de passeio com alguém a ensinar-lhe graças sociais e «savoir faire». Não há nenhum sentimento de ligação económica nos seus filmes, só razões de tipo emocional são expressas em termos de mulher maternal que trabalha duramente pelos seus filhos e os vê estragarem-se, tornarem-se desobedientes ou ingratos.

Crawford manteve a mística, em atenção a pormenores como força de vontade. Esta ultima raramente se manifesta abertamente no processo da realização dum filme, mas, onde quer que ela tenha filmado, deixou em todos uma legenda sobre o esforço que deu e das atenções que estendeu até ao ultimo dos elementos da equipa de filmagens.

MAGNATE

Para com aqueles que lhe deram lealdade e amor, ela nunca se poupou a quaisquer esforços. Até mesmo como directora da «Pepsi-Cola. Co», da qual o seu ultimo marido era director, ela conduziu-se mais como uma «estrela» do que como magnate. O que ganhou em fazer filmes?, perguntou ela uma vez, e replicou—«Alegria. Expressão. Escape. Criação». E o que ganhou fora dos negócios—«Alegria. Expressão. Escape. Criação».

O valor da sua longa vida como «estrela» está no sentimento por ela expresso de que não havia tempo, quando ainda não o era.

E, com ela, temos de acreditar nisso. Talvez haja muitas Joan Crawford, todas elas com a sua própria criação é como cada uma delas não haverá mais ninguém. Ninguém as poderá ajudar, a não ser elas mesmas. Como podem fazer isso, perguntaram-lhe, uma ocasião, ficando verdadeiramente embaraçada, como se uma tal pergunta pudesse ser feita.

«Vocês fabricam brinquedos» — replicou ao seu entrevistador — «Não podem fabricar *estrelas*».

RECEITAS DA LEITORA

SOPA-CREME DE ERVILHAS

Ingredientes

1 kg de ervilhas frescas; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 2 gemas de ovos; 2 decilitros e meio de leite; 1 cebola, 1 litro e 1/2 de água; sal, q. b.

Preparação

Descascam-se as ervilhas e cozem-se na água com a cebola descascada e o sal. Passam-se depois por um «passe-vite» usando o crivo mais fino e junta-se-lhe a água em que cozeram, a margarina e a farinha desfeita no leite. Deixa-se ferver em lume brando durante 10 minutos. Pouco antes de servir adicionam-se as gemas de ovos misturadas com 1/2 chávena de caldo morno.

PESCADA «CHARLOTTE»

Ingredientes

6 postas de pescada; 50 g de margarina; 100 g de cogumelos franceses; 2 cebolas; 3 cenouras; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 125 g de natas; 2 decilitros de vinho branco; 3 decilitros de água; 2 gemas de ovos; Sumo de 1 limão; 2 chávenas de puré de batata; 1 raminho de agriões; sal e pimenta, q. b.

Preparação

Temperam-se as postas de pescada com sal, pimenta e sumo de limão. Põe-se ao lume uma frigideira com a margarina e fritam-se nela as postas de pescada durante 3 minutos de cada lado. Cortam-se os cogumelos ao meio e as cebolas e as cenouras em rodelas finas. Dá-se uma fervura às cenuoras. Põem-se as postas de pescada numa caçarola e juntam-se-lhes os cogumelos, as cenouras, as cebolas, o vinho, a farinha desfeita na água, sal e pimenta. Tapa-se a caçarola e deixa-se ferver, em lume brando, durante 20 minutos. Destapa-se depois e deixa-se ferver mais 10 minutos. Colocam-se as postas de pescada numa travessa, enfeitam-se com os agriões e o puré de batata passado pela seringa de pastelaria. Juntam-se ao molho as gemas de ovos e as natas. Põe-se por cima de cada posta de pescada um pouco de molho e serve-se o restante em molheira separada.

BOLO DE FRUTAS SECAS

Ingredientes

3 ovos; 200 g de açúcar; 250 g de farinha; 1 colher, das de sopa, de margarina; 10 nozes; 5 figos secos; 1 talhada de abóbora coberta; 25 amêndoas peladas; 15 passas de uvas.

Preparação

Mistura-se tudo, mete-se dentro de uma forma lisa, untada com margarina e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer em forno regular. Desenforma-se, polvilha-se com açúcar refinado e serve-se cortado em fatias.

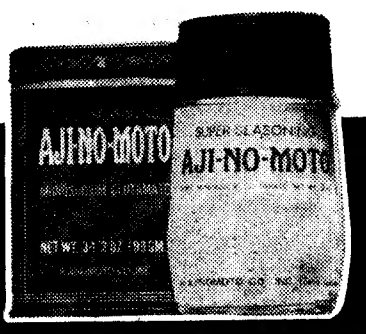
MOLDES
ELLE e JARDIN DES MODES
A COLECÇÃO MAIS COMPLETA DOS ÚLTIMOS MODELOS
BIBLIÓFILA
RUA DA MISERICÓRDIA, 102 — LISBOA 2

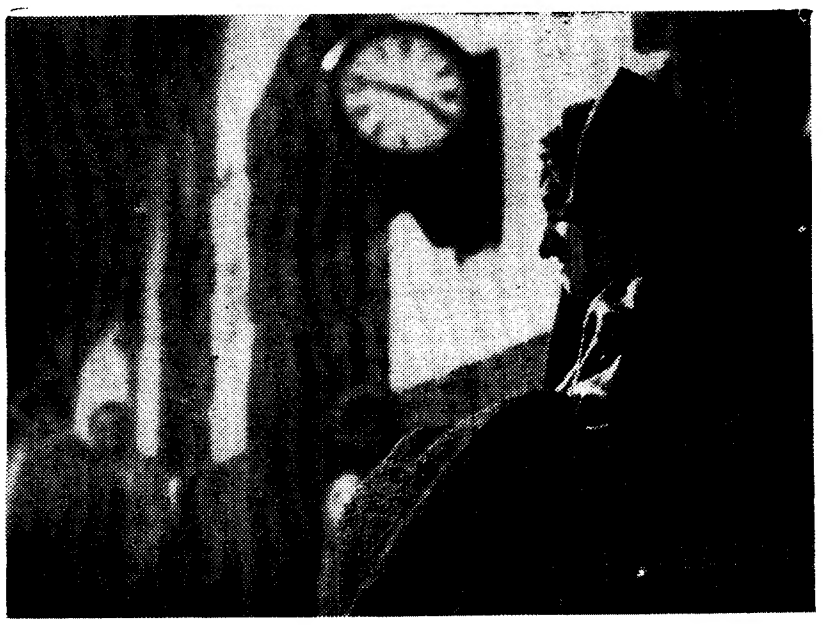
INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE
Av. Defensores de Chaves, 19-B — Tels. 537308-533220
LISBOA

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telf. 72 67 31

ALICATES
PARA TERÇOS
Chegou nova remessa
C. do Combro, 3—LISBOA

uma pitada de supergosto AJI-NO-MOTO®
o mágico sabor
REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS





ENTREVISTA ADIADA

S. Pedro do Sul. Estação do caminho-de-ferro do Vale de Vouga. Uma mulher em trajo domingueiro espera o comboio lento para a casa vazia de homem, longe, lá na França. Jaime Gralheiro, fotógrafo amador, recortou-a ás 4 horas da tarde, imagem de uma mulher que muitos tentam esquecer que vivem hoje, aqui, em S. Pedro do Sul, no Vale do Vouga, em Portugal.

O que faz? O que lê, se sabe ler? O que ouve? Onde trabalha? Com quem conversa? O que pensa de nós, os do consumo na cidade?

A entrevista adiada multiplica na legenda os pontos de interrogação.

A mulher com cinquenta anos de mãos e pernas na terra, a mulher-caranguejo, tranquilamente, deseja o ronronar do comboio, olhos inteligentes postos em nós. Nós, que dali partimos rápidamente, imagem esquecida, a caminho de conversa de café, outro dia, ás quatro horas da tarde, quatro senhoras na pastelaria a mastigar pastéis inúteis, de nata. Lisboa.

vocações

Encontrei hoje a Luísa. A Luísa (que não se chama Luísa) é uma mãe de família com a indómita vocação da medicina. A Luísa não foi para a Escola médica fazer uma carreira fulgurante, diz ela (ou, pelo menos, sugere-o), porque casou cedo e abandonou os estudos. Parece-me, no entanto, que, mesmo que tivesse casado tarde, a Luísa não teria feito nenhum curso superior. Para quê se sabe tudo, se sempre soube tudo? Há pessoas assim. A Luísa é formidável a descobrir doenças, a inventá-las, o seu diagnóstico (segundo afirma) é muito mais exacto do que o dos médicos, sejam eles quais forem.

Conheço há muitos anos uma «public-relations» excelente ou talvez uma diplomata de carreira que se perdeu. Chamemos-lhe Rita. A Rita tem uma verdadeira arte para atrair as pessoas que podem ser-lhe úteis ou à família, para colocar no seu lugar os inúteis, para dizer a frase certa na altura certa, para fingir que não vê as criaturas aborrecidas ou inconvenientes (inventou mesmo, para tal, uma forte miopia). É admirável, a Rita.

Outra é a Ana, cujo nome também é outro. A Ana nasceu para psicóloga ou, na pior das hipóteses, para consultora sentimental. Agora dar conselhos, fica feliz quando alguém, com um problema e tanto, a procura.

Estas as vocações que a Luísa, que encontrei hoje, me trouxe à memoria. Três mulheres. E os homens? Bom, para começar, 80% costumam dizer: «Se eu mandasse...». O que já mostra uma vocação.

A. M

NOTÍCIAS DO MUNDO

— Ali Mac Graw, actriz de 33 anos, casada com o vice-presidente da Paramount, teve um filho. Mas quem é Ali Mac Graw? Pois bem, ela é a doce Jennifer, a da «Love Story», o tal filme que faz chorar a América.

— Sofia Bassi é uma italiana nobre, que está a cumprir pena, em Acapulco, México, por ter morto o genro, conde Cesare Aquarone. Sofia Bassi já pintou na sua cela, perto de 100 quadros. Mas a cela onde a senhora está presa... Bem, Sofia Bassi tem divã de molas, televisor, gira-discos, luzes difusas, etc., etc., etc. E os seus quadros, claro.

— Uma boneca exposta no Salão do Brinquedo, em Paris, está provocando vivas controvérsias. É util ou é prejudicial? Pode tranquilizar ou será fonte de frustrações? A boneca em questão tem no ventre um fecho éclair que, aberto, dá saída a um boneco bebé. As meninas parecem encantadas com a nova boneca-mãe.